

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

RODRIGO LUIZ MORAIS DA SILVA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA DÖHLER S/A

**CURITIBA
2012**

RODRIGO LUIZ MORAIS DA SILVA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA DÖHLER S/A

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Prof. Orientador: Moisés Prates
Silveira

CURITIBA

2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): RODRIGO LUIZ MORAIS DA SILVA

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA DÖHLER S/A.

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MOISÉS PRATES SILVEIRA

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

O estudo aborda as técnicas de análises: Financeira, Estrutural e Econômica; Cidometria e a Dinâmica Financeira nas empresas (modelo Fleuriel) da Empresa DÖHLER SA durante o período de 2008 a 2011.

NOTA: 9.0 (NOVE)

) ASSINATURA:



NOME DO PROFESSOR DESIGNADO: Profa. Dr. MARCIA

NOTA: 9.0 (nove)

) ASSINATURA:



CONCEITO FINAL: _____ ()

COORDENADOR DO CURSO:

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sem sombra de dúvidas, gostaria de agradecer a Deus que me deu o dom da vida e me proporcionou a oportunidade de cursar uma pós-graduação.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao professor Moisés Prates Silveira, orientador dessa monografia.

À professora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, seus ensinamentos tanto em sala de aula quanto fora dela foram fundamentais para o meu aproveitamento no curso e para a realização dessa monografia.

A todos os demais professores do curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná (UFPR): Vilson Masutti, Vicente Pacheco, Luis Carlos de Souza, Eros Eloy da Silva Nogueira, Antônio César Pitela, Ana Paula Mussi Cherobim, Jackson Ciro Sandrini, Romualdo Douglas Colauto, Fabio Dória Scatolin e Dewey Wollmann que não somente me auxiliaram a desenvolver essa monografia, mas que durante as aulas me ajudaram a construir um pensamento crítico, mostrando o caminho certo e me ensinando não somente as melhores práticas para os negócios, mas também as melhores práticas para a vida.

Aos meus pais (Luiz e Neide), irmãos (Letícia e Lucas) e demais familiares e amigos que me ofereceram apoio em todas as situações, tiveram paciência e compreensão nessa fase da minha vida.

À minha namorada Carla de Borba Albino pela sua compreensão e apoio durante o curso de pós-graduação. Seus conselhos e sua companhia foram muito importantes para a conclusão desse curso de especialização.

A todos vocês, que de uma maneira ou outra, contribuíam para a realização desse curso de pós-graduação, deixo aqui o meu muito obrigado.

RESUMO

SILVA, R. L. M. **Análise econômico-financeira da empresa Döhler**. Monografia (Especialização em Contabilidade e Finanças). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

Diante do acirramento da competição entre as empresas no mercado globalizado, algumas técnicas financeiras podem ajudá-las a conhecer melhor seu negócio e tomarem decisões mais acertivas. Uma dessas técnicas é a análise econômico-financeira que consiste em disponibilizar informações úteis aos responsáveis pela gestão da empresa. Além de servir como fonte de dados para o ambiente interno, a análise econômico-financeira serve para informar pessoas e instituições externas à organização sobre a situação da empresa. No entanto, ainda são poucas as empresas que possuem informações de tamanha importância para o seu negócio, sendo assim essa monografia propõe servir como exemplo para que outras empresas a utilizem como modelo e apliquem as técnicas aqui descritas para o seu negócio. A empresa escolhida para a análise foi a Döhler, uma empresa do ramo têxtil com sede em Joenville (SC). Sendo assim, o objetivo geral desse estudo foi analisar, através da análise financeira tradicional e da análise financeira dinâmica (Modelo Fleuriet), o desempenho da empresa Döhler no período de 2008 a 2011. A pesquisa descritiva/qualitativa foi a adotada nesse estudo que utilizou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental como procedimentos técnicos. Ao realizar o estudo, constatou-se que a empresa Döhler apresentou índices financeiros muito bons como o índice de liquidez geral que foi de aproximadamente 200% em 2011. A estrutura de balanço tipo II (empresa sólida) foi a escolhida através do estudo como a que melhor representa os dados contábeis da Döhler.

Palavras-chave: análise econômico-financeira; setor têxtil; análise tradicional; Modelo Fleuriet.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição do ativo em 2008.....	51
Gráfico 2 - Composição do ativo em 2009	51
Gráfico 3 - Composição do ativo em 2010	52
Gráfico 4 - Composição do ativo em 2011	52
Gráfico 5 – Composição do passivo em 2008.....	53
Gráfico 6 – Composição do passivo em 2009.....	53
Gráfico 7 – Composição do passivo em 2010.....	54
Gráfico 8 – Composição do passivo em 2011	54
Gráfico 9 – Receita operacional líquida x custo do produto vendido.....	58
Gráfico 10 – Receita líquida x lucro líquido	59
Gráfico 11 – Ciclometria 2009	72
Gráfico 12 – Ciclometria 2010	73
Gráfico 13 – Ciclometria 2010	73
Gráfico 14 – Ciclometria 2011	74

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1 – Estrutura da demonstração do resultado do exercício	18
Figura 1 – Tipo I de balanço	35
Figura 2 – Tipo II de balanço	35
Figura 3 – Tipo III de balanço	36
Figura 4 – Tipo IV de balanço.....	36
Figura 5 – Tipo V de balanço.....	37
Figura 6 – Tipo VI de balanço.....	37
Figura 7 – Logotipo da empresa Döhler s/a	40
Figura 8 – Planta industrial – primeira metade do século xx e século xxi	42
Figura 9 – Alguns produtos oferecidos pela Döhler S/A.....	42
Figura 10 – Tipo de balanço 2008	79
Figura 11 – Tipo de balanço 2009	79
Figura 12 – Tipo de balanço 2010	80
Figura 13 – Tipo de balanço 2011	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atualização do balanço patrimonial (ATIVO).....	43
Tabela 2 - Atualização do balanço patrimonial (passivo)	44
Tabela 3 - Atualização monetária da dre.....	45
Tabela 4 – Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial (ATIVO).....	46
Tabela 5 – Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial (passivo)	47
Tabela 6 – Análise horizontal e vertical da dre.....	55
Tabela 7 – Análise financeira	59
Tabela 8 – Análise estrutural.....	61
Tabela 9 – Análise econômica.....	62
Tabela 10 – Ciclometria.....	70
Tabela 11 – Reclassificação do balanço patrimonial (ATIVO)	75
Tabela 12 – Reclassificação do balanço patrimonial (passivo).....	76
Tabela 13 – Análise de capital de giro.....	77
Tabela 14 – Dinâmica de capital de giro	78
Tabela 15 – Condições e restrições	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.H: Análise horizontal

A.V: Análise vertical

ACC: Contas cíclicas do ativo

ACF: Contas erráticas do ativo ou cíclicas financeiras

ANC: Contas não cíclicas do ativo

CCL: Capital de giro

CPA: Custo do produto acabado

CPP: Custo do produto em processo

CPV: Custo do produto vendido

CVM: Comissão de Valores Mobiliários

DevA: Devoluções e abatimentos

DRE: Demonstração de resultado do exercício

EFmp: Estoque final de matéria-prima

EFpa: Estoque final de produtos acabados

EFpe: Estoque final de produtos em elaboração

EImp: Estoque inicial de matéria-prima

Elpa: Estoque inicial de produtos acabados

Elpe: Estoque inicial de produtos em elaboração

ICMS: Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços

IGP-M: Índice geral de preços de mercado

IPI: Imposto sobre produtos industrializados

MAP: Materiais aplicados na produção

PCC: Contas cíclicas do passivo

PCO: Contas erráticas do passivo ou cíclicas onerosas

PL: Patrimônio líquido

PMdpg: Prazo médio de pagamento a fornecedores

PMEmp: Prazo médio de estoque de matéria-prima

PMEpa: Prazo médio de estoque de produtos acabados

PNC: Contas não cíclicas do passivo

RB: Receita bruta

S/A: Sociedade anônima

SFdr: Saldo final de recebimento de duplicatas

Sldpg: Saldo inicial de pagamento a fornecedores

Sldr: Saldo inicial de recebimento de duplicatas

ST: Saldo tesouraria

T: Tempo

UFPR: Universidade Federal do Paraná

VP: Vendas a prazo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.3	RELEVÂNCIA.....	14
1.4	ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	16
2.1.1	Balço patrimonial.....	16
2.1.2	Demonstração de resultado do exercício.....	18
2.2	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	18
2.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	19
2.3.1	Análise vertical e horizontal.....	19
2.3.2	Análise financeira	20
2.3.3	Análise estrutural.....	22
2.3.4	Análise econômica	23
2.3.5	Como avaliar os índices	25
2.4	CICLOMETRIA	26
2.4.1	Ciclo operacional.....	26
2.4.2	Ciclo econômico	26
2.4.3	Ciclo financeiro	26
2.4.4	Indicadores dos ciclos	27
2.5	ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO.....	31
2.5.1	Reclassificação do balanço patrimonial	32
2.5.2	Capital de giro (CCL).....	33
2.5.3	Necessidade de capital de giro (NCG).....	34
2.5.4	Saldo de tesouraria	34
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	38
3.2	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	38

3.3	DELIMITAÇÃO DE PESQUISA.....	39
4	DESENVOLVIMENTO PRÁTICO.....	40
4.1	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	40
4.1.1	História	41
4.1.2	Principais produtos fabricados	42
4.2	ATUALIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	43
4.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	45
4.3.1	Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras.....	46
4.3.2	Análise financeira	59
4.3.3	Análise estrutural.....	61
4.3.4	Análise econômica	61
4.4	CICLOMETRIA.....	62
4.4.1	Indicadores dos ciclos	63
4.4.2	Análise da ciclotmetria	70
4.4.3	Gráficos ciclotmetria.....	71
4.5	ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO.....	74
4.5.1	Reclassificação do balanço patrimonial	74
4.5.2	Análise de capital de giro	77
4.5.3	Tipos de estruturas de balanço	78
	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	81
	REFERÊNCIAS	82
	ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2009	83
	ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2010	85
	ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011	89

1 INTRODUÇÃO

Diante da velocidade com que as mudanças ocorrem no mercado, seja na variação da demanda ou da oferta, no aumento dos impostos, na alteração no preço das matérias-primas ou em qualquer outra variável mercadológica, as empresas devem estar preparadas para se adaptar rapidamente à nova realidade. Para isso, elas devem fazer uso da análise econômico-financeira que fornece uma visão mais próxima à realidade do seu negócio.

Além de servir como base de dados para auxiliar na tomada de decisão dos gestores, a análise serve para informar usuários externos, como governo, clientes, fornecedores, bancos e acionistas, sobre a situação da empresa. A utilização da análise econômico-financeira pode ser feita por vários usuários: por bancos ao conceder financiamentos à empresa, por fornecedores para conceder crédito para uma compra parcelada, por um sócio que não participe diretamente da administração da empresa ou até para o conhecimento de futuros sócios, acionistas ou interessados na aquisição ou na fusão da empresa (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

A análise econômico-financeira utiliza-se de várias técnicas para determinar como está a situação financeira da empresa, dentre elas: análise financeira, econômica e estrutura, análise horizontal e vertical, ciclometria e dinâmica do capital de giro, apresentados e exemplificados nessa monografia. Segundo Silva (1999), as técnicas não devem ser utilizadas isoladamente, pois em conjunto elas retratam com maior proximidade a realidade da empresa em questão.

Esta monografia tem como objetivo apresentar uma análise econômico-financeira da empresa Döhler. Ela será feita através da análise das demonstrações financeiras, dos anos 2008, 2009, 2010 e 2011, disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com o acirramento da competição entre as empresas, cada vez mais se torna imprescindível a formulação de parâmetros que demonstrem como estão suas

finanças. Os bons resultados financeiros das organizações têm impacto direto na sobrevivência de um negócio.

Para que essas informações estejam disponíveis para a utilização dos gestores, são necessárias algumas técnicas de análise para transformar os dados simples em informações precisas e de grande valor para embasar as decisões empresariais. Essas técnicas agrupadas são chamadas de análise econômico-financeira que, além de dar apoio às decisões, servem como meio de informações para os integrantes do ambiente externo com interesse na empresa (BENEDICTO E PADOVEZZE, 2004).

Embora sua grande importância, a análise econômico-financeira pode ajudar um número maior de empresas a visualizarem como estão suas finanças. Para facilitar a utilização dessa técnica, esse trabalho de pesquisa propõe uma análise econômico-financeira da empresa Döhler S/A, objetivando verificar qual foi desempenho no período em questão.

Esse estudo serve, de certa forma, como exemplo para empresas que identificarem a necessidade de uma análise mais detalhada do seu negócio. Diante dessa problemática, surge a questão de pesquisa da presente monografia:

Qual foi o desempenho econômico-financeiro da empresa Döhler S/A no período entre os anos 2008 e 2011?

1.2 OBJETIVOS

A seguir será apresentado o objetivo geral dessa monografia. Logo depois serão apresentados os objetivos específicos propostos para esse estudo.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar, através da análise financeira tradicional e da análise financeira dinâmica, o desempenho da empresa Döhler S/A no período entre os anos 2008 e 2011.

1.2.2 Objetivos específicos

O objetivo geral descrito acima se divide em cinco objetivos específicos, demonstrados abaixo:

- Atualizar as demonstrações contáteis e reestruturá-las;
- Realizar as análises horizontal e vertical das demonstrações contábeis;
- Efetuar a análise através de índices;
- Analisar a ciclometria;
- Efetuar a análise da dinâmica financeira;
- Avaliar o desempenho geral da empresa Döhler entre os anos de 2008 e 2011.

1.3 RELEVÂNCIA

Levando-se em consideração que os mercados estão cada vez mais competitivos e que as empresas encontram maiores dificuldades para permanecer nele, a análise-financeira se torna cada vez mais importante nos negócios. Tanto quando é estudada no ambiente interno (gestão da empresa), como quando é analisada pelos integrantes do ambiente externo (interessados na organização).

Os dados financeiros constituem uma fonte de informação bastante rica. Fornecida, geralmente, pelos escritórios contábeis, esses dados se tornam apenas números a serem visualizados pelos gestores. A análise econômico-financeira propõe reestruturar esses dados e utilizá-los de forma agrupada, fornecendo não somente dados à área estratégica, mas sim informações confiáveis e de grande importância para entender como está a situação da empresa, além de auxiliar no processo de tomada de decisão (SILVA, 1999).

No entanto, vale ressaltar que poucas são as empresas que possuem conhecimento e determinação para realizar uma análise econômico-financeira, então a elaboração desse trabalho de pesquisa tem por finalidade apresentar uma análise da empresa Döhler, identificando sua performance no período entre os anos de 2008 e 2011. Dessa maneira, servindo de exemplo para as demais empresas que necessitam de uma ferramenta mais confiável na administração do seu negócio.

Ao perceber que analisar a performance da organização através das análises vertical, horizontal, através de índices, de ciclometria e de capital de giro avançada, pode ajudar a tomar decisões mais assertivas, além de servir como base para as estratégias da empresa, as empresas poderão ter mais sucesso no mercado, podendo tornar seu negócio mais sustentável e lucrativo.

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A monografia em questão está estruturada em capítulos para melhor organizar o estudo. Na primeira seção, intitulada introdução, estão descritos o problema de pesquisa, os objetivos, a relevância e organização do trabalho. Em seguida, é apresentada a revisão bibliográfica que embasou esse estudo, contemplando conceitos como: análise econômico-financeira, atualização monetária, análise através de índices, ciclometria e análise de capital de giro. Na terceira seção os procedimentos metodológicos estão descritos, como a classificação da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados e a delimitação da pesquisa.

Na sequência do estudo, tem-se o desenvolvimento prático, onde aborda-se a apresentação da empresa, a atualização das demonstrações financeiras, a análise através de índices, a ciclometria e a análise dinâmica de capital de giro. Por fim, tem-se as conclusões, recomendações de futuros estudos sobre o tema, as referências às obras consultadas e os anexos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A seguir será apresentada a revisão bibliográfica dessa monografia, contemplando os seguintes tópicos: análise econômico-financeira, atualização monetária, análise através de índices, ciclometria e análise dinâmica de capital de giro.

2.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Para Assaf Neto (1998, p. 3):

A análise econômico-financeira consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para a avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade.

Para Benedicto e Padoveze (2004), a análise econômico-financeira tem como principal objetivo fornecer informações para gestores, acionistas, fornecedores, clientes, instituições financeiras, governo ou qualquer outra pessoa física ou jurídica interessada e conhecer a situação da organização em questão. Existem várias razões para se fazer análises econômico-financeiras, entre elas, para Benedicto e Padoveze (2004, p. 77) “liberação de crédito, fusão de empresas, fiscalização e controle, relatórios administrativos, investimento de capital”.

As principais demonstrações contábeis ou financeiras, segundo Benedicto e Padoveze (2004, p. 3) são: “demonstração de fluxo de caixa, demonstração da origem e aplicação dos recursos, demonstrações das mutações do patrimônio líquido, balanço patrimonial e demonstrações do resultado do exercício”. As duas últimas demonstrações financeiras são as mais importantes estão detalhadas a seguir.

2.1.1 Balanço patrimonial

Para Silva (1999, p. 79) “o balanço patrimonial retrata a posição patrimonial da empresa em determinado momento, composta por bens, direitos e obrigações”.

O balanço, segundo Assaf Neto (1998) é composto por duas partes, sendo: ativo e passivo. Cada uma das partes se subdivide em grupos de contas que, por

sua vez, são organizados em ordem decrescente por sua liquidez. Seguem maiores explicações, no entendimento de Assaf Neto(1998), sobre as partes essenciais do balanço.

2.1.1.1 Ativo

Segundo Assaf Neto (1998), no ativo estão localizadas todas as aplicações dos recursos que as empresas dispõem. Como a política de organizações é pela liquidez das contas, em primeiro tem-se o ativo circulante e depois o ativo não circulante, apresentados abaixo:

- a) Ativo circulante: ele é composto pelos grupo de contas: Disponível (saldo em caixa e saldo em contas bancárias); Realizável a Curto Prazo (estoques e contas a receber de clientes).
- b) Ativo não circulante: nele estão agrupadas as contas de conversão a longo prazo, como os ativos permanentes (terrenos, instalações, máquinas, veículos, entre outros).

2.1.1.2 Passivo

Para Assaf Neto (1998), o passivo identifica as obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos da empresa. Ele se divide em: passivo circulante e passivo não circulante, descritos a seguir:

- a) Passivo circulante: composto por obrigações com terceiros a curto prazo, como: contas a pagar a fornecedores e empréstimos.
- b) Passivo não circulante: composto pelas obrigações da empresa com os sócios (patrimônio líquido) ou terceiros a serem realizadas no longo prazo. Exemplos: financiamentos a longo prazo, capital social e reserva de lucros.

2.1.2 Demonstração de resultado do exercício

O principal objetivo dessa demonstração financeira é demonstrar o resultado da empresa em determinado período de tempo. O lucro auferido é resultado dos custos e despesas subtraídos da receita total, sob o regime de competências. (ASSAF NETO, 1998). O quadro 01 demonstra a estrutura do resultado do exercício:

QUADRO 01 – ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITA BRUTA DE VENDAS
(-) Deduções da receita
= Receita líquida
(-) Custos dos produtos vendidos
= Lucro bruto
(-) Despesas administrativas, operacionais e comerciais
= Lucro operacional
(-) Despesas não operacionais
= Lucro antes do Imposto de Renda
(-) Provisão para Imposto de Renda
= Lucro líquido antes das participações e contribuições
(-) Participações
(-) Contribuições
= Lucro líquido do exercício

FONTE: adaptado de Assaf Neto (1998, p. 77)

2.2 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Ao se trabalhar com demonstrações financeiras de diferentes períodos, tem-se a necessidade de corrigir monetariamente os valores, pois, conforme Assaf Neto (1998, p. 115), “nem todos os valores dos balanços encontram-se em moeda de suas respectivas datas de apuração, não sendo, portanto, rigorosamente comparáveis entre si para efeitos de análise”.

Para que as análises das demonstrações financeiras sejam trabalhadas dentro de um mesmo parâmetro monetário, a correção dos valores deve ser feita através de algum indicador que corrija a variação do poder de compra da moeda. Um exemplo de índice seria o IGP-M, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

2.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Os índices servem para medir os diversos aspectos econômicos e financeiros das organizações. Para Matarazzo (1998, p. 15):

Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa. Há, porém, uma diferença: enquanto o médico pode ter certeza que há algo de errado com o paciente que apresenta pressão muito alta – talvez a iminência de um derrame –, na empresa, um endividamento elevado não significa que esteja à beira da insolvência.

Logo, os índices servem como alerta para problemas que possam acontecer com a empresa. No entanto, a análise isolada de determinado índice pode não representar a real situação da empresa. O mais indicado seria a reunião de um conjunto de índices e outras técnicas de análise econômico-financeira para um parecer mais confiável da situação da empresa.

2.3.1 Análise vertical e horizontal

Transformar valores registrados nas demonstrações de resultado do exercício e nos balanços patrimoniais em percentuais é de grande importância para a melhor visualização da real situação da empresa analisada, são necessárias as análises as vertical e horizontal. A análise horizontal indica a mudança dos valores em um vários períodos, já análise vertical mostra quanto o valor de uma conta representa do total, ambas descritas abaixo (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

2.3.1.1 Análise vertical

Segundo Matarazzo (1998), a análise vertical demonstra o percentual que cada conta representa diante do valor total da receita operacional líquida, no caso da análise das demonstrações do resultado do exercício, ou diante do total do ativo ou passivo no balanço patrimonial.

O valor do ativo, do passivo ou da receita operacional líquida assume 100% e é calculado quanto cada uma das contas representa, em percentual, do valor total.

2.3.1.2 Análise horizontal

Conforme Benedicto e Padoveze (2004, p. 174) “a análise horizontal é uma análise da evolução dos dados, crescimento ou diminuição, que permite identificar a variação de um período em relação ao outro”. A fórmula utilizada para fazer a análise horizontal é a relação de um período posterior com o período anterior. O resultado dessa equação é o percentual de aumento ou diminuição da conta contábil em análise.

A partir disso, pode-se relacionar os dados de um período com o outro, identificando quais as alterações ocorridas. Em análise de vários períodos, dispostos em sequência cronológica, consegue-se visualizar as alterações passadas e também identificar tendências de alterações no valor das contas (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

2.3.2 Análise financeira

A ideia de analisar uma empresa financeiramente está relacionada com a sua capacidade de pagamento, ou seja, sua disponibilidade em saldar dívidas (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004). A análise financeira se divide em cinco índices de liquidez, sendo: liquidez geral, liquidez correntes, liquidez seca e liquidez imediata, todas explicadas a seguir:

2.3.2.1 Liquidez geral

Esse indicador mostra a capacidade da empresa em saldar seus compromissos no curto e no longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa tem de dívida, quanto existe de direitos no ativo circulante e no realizável a longo prazo (ASSAF NETO, 1998). A fórmula para o cálculo da liquidez geral será demonstrada logo abaixo:

$$\text{Liquidez Geral: } \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.3.2.2 Liquidez corrente

Esse indicador é utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. Nele estão relacionados todos os ativos circulantes e os passivos circulantes, ou seja, quanto a empresa dispõe de recursos para pagar suas dívidas no curto prazo. A liquidez corrente é obtida pela fórmula abaixo. Quando o resultado da operação for acima de \$ 1 significa que a empresa possui ativo circulante suficiente para saldar seu passivo circulante (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

$$\text{Liquidez Corrente: } \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.2.3 Liquidez seca

Para Assaf Neto (1998), a liquidez seca demonstra a porcentagem de dívidas a curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser liquidadas utilizando itens de maior liquidez do ativo circulante. Então, esse indicador mostra quanto poderia ser pago das dívidas a curto prazo com o ativo circulante, excluindo-se os estoques e as despesas dos exercícios seguintes. Segue a fórmula para a obtenção desse indicador:

$$\text{Liquidez Seca: } \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas do Ex. Seguinte}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.2.4 Liquidez imediata

Esse indicador trabalha com os elementos do ativo que possam ser disponibilidades imediatamente, ou quase imediatamente, para pagamento de contas. Essas disponibilidades podem ser: dinheiro disponível em caixa, saldos das contas bancárias, aplicações financeiras disponíveis para resgate no momento necessário (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

A fundamentação desse indicador diz que quanto maior o resultado da fórmula descrita abaixo, melhor. No entanto, o excesso de liquidez pode ser ruim

para a empresa, pois quanto esse índice está muito elevado, pode caracterizar que a empresa deixou de fazer investimentos (seja na sua linha de produção, estoques, marketing, entre outros) na organização para permanecer com dinheiro em caixa, desviando-se dos objetivos da empresa.

$$\text{Liquidez imediata: } \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.3 Análise estrutural

Os índices desse grupo, segundo Matarazzo (1998), mostram as decisões financeiras estratégicas da organização no que se refere a obtenção e aplicação de recursos. Quanto menor o valor de um dos índices da análise estrutural, melhor para a empresa. A seguir serão descritos o endividamento geral, o endividamento financeiro e a imobilização do patrimônio líquido

2.3.3.1 Endividamento geral

O índice endividamento geral mostra se a organização tem condições de honrar os capitais de terceiros investidos na empresa. O cálculo é feito com a soma de todas as dívidas da empresa (passivo circulante + passivo não circulante), dividindo pelo patrimônio líquido (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

$$\text{Endividamento Geral: } \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3.2 Endividamento financeiro

O endividamento financeiro faz a relação entre os empréstimos e financiamentos em comparação ao patrimônio líquido (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

$$\text{Endividamento Financeiro } \frac{\text{Empréstimos e financiamentos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3.3 Imobilização do patrimônio líquido

Representa quanto a empresa utilizou do patrimônio líquido para investir em ativo permanente. Quanto mais a empresa investe no ativo permanente, menos recursos ficarão disponíveis para o ativo circulante, levando a organização a captar recursos de terceiros para financiar seu ativo circulante.

A fórmula para cálculo da imobilização do patrimônio líquida está descrita abaixo, quanto menor seu resultado, melhor. O resultado demonstrado pela fórmula demonstra que para cada \$ 1 existentes no patrimônio líquido, a empresa aplicou tanto no ativo permanente. Se esse valor for menor do que \$ 1, significa que a empresa usou apenas seu capital para formar seu imobilizado. No entanto, se o resultado for mais que \$ 1 a empresa utilizou capital de terceiros para obter seu imobilizado, além de usar esse tipo de capital também para financiar seu ativo circulante (MATARAZZO, 1998).

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido: } \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.4 Análise econômica

Os índices da análise econômica mostram quanto os capitais investidos renderam (MATARAZZO, 1998). Esses índices são resultados das estratégias tomadas pelas empresas, identificando qual o grau de êxito econômico da organização. Os índices econômicos estudados nessa monografia são: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, descritos a seguir.

2.3.4.1 Giro do ativo

Segundo Silva (2004, p. 258):

O giro do ativo é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que estão representados pelo ativo total médio.

Esse indicador mede o total das vendas em relação ao total investido (total do ativo), quanto maior a produtividade ou giro do ativo, melhor para a empresa (MATARAZZO, 1998). Segue a fórmula para cálculo do giro do ativo.

$$\text{Giro do ativo: } \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo médio}}$$

2.3.4.2 Margem líquida

Esse indicador faz a relação entre o lucro líquido e as vendas líquidas de um período, ou seja, quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 1 investido (SILVA, 2004). Ele é calculado pela divisão do lucro líquido pelas vendas líquidas, conforme abaixo. Quanto maior for o resultado da margem líquida, melhor para a empresa em análise.

$$\text{Margem Líquida: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.3.4.3 Rentabilidade do ativo

A rentabilidade do ativo, segundo Silva (2004), mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada \$1 de investimento total. Para Matarazzo (1998, p. 185) “a rentabilidade do ativo é uma medida de capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder se capitalizar”. Quanto maior for esse índice, melhor para a empresa.

$$\text{Rentabilidade do ativo: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

2.3.4.4 Rentabilidade do patrimônio líquido

Conforme Silva (2004, p. 240):

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco do seu negócio.

Esse pode ser considerado o índice mais importante para os proprietários da empresa, pois ele revela quanto a empresa aferiu de lucro para cada \$ 1 investido de capital próprio. Logicamente, quanto maior a rentabilidade, melhor para a organização e melhor para o sócio ou acionista (MATARAZZO, 1998). A fórmula para cálculo da rentabilidade do patrimônio líquido está descrita abaixo.

$$\text{Rentabilidade do patrimônio líquido: } \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}}$$

2.3.5 Como avaliar os índices

Segundo Matarazzo (1998, p. 189), há três maneiras de se avaliar um índices, sendo: “pelo significado intrínseco, pela comparação ao longo de vários períodos e pela comparação com índices de outras empresas – índices-padrão”, apresentados a seguir:

2.3.5.1 Avaliação intrínseca

A avaliação intrínseca de um índice é aquela em que o significado literal de um índice é utilizado unicamente. Ele só deve ser utilizado quando não se pode compará-lo com outros períodos ou com índices-padrão (MATARAZZO, 1998).

2.3.5.2 Comparação entre vários períodos

Segundo Matarazzo (1998), é um tipo de avaliação bastante importante, pois demonstra a evolução das contas contábeis ao longo do tempo. Além disso, é através dele que se pode verificar tendências econômico-financeiras.

2.3.5.3 Comparação com índices-padrão

O índice deve ser considerado bom, regular ou ruim quando comparado com empresas do mesmo setor e com tamanhos compatíveis. Para Matarazzo (1998), o bom só é bom quando comparado a outros elementos do universo ao qual pertence e se destaca.

2.4 CICLOMETRIA

Na realização das atividades operacionais, a empresa procura produzir bens e/ou serviços e vendê-los. Com isso, ela busca a obtenção do lucro para satisfazer os investidores que acreditaram naquele negócio. É com a realização desse processo que se identifica o ciclo operacional e, dentro dele, o ciclo econômico e o ciclo financeiro, todos explicados a seguir (ASSAF NETO, 1998).

2.4.1 Ciclo operacional

O ciclo operacional pode ser definido, conforme Assaf Neto (1998, p. 178), como as “fases operacionais existentes no interior de uma empresa que vão desde a aquisição da materiais para produção até o recebimento das vendas efetuadas”.

Este ciclo abrange desde o momento do planejamento da produção, até o recebimento das vendas. Como ele é, geralmente, o mais longo dos ciclos, grandes investimentos são necessários para sustentar essa operação. Esses investimentos vem desde fornecedores que oferecem prazo de pagamento para seus clientes, até os próprios recursos da empresa fabricante (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

2.4.2 Ciclo econômico

Segundo Fleuret (1980, p. 12) “o ciclo econômico caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as entradas de matéria-prima (compras) e as saídas de produtos acabados (vendas)”. Para Benedicto e Padoveze (2004), esse ciclo abrange o processo de consumo de recursos, produção e entrega do produto ou serviço.

2.4.3 Ciclo financeiro

Para Fleuret (1980, p. 12), “o ciclo financeiro caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as saídas de caixa e as entradas de caixa”. O ciclo financeiro se difere do econômico pelo motivo das empresas, em geral, necessitarem de um tempo após o recebimento da mercadoria (ciclo econômico) para efetuarem o seu pagamento (ciclo financeiro) (BENEDICTO E PADOVEZE, 2004).

2.4.4 Indicadores dos ciclos

Conforme Assaf Neto (1998), a gestão de estratégias que vise diminuir o tempo para o fechamento dos ciclos deve ser contínua e ininterrupta. Assim, o capital ficaria menos tempo parado com a produção de um lote de mercadorias, podendo ser aplicado em mais lotes ou até mesmo no aumento da linha de produção. Empresas que necessitam de capital de terceiros para gerir seu ativo circulante devem tomar políticas de redução dos prazos do ciclos ainda mais severas, pois o custo pode ser insustentável no longo prazo.

Para que as organizações possam administrar corretamente os prazos dos ciclos e os recursos necessários para sua operação, algumas mensurações devem ser feitas, como: custo do produto vendido; custo da produção acabada; materiais aplicados na produção; compras brutas; prazo médio de estoque de matéria-prima; prazo médio dos produtos em elaboração; prazo médio de estoque de produtos acabados; prazo médio do recebimento de duplicatas e prazo médio de pagamento a fornecedores, demonstradas a seguir.

2.4.4.1 Custo do produto vendido

Conforme Silva (1999), o custo do produto vendido é a soma da matéria-prima utilizada, da mão-de-obra empregada e dos custos indiretos incorridos. Ele também pode ser calculado pela fórmula abaixo:

$$CPV = EI_{pa} + CPA - EF_{pa}$$

Onde:

CPV: custo do produto vendido

Elpa: estoque inicial de produtos acabados

CPA: custo do produto acabado

EFpa: estoque final do produtos acabados

2.4.4.2 Custo da produção acabada

$$CPA = EI_{pe} + CPP - EF_{pe}$$

Onde:

CPA: custo do produto acabado

Elpe: estoque inicial de produtos em elaboração

EFpe: estoque final de produto em elaboração

CPP: custo do produto em processo

2.4.4.3 Materiais aplicados na produção

$$MAP = EIm_p + COMPRAS LÍQUIDAS - EFmp$$

$$\text{ou } MAP = 40\% \times CPP \left(\text{por estimativa porcentagem arbitrada} \right)$$

Onde:

MAP: materiais aplicados na produção

Elmp: estoque inicial de matéria-prima

EFmp: estoque final de materiais na produção

CPP: custo do produto em processo

2.4.4.4 Compras brutas

$$COMPRAS BRUTAS = \frac{Compras Líquidas \times \left(1 + \%IPI \right)}{1 - \%ICMS}$$

Onde:

IPI: imposto sobre produtos industrializados

ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias serviços

2.4.4.5 Prazo médio de estoque de matéria-prima

Para Assaf Neto (1998), o prazo médio de estoque de matéria-prima indica, em dias, o tempo médio em que a matéria-prima permanece no estoque à espera de ser utilizada no processo produtivo.

$$PME_{mp} = \frac{\left(\frac{EI_{mp} + EF_{mp}}{2} \right) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - DevA} =$$

Onde:

PME_{mp}: prazo médio de estoque de matéria-prima

El_{mp}: estoque inicial de matéria-prima

EF_{mp}: estoque final de matéria-prima

T: tempo

MAP: materiais aplicados na produção

RB: receita operacional bruta

DevA: devoluções e abatimentos

CPP: custo do produto em processo

2.4.4.6 Prazo médio dos produtos em elaboração

Segundo Assaf Neto (1998), o prazo médio dos produtos em elaboração demonstra quanto, em média, um produto leva para ser fabricado.

$$PME_{pe} = \frac{\left(\frac{El_{pe} + EF_{pe}}{2} \right) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - DevA} =$$

Onde:

PME_{pe}: prazo médio de produtos em elaboração

El_{pe}: estoque inicial de produtos em elaboração

EF_{pe}: estoque final de produtos em elaboração

T: tempo

CPA: custo do produto acabado

RB: receita bruta

DevA: devoluções e abatimentos

2.4.4.7 Prazo médio de estoque de produtos acabados

Indica quantos dias em média os produtos acabados ficam na empresa antes de serem vendidos (ASSAF NETO, 1998).

$$PME_{pa} = \frac{\left(\frac{EI_{pa} + EF_{pa}}{2} \right) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - DevA} =$$

Onde:

PME_{pa}: prazo médio de estoques de produtos acabados

El_{pa}: estoque inicial de produtos acabados

EF_{pa}: estoque final de produtos acabados

T: tempo

CPV: custo de produto vendido

RB: receita bruta

DevA: devoluções e abatimentos

2.4.4.8 Prazo médio do recebimento de duplicatas

Mostra quanto tempo em média a empresa demora para receber o pagamento de suas vendas (ASSAF NETO, 1998).

$$PME_{dr} = \frac{\left(\frac{SI_{dr} + SF_{dr}}{2} \right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - DevA} =$$

PME_{dr}: prazo médio de recebimento das duplicatas

Sldr: saldo inicial de recebimento das duplicatas

SFdr: saldo final de recebimento das duplicatas

T: tempo

RB: receita bruta

DevA: devoluções e abatimentos

VP: vendas a prazo

2.4.4.9 Prazo médio de pagamento a fornecedores

Demonstra o tempo médio que a empresa demora para pagar seus fornecedores (ASSAF NETO, 1998).

$$PMdpg = \frac{\left(\frac{SI dpg + SF dpg}{2} \right) \times T}{Compras \ Brutas} \times \frac{Compras \ Brutas}{RB - DevA} =$$

Onde:

PMdpg: prazo médio de pagamento a fornecedores

SIdpg: saldo inicial de pagamento a fornecedores

SFdpg: saldo final de pagamento a fornecedores

T: tempo

RB: receita bruta

DevA: devoluções e abatimentos

2.5 ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO

O capital de giro movimenta-se muito rápido dentro das organizações, resta à empresa utilizarem modelos de análise de capital de giro eficientes que forneçam informações claras para as tomadas de decisão.

Para Benedicto e a Padoveze (2010), a criação do modelo Fleuriet foi um marco na teoria da análise econômico-financeiro que passou da análise estática para a análise dinâmica. Antes do modelo, na visão tradicional, o enfoque da análise era sobre o que já havia ocorrido, atualmente a análise passou a levar em conta aquilo que estava acontecendo. O modelo propôs separar os elementos em dois grupos, sendo: contas cíclicas (de natureza operacional) e contas erráticas (as

demais contas do circulante). Atualmente o modelo Fleuriet é utilizado em instituições como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Serasa, bancos e universidades.

A base para o desenvolvimento dessa parte do estudo foi o livro Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras, dos autores Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003).

Para a aplicação do modelo, algumas adaptações no balanço patrimonial são necessárias, por isso, a seguir será feita uma explanação sobre como reestruturar o balanço. Juntamente com a reestruturação serão apresentadas os indicadores essenciais do modelo (Capital de Giro, Necessidade de Capital de Giro e Saldo Tesouraria). O efeito tesoura e os tipos de balanços serão apresentados na sequência.

2.5.1 Reclassificação do balanço patrimonial

Para que o modelo Fleuriet seja aplicado, algumas reclassificações do balanço patrimonial devem ser feitas de acordo com os ciclos de cada conta, ou seja, a velocidade que cada uma se movimenta. Conforme Fleuriet (2003, p. 7):

As contas do ativo e do passivo devem ser consideradas em relação à realidade dinâmica das empresas, em que as contas estão classificadas de acordo com o seu ciclo, ou seja, o tempo que leva para se realizar uma rotação.

A proposta do Modelo Fleuriet (2003) é que o balanço seja dividido em:

a) Ativo

- Contas erráticas do ativo ou cíclicas financeiras (ACF): composta por contas não relacionadas diretamente com a operação da empresa, como: caixa, bancos com movimentação, cheques a receber, aplicações, depósitos judiciais, entre outras.

- Contas cíclicas do ativo (ACC) composta por contas ligadas à operação da empresa: contas a receber de clientes, provisão para devedores duvidosos, estoques, despesas pagas antecipadamente, etc.
- Contas não cíclicas do ativo (ANC): contas com recursos aplicados a longo prazo, como: aplicações financeiras com prazo superior a um ano, ativo diferido e os valores do grupo imobilizado em geral.

b) Passivo

- Contas erráticas do passivo ou cíclicas onerosas (PCO): composta por contas não relacionadas diretamente à operação da empresa, como: empréstimos e financiamentos de curto prazo, duplicatas descontadas, dividendos a pagar, impostos de renda a pagar.
- Contas cíclicas do passivo (PCC): composta por contas diretamente relacionadas à operação da empresa, como: contas a pagar, impostos a pagar, provisões trabalhistas, salários, encargos sociais, despesas operacionais.
- Contas não cíclicas do passivo (PNC): contas que compõem o passivo permanente da empresa e o patrimônio líquido, como: financiamentos a longo prazo, hipotecas, resultados de exercícios futuros, reserva de lucros, capital social, etc.

2.5.2 Capital de giro (CCL)

Assaf Neto (1998, p. 191), conceitua capital de giro como:

O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanente (longo prazo) que se encontra financiando o giro, e as necessidades de investimento operacional.

O capital de giro (CCL) é a diferença entre o passivo não circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC). Quando o resultado for positivo, significa que a empresa está com boa liquidez. Quando o resultado for negativo, pode indicar que ocorreu um financiamento de curto prazo de parte do seu ativo permanente, diminuindo a liquidez da empresa, mas não necessariamente indicando grandes dificuldades financeiras para a mesma (FLEURIET, 2003)

2.5.3 Necessidade de capital de giro (NCG)

Segundo Fleuriet (2003, p. 10), “as contas cíclicas do ativo e passivo que constituem a necessidade de capital de giro são contas ligadas às operações da empresa.” A equação para cálculo da NCG é: $NCG = ACC - PCC$. Se o resultado for positivo, significa que os investimentos no ACC foi maior do que a captação de recursos no PCC, exigindo a injeção de recursos. Se o resultado for negativo, significa que o ativo operacional é menor que o passivo operacional, ou seja, a empresa não necessita de maiores recursos para sua sustentação (FLEURIET, 2003).

2.5.4 Saldo de tesouraria

O saldo da tesouraria é a diferença entre o capital de giro e a necessidade de capital de giro ($ST = CCL - NCG$) ou pela diferença entre o ativo circulante financeiro e o passivo circulante oneroso ($ST = ACF - PCO$). Quando o saldo da tesouraria for positivo, indica que a empresa não necessita de financiamentos para cobrir o caixa, ou seja, houve uma sobra de valor disponível. Quando ocorre o inverso, ela faz a captação de recursos no mercado, seja através de empréstimo ou até mesmo através do aumento do capital social (FLEURIET, 2003).

Apresentar um saldo de tesouraria elevado por muito tempo pode não ser bom para a empresa, pois pode indicar que ela está deixando de investir no seu negócio, perdendo por exemplo a chance de modernizar sua linha de produção e, com isso, podendo diminuir seus custos.

Para Fleuriet (2003), existem seis tipos de estruturas de balanço que mostram as possíveis situações financeiras de uma empresa, conforme a seguir:

a) Tipo I

As empresas com a estrutura apresentada abaixo possuem excelente situação financeira, pois apresentam um valor maior de ativo circulante cíclico do que passivo circulante oneroso, gerando sobras de recursos.

FIGURA 1 – TIPO I DE BALANÇO

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição: $ST > 0$
 $NCG < 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

Fonte: Fleuriel (2003)

b) Tipo II

As empresas com essa estrutura de balanço possuem sólida situação financeira e possuem recursos necessários para a manutenção sua atividade, logo, boa liquidez.

FIGURA 2 – TIPO II DE BALANÇO

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição: $ST > 0$
 $NCG > 0$
 $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL > NCG$

Fonte: Fleuriel (2003)

c) Tipo III

Apresentar um balanço patrimonial com essa estrutura, representa que a empresa possui situação financeira insatisfatória. Logo, ela não possui todo o capital que necessita para sua operação.

FIGURA 3 – TIPO III DE BALANÇO

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição: $ST < 0$
 $CNG > 0$
 $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

Fonte: Fleuriel (2003)

d) Tipo IV

As empresas com essa estrutura patrimonial possuem péssima situação financeira. O balanço do tipo IV mostra que a empresa necessita de recursos de curto prazo para financiar seu ciclo operacional e também parte do seu ativo não circulante.

FIGURA 4 – TIPO IV DE BALANÇO

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição: $ST < 0$
 $NCG > 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

Fonte: Fleuriel (2003)

d) Tipo V

O tipo V de balanço representa que a empresa que o possui está com uma situação financeira muito ruim, pois ela utiliza os recursos financeiros de curto prazo para financiar sua operação e também seu ativo permanente.

FIGURA 5 – TIPO V DE BALANÇO

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição: $ST < 0$
 $NCG < 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL < NCG$

Fonte: Fleuriel (2003)

e) Tipo VI

Empresas com essa estrutura patrimonial são consideradas de alto risco, pois tanto a NCG e o CCL são negativos, resultando num saldo de tesouraria positivo. No balanço tipo VI, os ativos cíclicos são financiados pelos passivos cíclicos e, ainda, permitindo um saldo positivo de tesouraria. Isso pode indicar que a empresa está operando de forma inadequada.

FIGURA 6 – TIPO VI DE BALANÇO

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição: $ST > 0$
 $NCG < 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

Fonte: Fleuriel (2003)

3 METODOLOGIA

A seguir serão apresentados três textos referentes à metodologia utilizada nessa monografia. O primeiro deles explica qual a classificação da pesquisa, o segundo descreve os procedimentos metodológicos e o terceiro mostra a delimitação desse estudo.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Dencker (2001, p. 85), “a escolha da metodologia adequada irá variar conforme os objetivos da pesquisa e o problema que está sendo investigado”. Nesse sentido, procurou-se delimitar e caracterização a pesquisa conforma abaixo:

- Quanto aos objetivos: a opção apropriada para essa monografia foi a pesquisa descritiva, pois, conforme Gil (1996), ela procura descrever características de determinados fenômenos ou o estabelecimento de relação entre as variáveis.

- Quanto aos procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica foi uma das utilizadas, pois os estudos foram baseados em livros e artigos científicos. Foi utilizado também para esse estudo a pesquisa documental, pois ela é caracterizada por “utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado” (DENCKER, 1998, p.125).

- Quanto a abordagem: a pesquisa qualitativa tornou-se a melhor opção para o trabalho em questão. Para Vieira (2004, p. 15) ela “garante a riqueza de dados, permite ver um fenômeno na sua totalidade, bem como facilita a exploração de contradições e paradoxos”. Assim a pesquisa qualitativa favorece aproximação do investigador ao objeto pesquisado.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Após a escolha intencional da empresa listada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as demonstrações contábeis da empresa escolhida dos anos de 2008 a 2011 foram caracterizados como fonte de pesquisa documental para a parte

prática desse estudo. A preferência foi dada para a empresa com os dados contábeis completos, com três anos ou mais de dados disponíveis.

Os documentos analisados foram os balanços patrimoniais, as demonstrações de resultado do exercício, as notas explicativas e os relatórios da administração. Todos esses dados estão disponíveis no site da CVM.

3.3 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

Segundo Vergara (1991), todo o método de pesquisa tem suas delimitações e é importante que o autor da pesquisa de se antecipe às críticas reconhecendo até onde seu projeto pode chegar. Como esse estudo analisou apenas uma empresa, não será possível fazer comparações de seu desempenho com o de outras empresas do mesmo setor.

4 DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

O capítulo 4 dessa monografia abordará a apresentação da empresa, a atualização das demonstrações financeiras, a análise através de índices, a ciclometria e análise dinâmica de capital de giro.

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Döhler S/A é uma empresa do setor têxtil com sede em Joinville (SC), entre os principais produtos fabricados pela indústria Döhler, destacam-se os para cama, mesa, banho e decoração . Atualmente a empresa possui um parque industrial de 970.000 m², sendo 190.000 m² de área construída. Empregando mais de 3.000 funcionários, a Döhler trabalha 24h por dia e sete dias por semana. Sua missão, conforme o próprio site da empresa, é:

Fabricar produtos têxteis para o mercado global, conforme padrões de certificação e compromissos internacionais em qualidade, responsabilidade social, ética e ambiental, voltados ao atendimento das expectativas do consumidor e agregando valor aos funcionários, acionistas, fornecedores, clientes e à comunidade.

Com 131 anos de história, a Döhler destaca-se como sendo uma das principais indústrias têxteis do país e uma das maiores indústrias do Estado de Santa Catarina. A figura 7 mostra o logotipo da empresa Döhler.

FIGURA 7 – LOGOTIPO DA EMPRESA DÖHLER S/A



FONTE: DÖHLER S/A

4.1.1 História

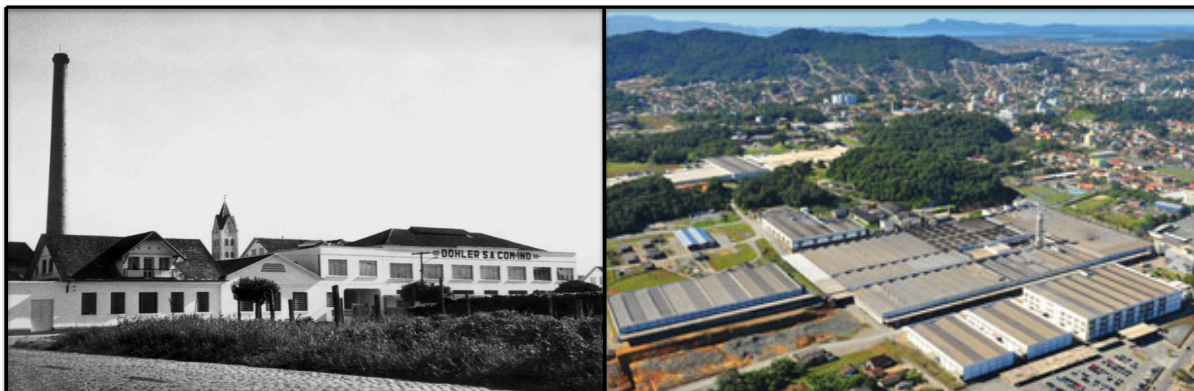
Conforme entrevista concedida por Udo Döhler ao Jornal A Notícia, o alemão Carl Göttlieb Döhler, mestre em tecelagem, veio com sua esposa e seus dois filhos para a América em 1881. O motivo de sua imigração, segundo Udo Döhler – diretor presidente da Döhler S/A, foi a falta de espaço para as suas convicções políticas. Quando Carl Döhler decidiu vir para o Brasil, recebeu uma carta de um amigo alemão que vivia em Santa Catarina, essa carta foi a responsável pela escolha da família por Joinville.

Chegando a cidade catarinense, a família adquiriu um terreno no centro da cidade onde Carl Döhler começou sua atividade como tecelão. No entanto, ele tinha vontade de se dedicar à agricultura. Foi então que a família comprou mais um lote às margens da BR – 101. O solo, todavia, não era propício para aquela agricultura que a família tentou cultivar. A partir disso, a família decidiu se dedicar apenas às atividades de tecelagem, fabricaram mais três teares de madeira e começaram a produzir mais peças que eram trocadas, em grande parte, por mercadorias com os colonos da periferia de Joinville e, depois, vendidas na cidade.

Somente em 1891, a família Döhler importou da Inglaterra um tear de ferro. Quinze anos depois dessa aquisição a produção começou a ser comercializado em cidades da região, com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul e exportadas para alguns países. A partir de 1950 a administração da empresa passou para os netos de Carl Döhler e em 1972 Udo Döhler passou a fazer parte do quadro de funcionários da empresa.

Exportando para vários países do mundo durante anos, atualmente a indústria Döhler focou sua produção para o emergente mercado nacional. No entanto, isso não significa que empresa deixou de exportar, mas sim que o mercado interno começou a fazer parte do foco da empresa. Seu volume de produção é de 1.150 toneladas/mês, em produtos para os consumidores domésticos e empresariais. A 8 mostra a planta da Döhler na primeira metade do século XX e a planta atual.

FIGURA 8 – PLANTA INDUSTRIAL – PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX E SÉCULO XXI



FONTE: DÖHLER S/A

4.1.2 Principais produtos fabricados

A empresa Döhler oferece produtos para os consumidores domésticos (toalhas de banho, rosto, mesa, panos de copa, tecidos para artesanato e cortinas) e empresariais (tecidos para a indústria moveleira e de colchões, além de enxovais para hotéis e hospitais). No segmento empresarial a empresa oferece o chamado *Service Line* que consiste em produzir peças customizadas que atendam a necessidade de cada cliente. A figura a seguir mostra alguns produtos oferecidos pela Döhler S/A.

FIGURA 9 – ALGUNS PRODUTOS OFERECIDOS PELA DÖHLER S/A



FONTE: DÖHLER S/A

4.2 ATUALIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para que análise das demonstrações financeiras fosse feita de maneira correta, foi necessária a atualização monetária dos valores. O índice utilizado para atualizar as demonstrações financeiras foi o IGP-M, por isso, os valores de 2008 foram multiplicados pelo índice 1,0981, os de 2009 foram multiplicados pelo índice 0,9828, os de 2010 por 1,1132 e os valores de 2011 foram atualizados pelo índice de 1,0510 . Seguem as atualizações monetárias do ativo do balanço patrimonial.

TABELA 1 - ATUALIZAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

DÖHLER S.A.								
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO								
(Em milhares de Reais)								
ATIVO								
	31/12/08	31/12/08 Atualizado (IGP-M)	31/12/09	31/12/09 Atualizado (IGP-M)	31/12/10	31/12/10 Atualizado (IGP-M)	31/12/11	31/12/11 Atualizado (IGP-M)
		1,0981		0,9828		1,1132		1,0510
CIRCULANTE								
Disponível	109.254	119.972	93.036	91.436	41.550	46.253	48.655	51.136
Realizável a Curto Prazo	56.663	62.222	62.122	61.054	82.283	91.597	97.574	102.550
Estoques	72.241	79.328	66.513	65.369	84.824	94.426	81.813	85.985
Total do Ativo Circulante	238.158	261.521	221.671	217.858	208.657	232.277	228.042	239.672
NÃO CIRCULANTE								
Realizável a Longo Prazo	31.190	34.250	20.935	20.575	18.906	21.046	16.331	17.164
Investimentos	21.834	23.976	23.106	22.709	48.841	54.370	48.932	51.428
Imobilizado	28346	31.127	35.089	34.485	228.122	253.945	230.121	241.857
Intangível	316	347	439	431	1.090	1.213	1.130	1.188
Total do Ativo Não Circulante	81.686	89.699	79.569	78.200	296.959	330.575	296.514	311.636
TOTAL DO ATIVO	319.844	351.221	301.240	296.059	505.616	562.852	524.556	551.308

Seguem as atualizações monetárias do ativo do balanço patrimonial.

TABELA 2 - ATUALIZAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

DÖHLER S.A.								
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO								
(Em milhares de Reais)								
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
	31/12/08	31/12/08 Atualizado (IGP-M)	31/12/09	31/12/09 Atualizado (IGP-M)	31/12/10	31/12/10 Atualizado (IGP-M)	31/12/11	31/12/11 Atualizado (IGP-M)
		1,0981		0,9828		1,1132		1,0510
CIRCULANTE								
Fornecedores	12.907	14.173	17.833	17.526	15.668	17.442	14.413	15.148
Empréstimos e Financiamentos	22.381	24.577	16.747	16.459	15.746	17.528	17.283	18.164
Outras Obrigações	17.577	19.301	18.165	17.853	24.883	27.700	24.888	26.157
Total do Passivo Circulante	52.865	58.051	52.745	51.838	56.297	62.670	56.584	59.470
NÃO CIRCULANTE								
Instituições Financeiras	25.000	27.453	8.333	8.190			1.767	1.857
Outras Obrigações	4.904	5.385	2.353	2.313	62.899	70.019	64.992	68.307
Passivo Não Circulante	29.904	32.838	10.686	10.502	62.899	70.019	66.759	70.164
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital Social	150.000	164.715	150.000	147.420	150.000	166.980	150.000	157.650
Reservas de Lucros	87.075	95.617	87.809	86.299	101.571	113.069	119.620	125.721
Ajuste Avaliação Patrimonial					134.849	150.114	131.593	138.304
Total de Patrimônio Líquido	237.075	260.332	237.809	233.719	386.420	430.163	401.213	421.675
TOTAL DO PASSIVO E PL	319.844	351.221	301.240	296.059	505.616	562.852	524.556	551.308

Segue a atualização monetária da demonstração de resultado do exercício.

TABELA 3 - ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA DA DRE

DÖHLER S.A.								
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO								
(Em milhares de Reais)								
	31/12/08	31/12/08 Atualizado (IGP-M)	31/12/09	31/12/09 Atualizado (IGP-M)	31/12/10	31/12/10 Atualizado (IGP-M)	31/12/11	31/12/11 Atualizado (IGP-M)
		1,0981		0,9828		1,1132		1,0510
Receita Operacional Bruta	241.809	265.530	253.894	249.527	307.891	342.744	372.831	391.845
(-) Deduções da Receita	(45.845)	(50.342)	(48.658)	(47.821)	(61.098)	(68.014)	(72.296)	(75.983)
Receita Operacional Líquida	195.964	215.188	205.236	201.706	246.793	274.730	300.535	315.862
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(158.864)	(174.449)	(172.696)	(169.726)	(194.229)	(216.216)	(221.080)	(232.355)
Lucro Bruto	37.100	40.740	32.540	31.980	52.564	58.514	79.455	83.507
Despesas Operacionais	(41.169)	(45.208)	(39.439)	(38.761)	(57.862)	(64.412)	(62.611)	(65.804)
Com Vendas	(28.183)	(30.948)	(29.578)	(29.069)	(37.451)	(41.690)	(43.304)	(45.513)
Gerais e Administrativas	(13.901)	(15.265)	(12.878)	(12.656)	(15.784)	(17.571)	(17.250)	(18.130)
Outras Receitas/ Despesas	915	1.005	3.017	2.965	(4.627)	(5.151)	(2.057)	(2.162)
Equivalência Patrimonial	4.383	4.813	3.565	3.504	6.766	7.532	5.074	5.333
Receitas Financeiras	19.850	21.797	15.040	14.781	16.507	18.376	10.614	11.155
Despesas Financeiras	(11.944)	(13.116)	(7.752)	(7.619)	(5.005)	(5.572)	(6.270)	(6.590)
Lucro Operacional	8.220	9.026	3.954	3.886	12.970	14.438	26.262	27.601
Outras Receitas e Despesas	220	242	64	63				
Lucro Antes dos Tributos e Participações	8.440	9.268	4.018	3.949	12.970	14.438	26.262	27.601
IR e Contribuição Social Correntes	(884)	(971)			(1.171)	(1.304)	(841)	(884)
IR e Contribuição Social Diferidos	(363)	(399)	164	161	563	627	(1.297)	(1.363)
Participações Empregados	(607)	(667)	(337)	(331)				
Lucro Líquido do Exercício	6.586	7.232	3.845	3.779	12.362	13.761	24.124	25.354

4.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

A análise através de índices é feita pela análise vertical e horizontal, pela análise financeira, pela estrutural e pela análise econômica, seguem as demonstrações do cálculo dos índices e sua interpretação.

4.3.1 Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras

A seguir serão apresentadas as análises horizontal e vertical dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultado dos exercícios dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 da empresa Döhler S/A.

4.3.1.1 Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial

A tabela 4 demonstra a análise horizontal e vertical do ativo do balanço patrimonial.

TABELA 4 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

DÖHLER S.A.											
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO											
(Em milhares de Reais)											
ATIVO											
	31/12/08 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	31/12/09 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)	31/12/10 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)	31/12/11 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)
	1,0981		0,9828			1,1132			1,0510		
CIRCULANTE											
Disponível	119.972	34,16	91.436	30,88	-23,7	46.253	8,22	-49,41	51.136	9,28	10,56
Realizável a Curto Prazo	62.222	17,72	61.054	20,62	-1,9	91.597	16,27	50,03	102.550	18,60	11,96
Estoques	79.328	22,59	65.369	22,08	-17,6	94.426	16,78	44,45	85.985	15,60	-8,94
Total do Ativo Circulante	261.521	74,46	217.858	73,59	-16,7	232.277	41,27	6,62	239.672	43,47	3,18
NÃO CIRCULANTE											
Realizável a Longo Prazo	34.250	9,75	20.575	6,95	-39,9	21.046	3,74	2,29	17.164	3,11	-18,5
Investimentos	23.976	6,83	22.709	7,67	-5,29	54.370	9,66	139,42	51.428	9,33	-5,41
Imobilizado	31.127	8,86	34.485	11,65	10,79	253.945	45,12	636,38	241.857	43,87	-4,76
Intangível	347	0,10	431	0,15	24,34	1.213	0,22	181,24	1.188	0,22	-2,12
Total do Ativo NãoCirculante	89.699	25,54	78.200	26,41	-12,8	330.575	58,73	322,73	311.636	56,53	-5,73
TOTAL DO ATIVO	351.221	100,00	296.059	100,00	15,71	562.852	100,00	90,11	551.308	100,00	-2,05

A tabela 5 demonstra a análise horizontal e vertical do passivo do balanço patrimonial.

TABELA 5 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

Döhler S.A.											
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO											
(Em milhares de Reais)											
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
	31/12/08 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	31/12/09 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)	31/12/10 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)	31/12/11 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)
	1,0981		0,9828			1,1132			1,0510		
CIRCULANTE											
Fornecedores	14.173	4,04	17.526	5,92	23,66	17.442	3,10	-0,48	15.148	2,75	-
Empréstimos e Financiamentos	24.577	7,00	16.459	5,56	-33,0	17.528	3,11	6,50	18.164	3,29	13,15
Outras Obrigações	19.301	5,50	17.853	6,03	-7,51	27.700	4,92	55,16	26.157	4,74	3,63
Total do Passivo Circulante	58.051	16,53	51.838	17,51	-10,7	62.670	11,13	20,90	59.470	10,79	-5,57
NÃO CIRCULANTE											
Instituições Financeiras	27.453	7,82	8.190	2,77	-70,2				1.857	0,34	
Outras Obrigações	5.385	1,53	2.313	0,78	-57,1	70.019	12,44	2.928	68.307	12,39	-2,45
Passivo Não Circulante	32.838	9,35	10.502	3,55	-68,2	70.019	12,44	567	70.164	12,73	0,21
PATRIMONIO LÍQUIDO											
Capital Social	164.715	46,90	147.420	49,79	-10,5	166.980	29,67	13	157.650	28,60	-5,59
Reservas de Lucros	95.617	27,22	86.299	29,15	-9,75	113.069	20,09	31,02	125.721	22,80	11,19
Ajuste Avaliação Patrimonial						150.114	26,67		138.304	25,09	-7,87
Total de PL	260.332	74,12	233.719	78,94	-10,2	430.163	76,43	84,05	421.675	76,49	-1,97
TOTAL DO PASSIVO E PL	351.221	100,00	296.059	100,00	-7,44	562.852	100,00	90,11	551.308	100,00	-2,05

De acordo com a análise vertical dos grandes grupos, observa-se os seguintes aspectos no balanço patrimonial:

a) Em 2008

Neste ano o ativo circulante representou 74,46% do total do ativo, restando apenas 25,54% do valor total do ativo para o não circulante. Estes números demonstram que a política da empresa consistia em aplicar mais capital em ativos de maior liquidez, fazendo menores investimentos a longo prazo e em ativos imobilizados.

Ao observar o passivo circulante, percebe-se que a Döhler S/A possuiu, em 2008, R\$ 58.051 mil (16,53% do total do passivo) em passivo circulante e R\$ 32.838 mil (9,35% do passivo) em passivo não circulante. Isso demonstra que grande parte das obrigações da empresa para com terceiros estava concentrada no curto prazo. O capital social da empresa era R\$ 150.000 mil, corrigidos para R\$ 164.715 mil.

b) Em 2009

Não houveram grandes alterações na distribuição dos recursos do valor total do ativo. O ativo circulante passou a representar 73,59% e o não circulante passou a 26,41% do valor total do ativo. Demonstrando que a empresa manteve sua política de aplicar mais recursos em ativos de maior liquidez.

No passivo as alterações também foram poucas, a Döhler S/A diminuiu a participação de capital de terceiros, o passivo circulante passou a representar 17,51% do total do passivo e o não circulante passou para 3,55% do passivo. O capital social manteve-se em R\$ 150.000 mil, corrigidos para R\$ 147.420 mil.

c) Em 2010

Neste ano o total do ativo da Döhler S/A foi redistribuído, até então a maior parte dos recursos estavam aplicados no ativo circulante. No entanto, em 2010, o circulante passou a representar 41,27% do total do ativo e o não circulante 58,73%. Isso ocorreu, conforme a nota explicativa número 12 (doze) das demonstrações financeiras do ano de 2010, devido a uma nova metodologia aplicada para mensurar o valor total do imobilizado, que reavaliou para maior o valor dos bens imóveis que a empresa possuía.

O passivo circulante representava 11,13% do total do passivo e patrimônio líquido (PL), já o passivo não circulante representava 12,44% do total. O capital social da Döhler S/A manteve-se em R\$ 150.000 mil, corrigidos para R\$ 166.980 mil (76,47% do total do passivo).

d) Em 2011

O ativo circulante representou 43,47% e o passivo não circulante representou 56,53% do valor total do ativo, destacando que a Döhler S/A manteve sua política de investimentos no ativo.

O total do passivo e PL no ano de 2011 ficou distribuído da seguinte maneira: 10,79% com o passivo circulante, 12,73% com o passivo não circulante e 76,49% com o patrimônio líquido. Mantendo de certa forma a mesma política do ano anterior. O capital social da empresa continuou sendo R\$ 150.000 mil, corrigidos para R\$ 157.650 mil.

De acordo com a análise horizontal dos grandes grupos, observa-se os seguintes aspectos no balanço patrimonial:

a) Ativo

Ao analisar os quatro anos de dados disponíveis da empresa Döhler S/A, observou-se que o total do ativo variou consideravelmente dentro do período em questão. Em 2008 o valor total do ativo era de R\$ 351.221 mil, em 2009 R\$ 296.059 mil, em 2010 R\$ 562.852 mil e em 2011 R\$ 551.308 mil, representando um aumento no valor total do ativo de 2008 para 2011 de 56,97%. Nota-se que a causa principal do aumento no valor total do ativo foi percebida no ativo não circulante, mais precisamente na conta imobilizado que em 2008 representava um valor de R\$ 31.127 mil, em 2009 teve um pequeno aumento e passou para R\$ 34.385 mil. Sua maior alta, no entanto, foi no ano de 2010 em que o valor total do imobilizado passou para R\$ 253.945 mil, no ano de 2011 o valor total do mobilizado baixou um pouco passando para R\$ 241.857. Conforme descrito na nota explicativa 12 (doze) do ano de 2010, essa alteração ocorreu devido principalmente a uma nova metodologia de avaliação do imobilizado da empresa Döhler S/A.

Uma outra conta que variou consideravelmente nos quatro anos foram os investimentos que foram de R\$ 23.976 mil em 2008, R\$ 22.709 mil em 2009, R\$ 54.370 mil em 2010 e R\$ 51.428 mil em 2011.

O ativo circulante, por sua vez, não teve grandes alterações, pois em 2008 ele era de R\$ 261.521 mil, em 2009 R\$ 217.858 mil, em 2010 R\$ 232.277 mil e em 2011 R\$ 239.672 mil.

b) Passivo e patrimônio líquido

O passivo circulante mante-se praticamente constante entre os quatro anos analisados, pois em 2008 seu valor era de R\$ 58.051 mil, em 2009 R\$ 51.838 mil, em 2010 R\$ 62.670 mil e em 2011 R\$ 59.470 mil

O passivo não circulante passou de R\$ 32.718 mil em 2008, para R\$ 10.502 mil em 2009 e de R\$ 70.019 mil em 2010 para R\$ 70.164 mil em 2011. Demonstrando que a empresa Döhler S/A aumentou seu endividamento com capital de terceiros de longo prazo.

O total do patrimônio líquido era de R\$ 260.332 em 2008, R\$ 233.719 mil em 2009, R\$ 430.163 mil em 2010 e de R\$ 421.675 mil em 2011. Essa alteração seu se deu principalmente pela inclusão da conta ajuste de avaliação patrimonial nos anos de 2010 e 2011 que representaram a adição de R\$ 150.114 mil em 2010 e R\$ 138.304 em 2011, elevando assim o valor total do patrimônio líquido da Döhler S/A.

O capital social da empresa se manteve em R\$ 150.000.000 que corrigidos representaram R\$ 164.715 mil em 2008, R\$ 147.420 mil em 2009, R\$ 166.980 mil em 2010 e R\$ 157.650 mil em 2011.

As reservas de lucros foram menores em 2009 em relação a 2008, mas aumentaram consideravelmente em 2009 e 2010, conforme segue: R\$ 95.617 mil em 2008, R\$ 86.299 mil em 2009, R\$ 113.069 mil em 2010 e R\$ 125.721 mil em 2011.

4.3.1.2 Gráficos análise vertical

A alteração na metodologia de avaliação do imobilizado causou grandes mudanças na configuração do ativo, conforme evidenciados nos gráficos 01, 02, 03

e 04. Em 2008 o imobilizado representava apenas 9% e em 2009 12%, já em 2010 ele passou a representar 45% do total do ativo e em 2011 44%.

GRÁFICO 1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO EM 2008



GRÁFICO 2 - COMPOSIÇÃO DO ATIVO EM 2009



GRÁFICO 3 - COMPOSIÇÃO DO ATIVO EM 2010

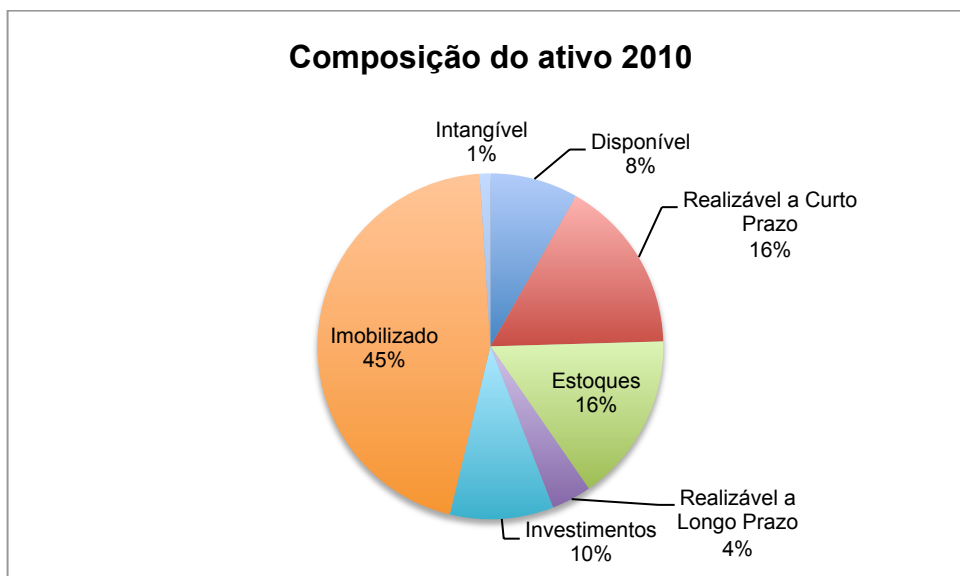
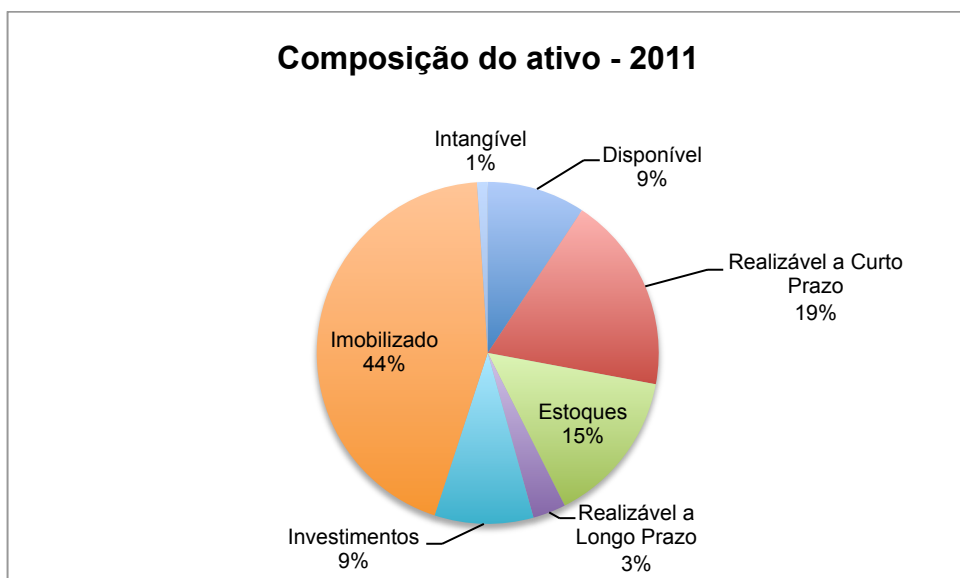


GRÁFICO 4 - COMPOSIÇÃO DO ATIVO EM 2011



Os gráficos 05, 06, 07 e 08 mostram a composição do passivo em 2008, 2009, 2010 e 2011, respectivamente:

GRÁFICO 5 – COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EM 2008

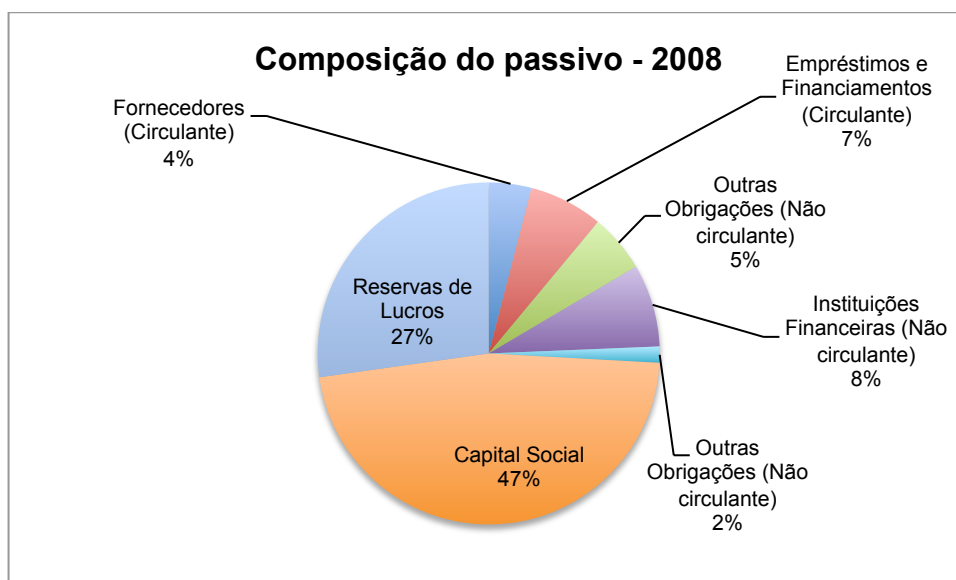


GRÁFICO 6 – COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EM 2009

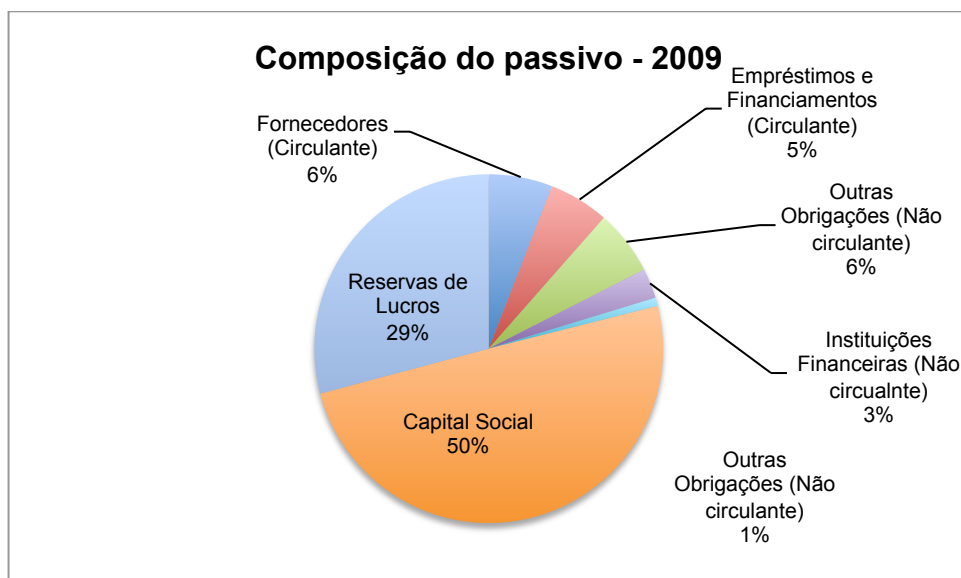


GRÁFICO 7 – COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EM 2010

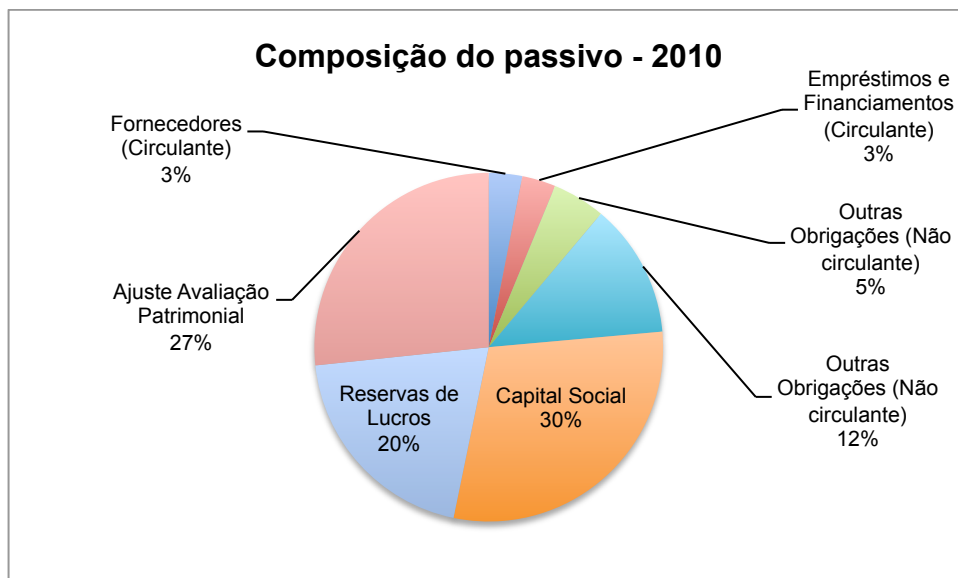
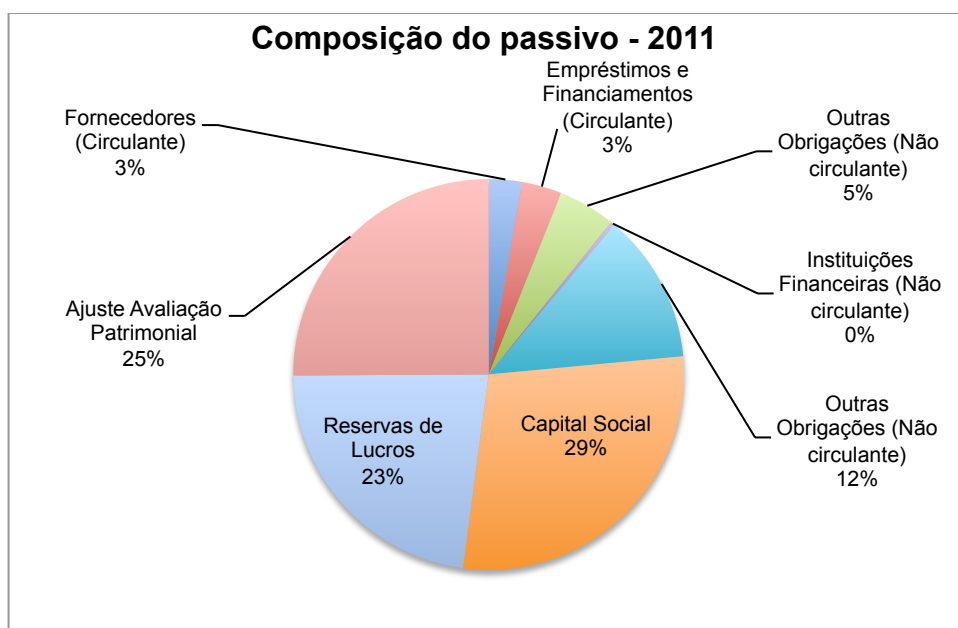


GRÁFICO 8 – COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EM 2011



4.3.1.3 Análise horizontal e vertical da demonstração de resultado do exercício

A tabela 6 mostra a análise vertical e horizontal da DRE. Logo em seguida serão apresentadas as interpretações da análise vertical dos cálculos efetuados.

TABELA 6 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

Döhler S/A											
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO											
(Em milhares de Reais)											
	31/12/08 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	31/12/09 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)	31/12/10 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)	31/12/11 Atualizado (IGP-M)	A.V. (%)	A.H. (%)
	1,0981		0,9828			1,1132			1,0510		
Receita Operacional Bruta	265.530,5	0,00	249.527,0	0,00	-6,0	342.744,3	0,00	37,4	391.845,4	0,00	14,3
(-) Deduções da Receita	-50.342,4	0,00	-47.821,1	0,00	-5,0	-68.014,3	0,00	42,2	-75.983,1	0,00	11,7
Receita Operacional Líquida	215.188,1	100	201.705,9	100,0	-6,3	274.730	100	36,2	315.862,3	100	15
(-) Custo dos Produtos Vendidos	-174.448,6	-81,1	-169.725,6	-84,1	-2,7	-216.215,7	-78,7	27,4	-232.355,1	-73,6	7,5
Lucro Bruto	40.739,5	18,9	31.980,3	15,9	-21,5	58.514,2	21,3	83,0	83.507,2	26,4	42,7
Despesas Operacionais	-45.207,7	-21,0	-38.760,6	-19,2	-14,3	-64.412,0	-23,4	66,2	-65.804,2	-20,8	2,2
Com Vendas	-30.947,8	-14,4	-29.069,3	-14,4	-6,1	-41.690,5	-15,2	43,4	-45.512,5	-14,4	9,2
Gerais e Administrativas	-15.264,7	-7,1	-12.656,5	-6,3	-17,1	-17.570,7	-6,4	38,8	-18.129,8	-5,7	3,2
Outras Receitas/Despesas	1.004,8	0,5	2.965,1	1,5	195,1	-5.150,8	-1,9	273,7	-2.161,9	-0,7	-58,0
Equivalência Patrimonial	4.813,0	2,2	3.503,7	1,7	-27,2	7.531,9	2,7	115,0	5.332,8	1,7	-29,2
Receitas Financeiras	21.797,3	10,1	14.781,3	7,3	-32,2	18.375,6	6,7	24,3	11.155,3	3,5	-39,3
Despesas Financeiras	-13.115,7	-6,1	-7.618,7	-3,8	-41,9	-5.571,6	-2,0	-26,9	-6.589,8	-2,1	18,3
Lucro Operacional	9.026,4	4,2	3.886,0	1,9	-56,9	14.438,2	5,3	271,5	27.601,4	8,7	91,2
Outras Receitas e Despesas	241,6	0,1	62,9	0,0	-74,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucro Antes dos Trib. e Participações	9.268,0	4,3	3.948,9	2,0	-57,4	14.438,2	5,3	265,6	27.601,4	8,7	91,2
IR e Contribuição Social Correntes	-970,7	-0,5	0,00	0,0	100,0	-1.303,6	-0,5	0,0	-883,9	-0,3	-32,2
IR e Contribuição Social Diferidos	-398,6	-0,2	161,2	0,1	140,4	626,7	0,2	288,8	-1.363,1	-0,4	317,5
Participações Empregados	-666,5	-0,3	-331,2	-0,2	-50,3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucro Líquido do Exercício	7.232,1	3,4	3.778,9	1,9	-47,7	13.761,4	5,0	264,2	25.354,3	8,0	84,2

Segue a análise vertical da DRE da empresa Döhler:

a) Em 2008

Ao analisar verticalmente a demonstração de resultado do exercício de 2008, observa-se que o custo do produto vendido é o maior redutor da receita operacional líquida, representando 81% do total das vendas líquidas. A maior despesa relacionada na DRE são as despesas com vendas que em 2008 foram de R\$ 28.183 mil. As despesas financeiras do período foram de R\$ 13.115,7 mil. No entanto as receitas financeiras foram de R\$ 21.797,3 mil, gerando um saldo positivo de R\$ 8.681,6 mil, revelando assim que a empresa arrecadou mais recursos com aplicações financeiras por exemplo do que pagou por financiamentos no período. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 7.232,1 mil (3,4% da receita líquida).

a) Em 2009

No ano de 2009, o custo do produto vendido representou 84,1% da receita operacional líquida. A maior despesa continuou sendo a com vendas (R\$ 29.069,3 mil), representando 14,4% da receita operacional líquida. A Döhler continuou com saldo positivo na relação despesa/receita financeira, gerando o valor de R\$ 7.162,6 mil. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 3.778,9 mil (1,9% da receita operacional líquida).

b) Em 2010

O custo do produto vendido, em 2010, foi responsável pela redução e 78,7% da receita operacional líquida. As despesas com vendas ficaram em seguida como sendo responsáveis pela segunda maior redução do valor total das vendas líquidas (15,2% da receita operacional líquida do ano de 2010). O lucro líquido do período foi de R\$ 13.761,1 mil (5% do total da receita operacional líquida).

c) Em 2011

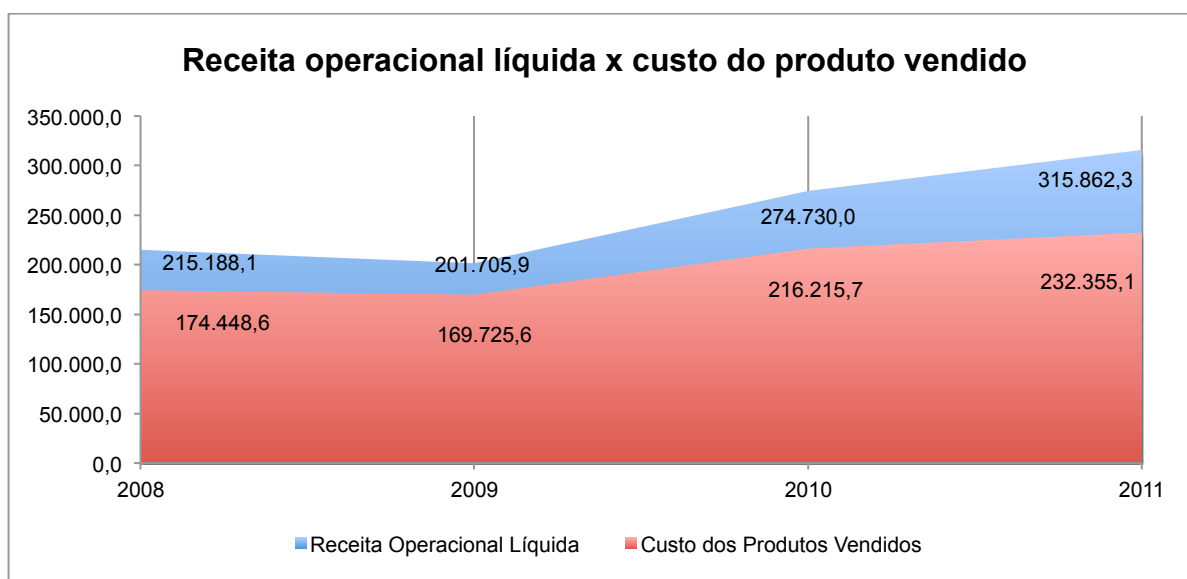
Em 2011 o custo do produto vendido foi de R\$ 232.355,1 mil, representando a redução de 73,6% da receita operacional líquida que foi de R\$ 315.862,3 mil. As despesas com vendas permaneceram com sendo as responsáveis pela segundo maior percentual de redução de receita (14,4%). O lucro líquido apurado no período foi de R\$ 25.354,3 mil (8% do total da receita líquida com vendas).

Segue a análise horizontal da DRE da empresa Döhler:

A receita operacional líquida do período analisado foi de R\$ 215.188,1 mil em 2008, R\$ 201.705,9 mil em 2009, R\$ 274.730 mil em 2010 e R\$ 315.862,3 mil em 2011. Observa-se que a receita líquida aumentou em todos os anos, exceto em 2009 quando ela foi 6,26% menor que 2008. Isso ocorreu segundo dados da demonstração do resultado de 2009 devido principalmente à crise forte crise sofrida no mercado externo, quando a produção foi obrigada a focar no mercado doméstico. Além disso, o preço da principal matéria-prima utilizada – o algodão – também teve alta nos preços. Uma terceira justificativa, ainda segundo os dados fornecidos pela empresa na sua demonstração do resultado de 2009, foi que a paridade cambial não favoreceu os negócios internacionais da Döhler.

O gráfico 09 demonstra a evolução da receita operacional líquida em relação ao custo do produto vendido. Observa-se uma redução no percentual da receita líquida gasto com os custos dos produtos vendidos, em 2008 ele era de 81,06%, em 2009 84,14%, em 2010 78,7% e em 2011 73,53%. Isso é positivo para a empresa, pois quanto menor o custo do produto vendido em relação à receita operacional líquida, maior será o lucro bruto, ou seja, maior será o valor disponível para pagar as despesas, os tributos, as participações, entre outros.

GRÁFICO 09 – RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA X CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

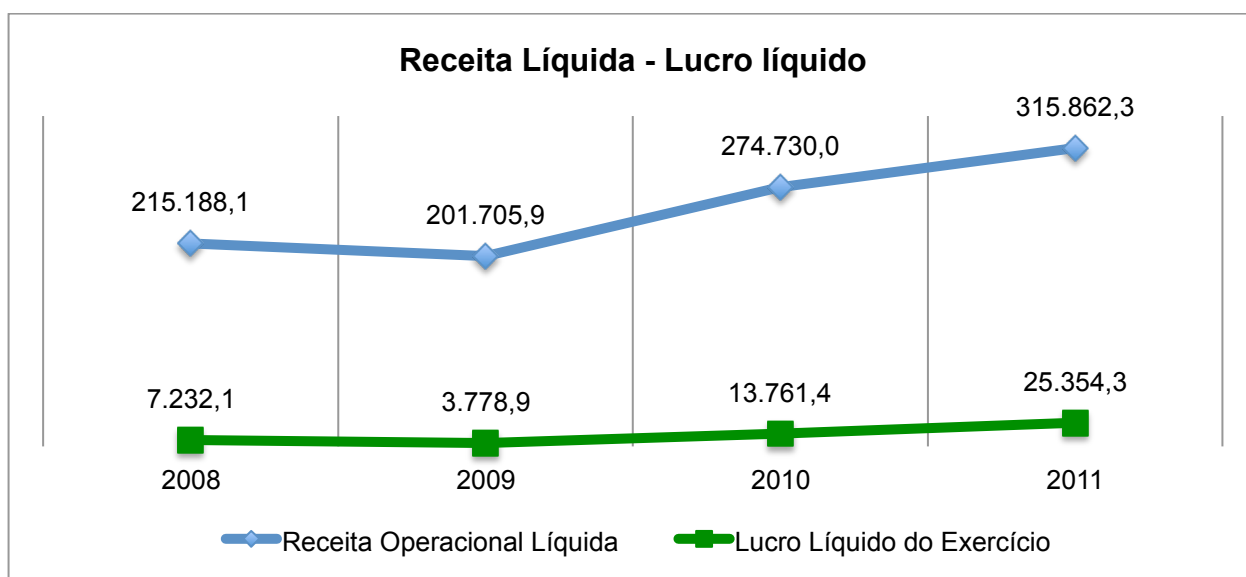


As despesas operacionais (contemplando despesas com vendas, administrativas e gerais) em 2008 foram de R\$ 45.207,7 mil, em 2009 ocorreu uma pequena queda para R\$ 38.760,6, em 2010 elas aumentaram mais de 60% e passaram a representar R\$ 64.412 mil, em 2011 a variação foi pouca, fechando em R\$ 65.804,2 mil.

O lucro líquido do ano de 2008 foi de 7.232,1 mil (3,4% da receita líquida), em 2009 o lucro líquido foi R\$ 3.778,9 mil, praticamente a metade do ano anterior (1,9% da receita líquida), em 2009 ele aumentou 264% em relação ao ano anterior passando para 13.761,4 (5% da receita líquida), em 2011 ele aumentou 84,24% em relação a 2010 ficando em R\$ 25.354,3 mil (8,03% da receita líquida).

De 2008 para 2011, a receita operacional líquida da Döhler cresceu 46,78% e o lucro líquido apurado cresceu 250,58%. Isso pode demonstrar que a empresa conseguiu diminuir consideravelmente seus custos e suas despesas.

GRÁFICO 10 – RECEITA LÍQUIDA X LUCRO LÍQUIDO



4.3.2 Análise financeira

A análise financeira mostra, através dos índices de liquidez, a capacidade de pagamento da empresa. A seguir, na tabela 7, estão apresentados os devidos índices e, logo a seguir, suas análises.

TABELA 7 – ANÁLISE FINANCEIRA

Análise Financeira				
	2008	2009	2010	2011
Liquidez Imediata	2,0667	1,7639	0,7380	0,8599
Liquidez Seca	3,1385	2,9417	2,1996	2,5843
Liquidez Corrente	4,5050	4,2027	3,7064	4,0301
Liquidez Geral	3,2542	3,8247	1,9091	1,9812

O índice de liquidez imediata é a relação existente entre os recursos disponíveis na empresa e as suas obrigações de curto prazo. Quanto maior o percentual, melhor para a empresa. No entanto, apresentar um índice de liquidez imediata muito elevado pode caracterizar desvio dos objetivos da empresa, pois ela prefere manter recursos em caixa a investir no negócio. A Döhler em 2008 apresentou um índice de liquidez imediata de aproximadamente 2,07, ou seja, ela teria capacidade de com apenas metade dos seus recursos de disponibilidade

imediatamente saldar suas obrigações de curto prazo. Em 2009 esse índice, ainda alto, caiu para 1,76, logo a Döhler teria capacidade para saldar suas dívidas a curto prazo e ainda ficar com 76% do valor total das disponibilidades em caixa. Em 2010 e 2011 o índice caiu para 0,74 e 0,86, respectivamente. Mesmo assim, a Döhler conseguiria saldar grande parte das suas dívidas de curto prazo com apenas os recursos em caixa.

O índice de liquidez seca demonstra o percentual de dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser liquidadas utilizando apenas os ativos de maior liquidez. A Döhler durante os quatro anos estudados manteve altos índices de liquidez seca. Em 2008 ele foi de 3,13 e em 2009 foi de 2,94, isso demonstra que a empresa possuía no seu ativo circulante (excluindo o valor dos estoques e das despesas do exercício seguinte) em torno de 300% do valor necessário para saldar suas dívidas de curto prazo. Em 2010 o índice de liquidez seca foi de 2,20 e em 2011 2,58. Mesmo com a baixa no índice, a Döhler manteve mais de 200% dos recursos de alta liquidez para saldar os valores devidos no passivo circulante.

O índice de liquidez corrente mede qual a capacidade da empresa, ao utilizar seus ativos circulantes, em saldar seu passivo circulante. A Döhler manteve elevados índices de liquidez corrente nos quatro anos analisados. Em 2008, 2009 e 2011 a empresa apresentou índices acima de 4, logo, ela possuía ativos totais quatro vezes maiores do que seus passivos totais. Em 2010 o índice registrado foi de 3,7, mesmo menor que os outros anos estudados, ainda foi elevado.

O índice de liquidez geral mede a capacidade da empresa em saldar seus compromissos de curto e longo prazo, utilizando os ativos circulante e realizável a longo prazo. Em 2008 e 2009 o índice de liquidez geral foi acima de 300%, ou seja, se a empresa decidisse encerrar suas atividades naquela data, utilizando todo o seu ativo (exceto o imobilizado) ela conseguiria pagar suas dívidas de curto e longo prazo e ainda ficaria com saldo em caixa. Em 2010 e 2011 o índice de liquidez seca caiu para 1,91 e 1,98, respectivamente. Isso ocorreu devido principalmente ao aumento da conta outras obrigações do passivo não circulante que em 2008 era de R\$ 5.385 mil e em 2009 era de R\$ 2.313 mil, em 2010 passou para R\$ 70.019 mil e em 2011 R\$ 68.307 mil.

4.3.3 Análise estrutural

Os índices da análise estrutural mostram o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiro. Seguem os índices de 2008, 2009, 2010 e 2011 da empresa Döhler, bem como suas devidas análises:

TABELA 8 – ANÁLISE ESTRUTURAL

Análise Estrutural				
	2008	2009	2010	2011
Endividamento Geral	34,91%	26,67%	30,85%	30,74%
Endividamento Financeiro	19,99%	10,55%	20,35%	20,51%
Imobilização de Recursos Próprios	11,96%	14,76%	59,03%	57,36%

O endividamento geral da Döhler em 2008 era de 34,91% do total do capital próprio (patrimônio líquido), passando para 26,67% em 2009. Em 2010 e 2011 esse índice volta na casa dos 30% do patrimônio líquido, fechando em 30,85% e 30,74% em 2010 e 2011, respectivamente.

O endividamento financeiro analisado da Döhler foi de aproximadamente 20% do patrimônio líquido em 2008, caindo para 10,55% em 2009. Em 2010 e 2011 ele volta para praticamente o mesmo percentual de 2008 (20,35% em 2010 e 20,51% em 2011).

A imobilização dos recursos próprios mostra qual o percentual do capital próprio está investido em ativo permanente. Quanto menor o percentual melhor, porque mais recursos podem ser destinados à atividade operacional da empresa. Em 2008 esse índice da Döhler foi de 11,96%, aumentando para 14,76% no ano seguinte. Em 2010 e 2011 o índice imobilização de recursos próprios aumentou notavelmente, isso se deve à reavaliação do valor do ativo permanente da empresa (conforme descrito anteriormente).

4.3.4 Análise econômica

Os índices da análise econômica mostram quanto os capitais investidos renderam no período analisado. A tabela 03 expõe os índices dos anos de 2008 a 2011 da empresa Döhler, a seguir suas análises serão exibidas.

TABELA 9 – ANÁLISE ECONÔMICA

Análise Econômica				
	2008	2009	2010	2011
Margem Líquida	3,36%	1,87%	5,01%	8,03%
Rentabilidade do Ativo		1,17%	3,20%	4,55%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido		1,53%	4,15%	5,95%
Produtividade ou giro do ativo		0,6232	0,6397	0,5670

A margem líquida faz relação entre o lucro líquido e as vendas líquidas, logo, esse indicador revela quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 investido. Em 2008 a Döhler obteve 3,36% de margem líquida, em 2009 1,87%, essa queda ocorreu pela baixa tanto nas vendas quanto no lucro líquido, ambas ocasionadas pela crise no mercado externo, pela disparidade cambial desfavorável à Döhler e pela alta no preço do algodão. A partir de 2010 a margem líquida começa a crescer novamente, chegando a 5,01% em 2010 e 8,03 em 2011.

O índice rentabilidade do ativo mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento total. Em 2009 o índice foi de 1,17%, em 2010 3,20% e em 2011 4,55%, esse aumento se deve principalmente pelo aumento maior do lucro líquido ao compará-lo com o aumento do ativo no período analisado.

A rentabilidade do patrimônio líquido revela quanto a empresa auferiu de lucro para cada R\$ 1,00 investido de capital próprio. No ano de 2009 o índice ficou em 1,53%, no ano seguinte aumentou para 4,15% e em 2011 foi para 5,95%. Assim, para cada R\$ 1,00 investido em 2009 a empresa auferiu de lucro de R\$ 0,0153 e em 2011 esse valor sobe para R\$ 0,0595, um aumento de mais de 380%.

A produtividade ou giro do ativo mede o total das vendas em relação ao total do investido, quanto maior, melhor. Em 2009 esse índice foi de 0,62, em 2010, 0,64 e em 2011 0,57. Esse índice indica quantas vezes o ativo operacional gira durante o exercício, ou seja, ele mede a relação direta entre o que é produzido e os meios de produção.

4.4 CICLOMETRIA

Com a realização das atividades operacionais das empresas, os ciclos financeiro, operacional e econômico são identificados. Seguem as análises feitas

das demonstrações do resultado do exercício da empresa Döhler dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011.

4.4.1 Indicadores dos ciclos

Para que as empresas possam melhor gerir seus ciclos, alguns indicadores devem ser conhecidos e analisados, tais como: custo da produção acabada; materiais aplicados na produção; compras brutas; prazo médio de estoque de matéria-prima; prazo médio dos produtos em elaboração; prazo médio de estoque de produtos acabados; prazo médio do recebimento de duplicatas e prazo médio de pagamento a fornecedores. Seguem as memórias de cálculo e as análises de cada um dos indicadores efetuados com dados da empresa Döhler S/A (todos os valores expressos a seguir são em milhares de reais).

4.4.1.1 Custo do produto acabado

Em 2009 o custo do produto acabado foi de R\$ 164.561 mil, em 2010 R\$ 225.724 mil e em 2011 R\$ 227.801 mil. A variação acumulada entre os períodos de 2009 e 2011 foi de 38,43%. Segue a memória de cálculo os três anos em questão.

a) 2009

$$169.726 = 24.673 + CPA - 19.508$$

$$CPA = 164.561$$

b) 2010

$$216.216 = 19.508 + CPA - 29.016$$

$$CPA = 225.724$$

c) 2011

$$232.255 = 29.016 + CPA - 24.462$$

$$CPA = 227.801$$

4.4.1.2 Custo do produto em processo

O custo do produto em processo de 2009 foi R\$ 166.328, em 2010 ele aumentou 37,23% ficando em R\$ 228.252 e em 2011 praticamente não houve alteração fechando em 228.938. Encontram-se abaixo as memórias dos cálculos do custo do produto em processo de 2009, 2010 e 2011.

a) 2009

$$164.561 = 18.205 + CPP - 19.972$$

$$CPP = 166.328$$

b) 2010

$$225.724 = 19.972 + CPP - 22.500$$

$$CPP = 228.252$$

c) 2011

$$227.801 = 22.500 + CPP - 23.637$$

$$CPP = 228.938$$

4.4.1.3 Compras líquidas

As compras líquidas em 2009 foram de R\$ 56.485,20, passando para R\$ 108.772,80 em 2010 (alta de mais de 92%) e 87.505,20 em 2011 (baixa de aproximadamente 20%). Segue a memória de cálculo de cada um dos anos analisados.

$$MAP = CPP \times 40\%$$

$$MAP = EImp + compras\ líquidas - EFmp$$

a) 2009

$$MAP = 66.531,20$$

$$66.531,20 = 27.436 + \text{ComprasLíquidas} - 17.390$$

$$\text{ComprasLíquidas} = 56.485,20$$

b) 2010

$$MAP = 91.300,80$$

$$91.300,80 = 17.390 + \text{ComprasLíquidas} - 34.862$$

$$\text{ComprasLíquidas} = 108.772,80$$

c) 2011

$$MAP = 91.575,20$$

$$91.575,20 = 34.862 + \text{ComprasLíquidas} - 30.792$$

$$\text{ComprasLíquidas} = 87.505,20$$

4.4.1.4 Compras brutas

O valor das compras brutas, assim como as compras líquidas, apresentou alta em 2010 em relação a 2009 e baixa em 2011 em relação a 2010. Em 2009 as compras brutas eram de R\$ 69.415,55, em 2010 passaram para R\$ 133.672,60 e em 2011 era de R\$ 107.536,51, conforme demonstrado a seguir.

a) 2009

$$\text{ComprasBrutas} = \frac{56.485,20 \times (1 + 0,02)}{1 - 0,17}$$

$$\text{ComprasBrutas} = 69.415,55$$

b) 2010

$$\text{ComprasBrutas} = \frac{108.772,80 \times (1 + 0,02)}{1 - 0,17}$$

$$\text{ComprasBrutas} = 133.672,60$$

c) 2011

$$ComprasBrutas = \frac{87.505,20 \times (1 + 0,02)}{1 - 0,17}$$

$$ComprasBrutas = 107.536,51$$

4.4.1.5 Prazo médio de estoque de matéria-prima

O prazo médio de estoque de matéria-prima (PMEmp) indica quantos dias ela fica em estoque na espera de ser utilizada no processo produtivo. Em 2009 o PMEmp foi de 40 dias, em 2010 34,23 e em 2011 39,69 dias. A Döhler conseguiu diminuir seu PMEmp de 2010 em 14,43% em relação a 2009, no entanto em 2011 ele voltou para praticamente o mesmo valor de 2009.

a) 2009

$$PMEmp = \frac{\left(\frac{27.436 + 17.390}{2} \right) \times 360}{66.531,20} \times \frac{66.531,20}{201.706}$$

$$PMEmp = 40 \text{ dias}$$

b) 2010

$$PMEmp = \frac{\left(\frac{17.390 + 34.862}{2} \right) \times 360}{91.300,80} \times \frac{91.300,80}{274.730}$$

$$PMEmp = 34,23 \text{ dias}$$

c) 2011

$$PMEmp = \frac{\left(\frac{30.729 + 34.862}{2} \right) \times 360}{92.736} \times \frac{91.575,20}{315.862}$$

$$PMEmp = 39,69 \text{ dias}$$

4.4.1.6 Prazo médio de produtos em elaboração

O prazo médio de produtos em elaboração (PMEpe) demonstra quantos dias em média um produto leva para ser fabricado. A Döhler em 2009 demorava em média 34,07 dias para fabricar um produto. Em 2010 esse valor passou para 27,76 dias e em 2011 26,28 dias, conforme demonstrado na memória de cálculo demonstrada a seguir. Uma variação negativa acumulada de 22,86% entre 2009 e 2011. Quanto menor o PMEpe, melhor para a empresa, pois mais rápido ela consegue fabricar seu produto e, assim, mais produtos ela consegue produzir.

a) 2009

$$PMEpe = \frac{\left(\frac{18.205 + 19.792}{2} \right) \times 360}{164.561} \times \frac{164.561}{201.706}$$

$$PMEpe = 34,07 \text{ dias}$$

b) 2010

$$PMEpe = \frac{\left(\frac{19.972 + 22.500}{2} \right) \times 360}{225.724} \times \frac{225.724}{274.730}$$

$$PMEpe = 27,76 \text{ dias}$$

c) 2011

$$PMEpe = \frac{\left(\frac{22.500 + 23.637}{2} \right) \times 360}{227.801} \times \frac{227.801}{315.862}$$

$$PMEpe = 26,28 \text{ dias}$$

4.4.1.7 Prazo médio de produtos acabados

O prazo médio de produtos acabados (PMEpa) indica quantos dias os produtos ficam no estoque da empresa antes de serem vendidos, quanto menor o PMEpa, melhor para a empresa. Em 2009 o PMEpa da Döhler foi de 39,42 dias, em 2010 31,78 dias e em 2011 30,47, representando uma variação negativa de 22,70%.

a) 2009

$$PMEpa = \frac{\left(\frac{24.673 + 19.508}{2} \right) \times 360}{169.726} \times \frac{169.726}{201.706}$$

$$PMEpa = 39,42 \text{ dias}$$

b) 2010

$$PMEpa = \frac{\left(\frac{19.508 + 29.016}{2} \right) \times 360}{216.216} \times \frac{216.216}{274.730}$$

$$PMEpa = 31,78 \text{ dias}$$

c) 2011

$$PMEpa = \frac{\left(\frac{29.016 + 24.462}{2} \right) \times 360}{232.355} \times \frac{232.355}{315.862}$$

$$PMEpa = 30,47 \text{ dias}$$

4.4.1.8 Prazo médio de duplicatas a receber

O prazo médio de recebimento de duplicatas (PMEdr) indica quantos dias a empresa demora para receber o pagamento de suas vendas, quanto menor, melhor. Em 2009 o PMEdr da Döhler foi de 82,17 dias, em 2010 112,09 dias (alta de 36,41%). Em 2011 a variação foi positiva para a Döhler, pois o PMEdr diminuiu aproximadamente 20%, passando a 89,86 dias, conforme cálculos abaixo.

$$PMEdr = \frac{\left(\frac{46.624 + 51.604}{2} \right) \times 360}{172.150,40} \times \frac{172.150,40}{215.188}$$

$$PMEdr = 82,17 \text{ dias}$$

a) 2010

$$PMEdr = \frac{\left(\frac{50.716 + 74.902}{2} \right) \times 360}{161.364,80} \times \frac{161.364,80}{201.706}$$

$$PMEdr = 112,09 \text{ dias}$$

b) 2011

$$PMEdr = \frac{\left(\frac{74.902 + 82.786}{2} \right) \times 360}{252.689,60} \times \frac{252.689,60}{315.862}$$

$$PMEdr = 89,86 \text{ dias}$$

4.4.1.9 Prazo médio de pagamento a fornecedores

O prazo médio de pagamento a fornecedores (PMEpg) indica quantos dias em média a empresa paga seus fornecedores. Em 2009 o PMEpg da Döhler foi de 28,29 dias, em 2010 22,91 dias e em 2011 18,57 dias. Essas grandes alterações no prazo em que a empresa paga seus fornecedores não são favoráveis à empresa, pois ela, ao passar dos anos, ficou com seu PMEpg baixo em relação aos anos anteriores.

a) 2009

$$PMEpg = \frac{\left(\frac{14.173 + 17.526}{2}\right) \times 360}{69.415,55} \times \frac{69.415,55}{201.706}$$

$$PMEpg = 28,29 \text{ dias}$$

b) 2010

$$PMEpg = \frac{\left(\frac{17.526 + 17.442}{2}\right) \times 360}{133.672,60} \times \frac{133.672,60}{274.730}$$

$$PMEpg = 22,91 \text{ dias}$$

c) 2011

$$PMEpg = \frac{\left(\frac{17.442 + 15.148}{2}\right) \times 360}{107.536} \times \frac{107.536,51}{315.862}$$

$$PMEpg = 18,57 \text{ dias}$$

4.4.2 Análise da ciclometria

A tabela abaixo mostra os indicadores dos ciclos (prazos médios), bem como os ciclos econômico, operacional e financeiro da empresa Döhler dos anos de 2009, 2010 e 2011.

TABELA 10 – CICLOMETRIA

Ciclometria (em dias)			
	2009	2010	2011
Prazo médio de estocagem de matéria-prima	40	34,23	39,69
Prazo médio de estocagem de produtos em elaboração	34,07	27,76	26,28
Prazo médio de estocagem de produtos acabados	39,42	31,78	30,47
Prazo médio de recebimento de duplicatas	82,17	112,09	89,86
Prazo médio de pagamento a fornecedores	28,29	22,91	18,57
	2009	2010	2011
Ciclo de econômico	113,49	93,77	96,44
Ciclo operacional	195,66	205,86	186,3
Ciclo Financeiro	167,37	182,95	167,73

O ciclo econômico compreende desde a entrada da matéria-prima até a saída das vendas. A Döhler apresentou em 2009 um ciclo econômico de 113,49

dias, em 2010 93,77 e em 2011 96,44 dias. Uma queda de 17,38% de 2009 para 2010, e uma leve alta de 2,85% de 2010 para 2011.

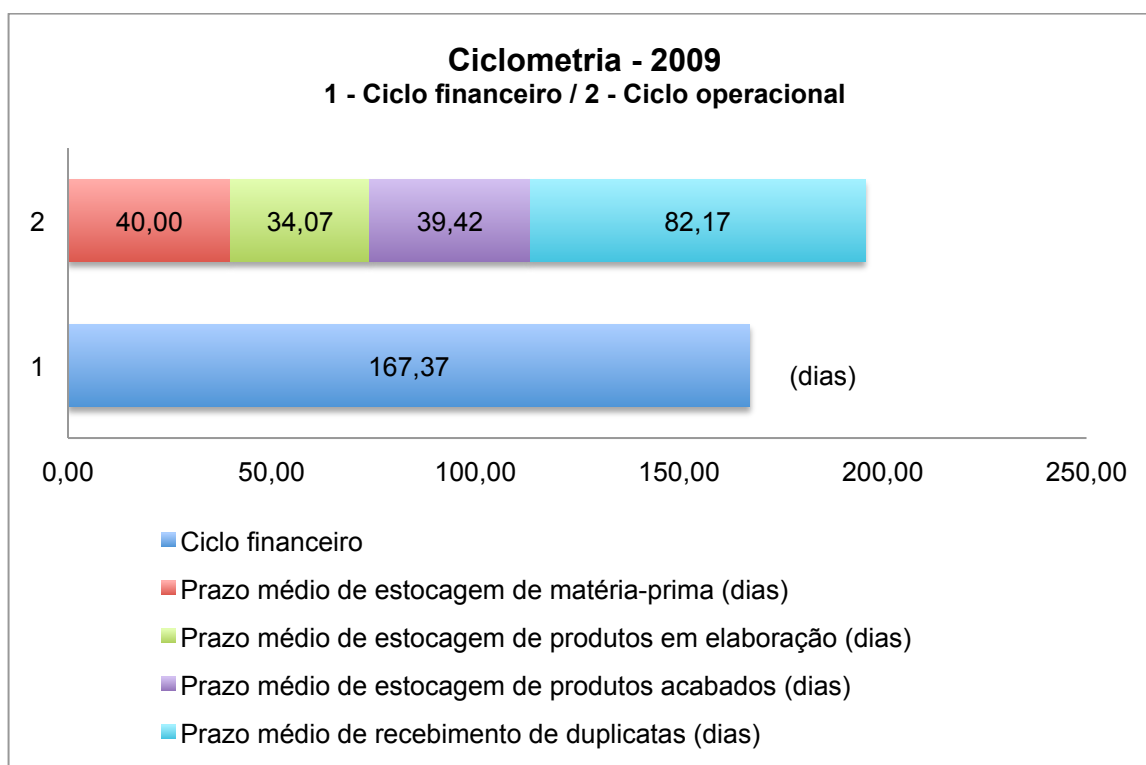
O ciclo operacional se inicia com a recepção dos materiais até o recebimento das vendas. Em 2009 a Döhler apresentou 195,66 dias no seu ciclo operacional, em 2010 foram 205,86 e em 2011 186,3. Embora ela tenha auferido uma alta de 5,21% de 2009 para 2010, o ciclo operacional reduziu 9,5% de 2010 para 2011, logo, a Döhler auferiu uma queda acumulada de 4,78% no seu ciclo operacional entre os anos de 2009 e 2011.

O ciclo financeiro corresponde o período desde o pagamento dos fornecedores até o recebimento das duplicatas. Nesse período a empresa tem de financeiras sua operação sem a ajuda dos fornecedores. Em 2009 a Döhler auferiu 167,37 dias de ciclo financeiro, em 2010 ela obteve uma alta de 9,31% ficando com 182,95 dias. No ano de 2011 a Döhler praticamente voltou à quantidade de dias do ciclo financeiro de 2009.

4.4.3 Gráficos ciclometria

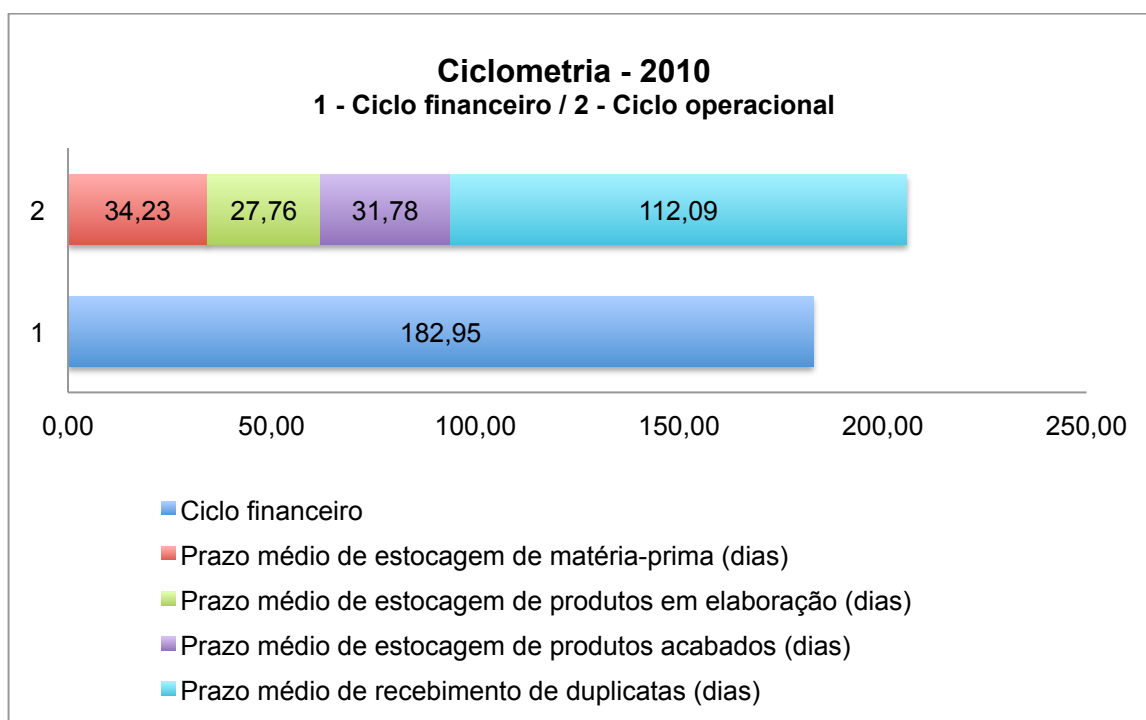
Durante o ciclo operacional, excluindo-se o prazo médio de pagamento de fornecedores, a empresa Döhler precisa financiar todo o seu ativo operacional,. Logo, dos 195,66 dias do ciclo operacional, 167,37 dias são financiados pela empresa ou por capital de terceiros. O gráfico seguir representa os ciclos operacional e financeiro do ano de 2009 da empresa Döhler.

GRÁFICO 11 – CICLOMETRIA 2009



Em 2010, a Döhler sustenta 182,95 dias do total do ciclo operacional (205,86 dias). A diferença entre eles é de 22,91 dias que é o prazo de pagamento a fornecedores, que, logicamente, é financiada pelos fornecedores da empresa. O gráfico a seguir demonstra o ciclo financeiro e operacional do ano de 2010 da empresa Döhler.

GRÁFICO 12 – CICLOMETRIA 2010



O ciclo operacional da empresa Döhler em 2011 foi de 186,3 dias, desses 167,73 dias foram financiados com recursos próprios da empresa ou com capital de terceiros. O gráfico a seguir demonstra os ciclos operacional e financeiro da Döhler no ano de 2011.

GRÁFICO 13 – CICLOMETRIA 2010

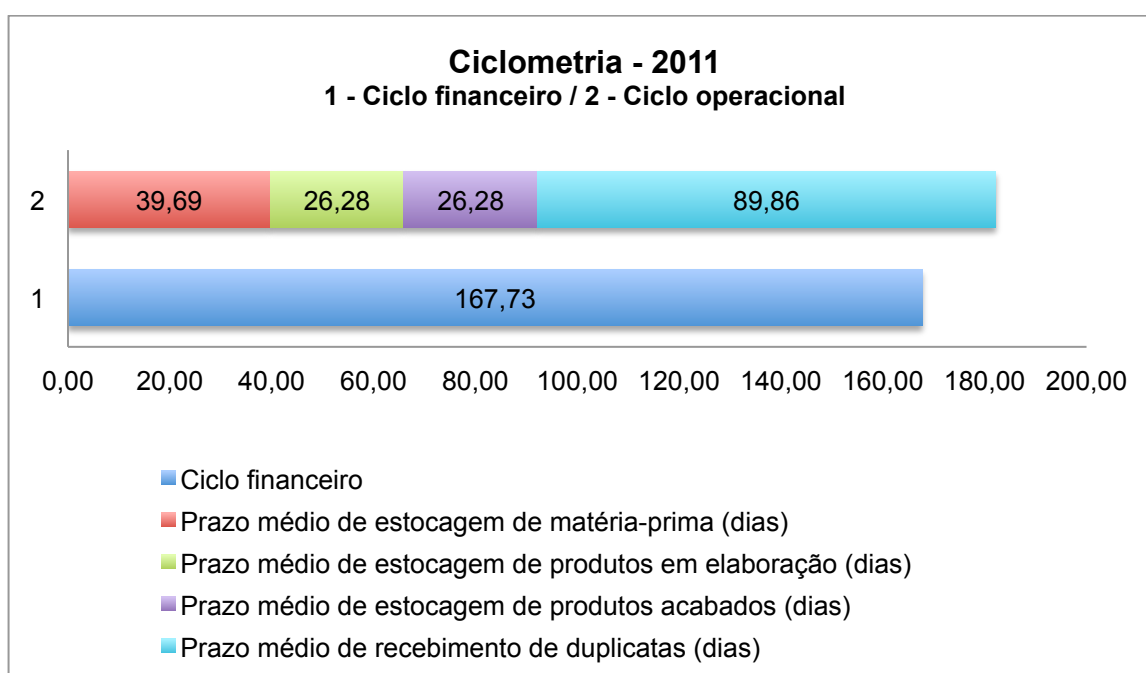
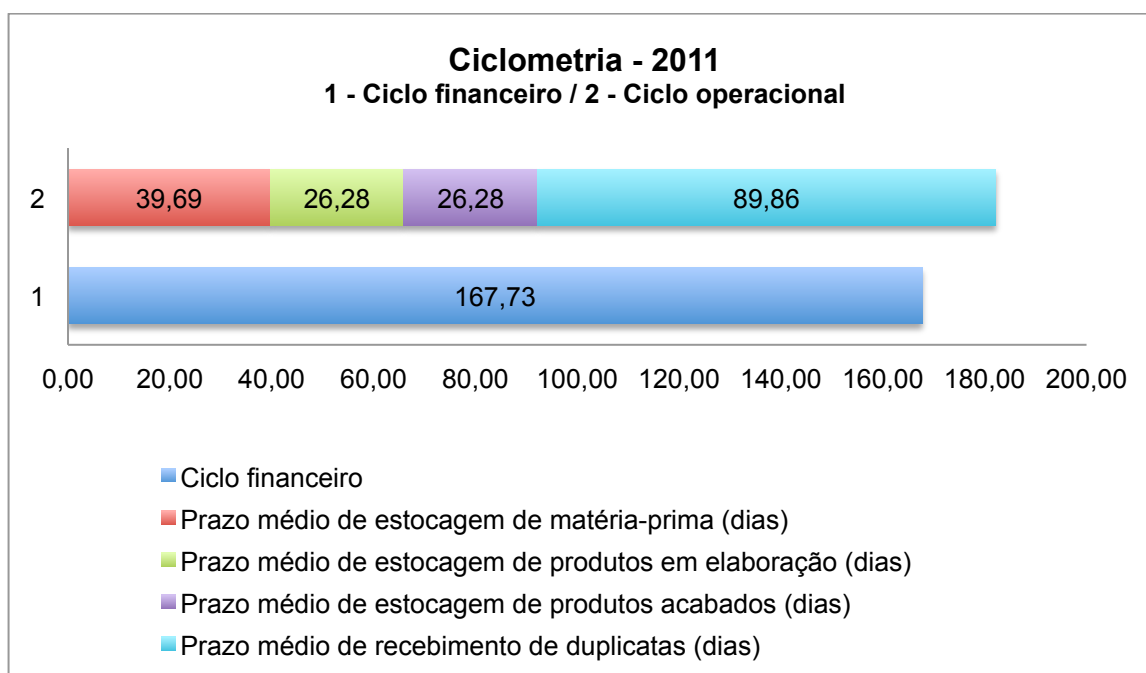


GRÁFICO 14 – CICLOMETRIA 2011



4.5 ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO

Como o capital de giro movimenta-se muito rápido dentro das empresas, elas precisam de ferramentas que acompanhem o desenvolvimento do negócio e forneçam informações claras e atualizadas para a tomada de decisão. Com o modelo Fleuriet a análise econômica passou de estática para dinâmica. O modelo propõe separar os elementos em dois grupos: contas cíclicas e contas erráticas. A seguir serão demonstradas alguns cálculos e suas devidas conclusões referentes à análise dinâmica de capital de giro.

A base para o desenvolvimento da dinâmica de capital de giro foi o livro Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras (Fleuriet, Kehdy e Blanc, 2003)

4.5.1 Reclassificação do balanço patrimonial

O primeiro passo para utilizar a análise dinâmica de capital de giro é reclassificar o balanço patrimonial em: ACF (contas erráticas do ativo ou cíclicas financeiras), ACC (contas cíclicas do ativo), ANC (contas não cíclicas do ativo), PCO (contas erráticas do passivo ou cíclicas onerosas), PCC (contas cíclicas do passivo), PNC (contas não cíclicas do passivo). A tabela 10 a seguir demonstra a

reclassificação do ativo da empresa Döhler. A tabela 11 demonstra a reclassificação do passivo da Döhler.

TABELA 11 – RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

Döhler S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO					
(Em milhares de Reais)					
ATIVO					RECLASSIFICAÇÃO
	31/12/08	31/12/09	31/12/10	31/12/11	
	1,0981	0,9828	1,1132	1,0510	
CIRCULANTE					
Disponível	119.972	91.436	46.253	51.136	ACF
Realizável a Curto Prazo	62.222	61.054	91.597	102.550	ACC
Estoques	79.328	65.369	94.426	85.985	ACC
Total do Ativo Circulante	261.521	217.858	232.277	239.672	
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo	34.250	20.575	21.046	17.164	ANC
Investimentos	23.976	22.709	54.370	51.428	ANC
Imobilizado	31.127	34.485	253.945	241.857	ANC
Intangível	347	431	1.213	1.188	ANC
Total do Ativo Não Circulante	89.699	78.200	330.575	311.636	
TOTAL DO ATIVO	351.221	296.059	562.852	551.308	

TABELA 12 – RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

Döhler S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO					
(Em milhares de Reais)					
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					RECLASSIFICAÇÃO
	31/12/08	31/12/09	31/12/10	31/12/11	
	1,0981	0,9828	1,1132	1,0510	
CIRCULANTE					
Fornecedores	14.173	17.526	17.442	15.148	PCC
Empréstimos e Financiamentos	24.577	16.459	17.528	18.164	PCO
Outras Obrigações	19.301	17.853	27.700	26.157	PCC
Total do Passivo Circulante	58.051	51.838	62.670	59.470	
NÃO CIRCULANTE					
Instituições Financeiras	27.453	8.190		1.857	PNC
Outras Obrigações	5.385	2.313	70.019	68.307	PNC
Passivo Não Circulante	32.838	10.502	70.019	70.164	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	164.715	147.420	166.980	157.650	PNC
Reservas de Lucros	95.617	86.299	113.069	125.721	PNC
Ajuste Avaliação Patrimonial			150.114	138.304	PNC
Total de Patrimônio Líquido	260.332	233.719	430.163	421.675	
TOTAL DO PASSIVO E PL	351.221	296.059	562.852	551.308	

4.5.2 Análise de capital de giro

A tabela a seguir mostra todos os componentes da análise de capital de giro calculados para os anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 da empresa Döhler.

TABELA 13 – ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO

ANALISE CAPITAL DE GIRO									
		2008		2009		2010		2011	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Contas cíclicas financeiras	ACF	119.972		91.436		46.253		51.136	
Contas cíclicas do ativo	ACC	141.549		126.422		186.024		188.536	
Contas não cíclicas do ativo	ANC	89.699		78.200		330.575		311.636	
Contas cíclicas onerosas	PCO		24.577		16.459		17.528		18.164
Contas cíclicas do passivo	PCC		33.474		35.379		45.141		41.305
Contas não cíclicas do passivo	PNC		293.170		244.221		570.201		491.839
Capital de giro	CCL	203.470		166.020		239.626		180.202	
Necessidade de capital de giro	NCG	108.075		91.044		140.882		147.230	
Saldo de tesouraria	ST	95.395		74.977		98.744		32.972	
Ativo circulante	AC	261.521		217.858		232.277		239.672	
Passivo circulante	PC	58.051		51.838		62.670		59.470	

O capital de giro é a diferença entre o passivo não circulante e o ativo não circulante. Quando ele é positivo, a empresa possui boa liquidez. O capital de giro da Döhler em 2008 foi de R\$ 203.470 mil em 2008, R\$ 166.020 mil em 2009, R\$ 239.626 mil em 2010 e R\$ 180.202 mil em 2011. Logo, como todos os valores de capital de giro dos anos analisados foram elevados, a Döhler possui excelente liquidez.

A necessidade de capital de giro está relacionada com as contas de operação da empresa. Quando o resultado da NCG for positivo, significa que os investimentos no ativo foram maiores que a captação de recursos no PCC, exigindo injeção de recursos. Os valores da necessidade de capital de giro da Döhler foram R\$ 108.075 mil em 2008, R\$ 91.044 mil em 2009, R\$ 140.882 mil em 2010 e R\$ 147.230 mil em 2011.

O saldo de tesouraria é a diferença entre o capital de giro e a necessidade de capital de giro. Quando o saldo de tesouraria for positivo, significa que a empresa não necessita de financiamentos para cobrir o caixa. A Döhler obteve no ano de

2008 uma NCG de R\$ 95.395 mil, em 2009 R\$ 74.977 mil em 2010 R\$ 98.744 mil e em 2011 R\$ 32.972 mil.

4.5.3 Tipos de estruturas de balanço

Analisando o CCL, a NCG e o ST, da Döhler de 2008, 2009, 2010 e 2011, conforme tabela abaixo, as estruturas de balanço podem ser delineadas.

TABELA 14 – DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO

ANALISE CAPITAL DE GIRO					
		2008	2009	2010	2011
Capital de giro	CCL	203.470	166.020	239.626	180.202
Necessidade de capital de giro	NCG	108.075	91.044	140.882	147.230
Saldo de tesouraria	ST	95.395	74.977	98.744	32.972

A partir dos valores do CCL, da NCG e do ST, as condições e as restrições das estruturas de balanço podem ser estabelecidas.

TABELA 15 – CONDIÇÕES E RESTRIÇÕES

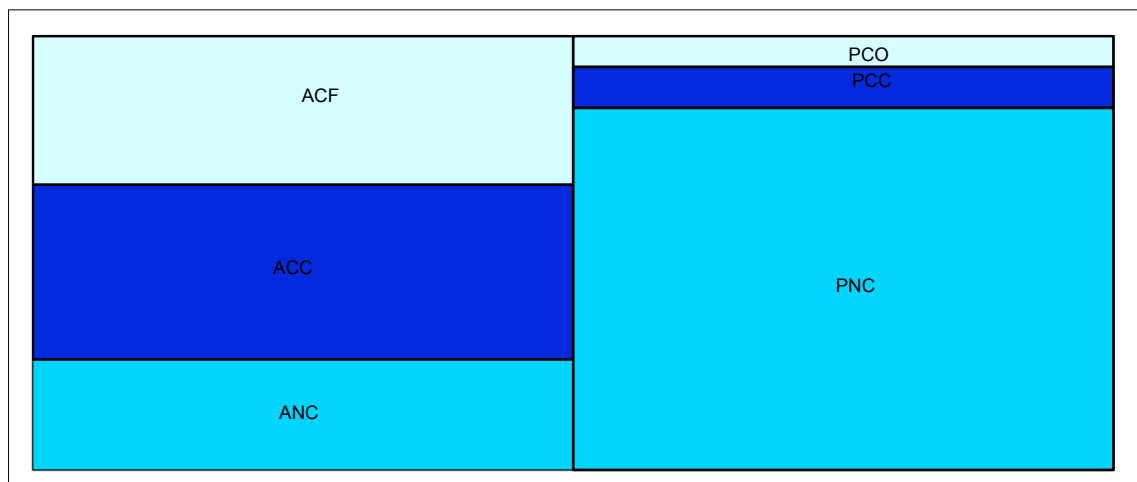
CONDIÇÕES E RESTRIÇÕES			
2008	2009	2010	2011
CONDIÇÕES			
ST<CCL>NCG	ST<CCL>NCG	ST<CCL>NCG	ST<CCL>NCG
TIPO II - SÓLIDO	TIPO II - SÓLIDO	TIPO II - SÓLIDO	TIPO II - SÓLIDO
RESTRIÇÕES			
ST > 0	ST > 0	ST > 0	ST > 0
CCL > 0	CCL > 0	CCL > 0	CCL > 0
NCG > 0	NCG > 0	NCG > 0	NCG > 0

Verifica-se que a situação financeira dos quatro anos analisados da empresa Döhler, foi classificada como balanço “tipo II”. Esse tipo de balanço mostra que a empresa em questão possui sólida situação financeira e possuem recursos necessários para a manutenção da sua atividade.

A análise dinâmica de capital de giro da Döhler mostrou que a empresa possui um capital próprio muito alto que além de financiar o ativo não circulante, ainda financia o ativo circulante cíclico e, em 2008 e 2009, sustenta parte até mesmo das contas cíclicas financeiras.

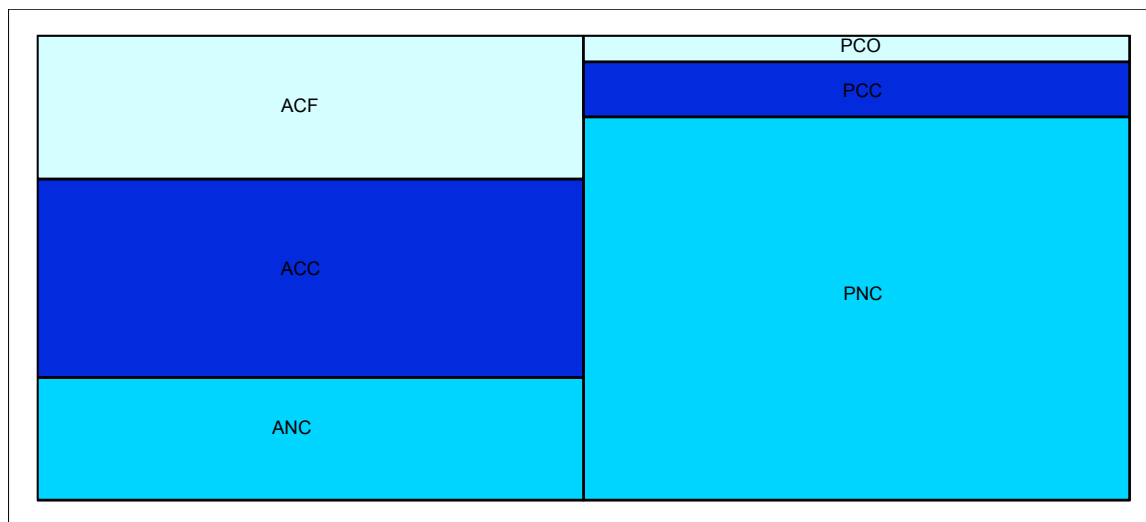
4.5.3.1 Tipo de balanço em 2008

FIGURA 10 – TIPO DE BALANÇO 2008



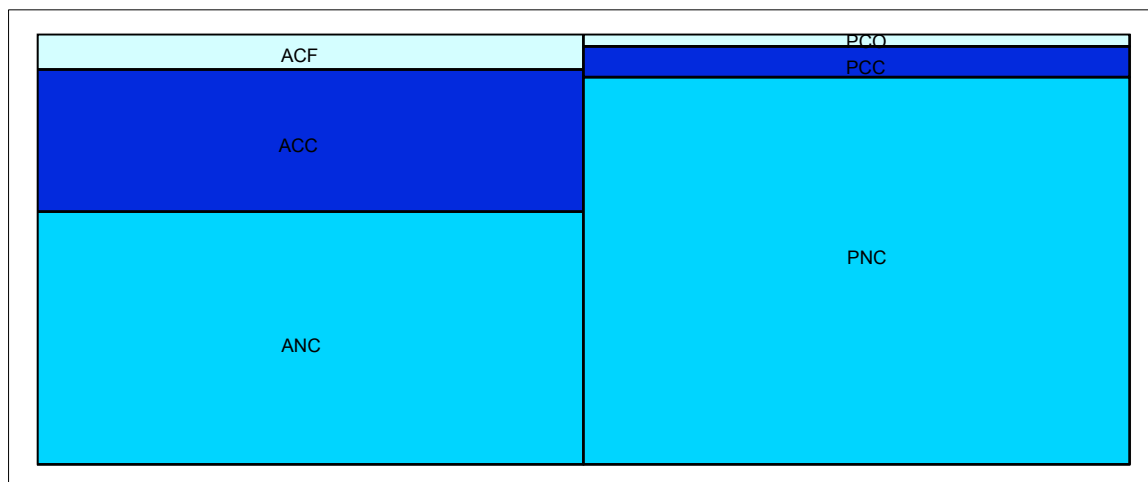
4.5.3.2 Tipo de balanço em 2009

FIGURA 11 – TIPO DE BALANÇO 2009



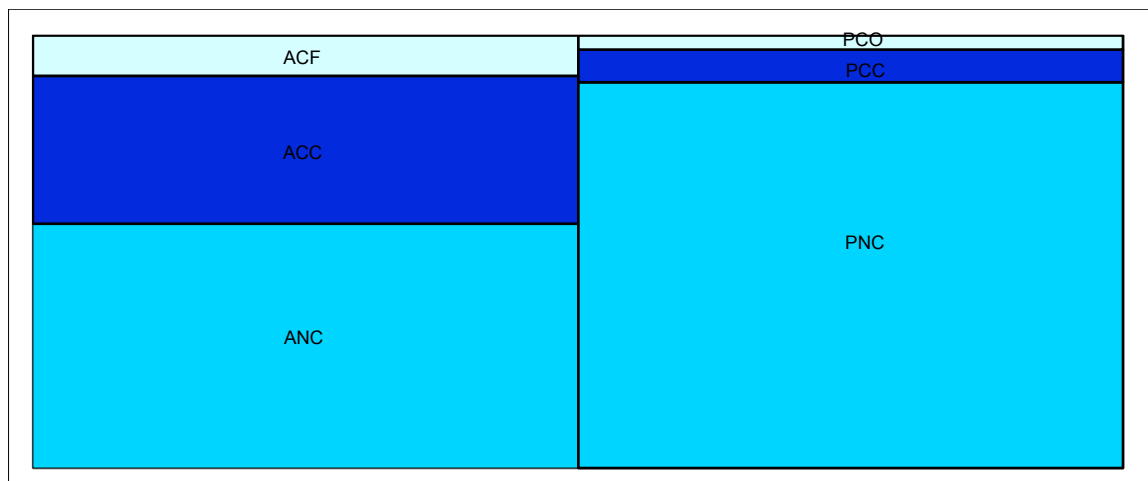
4.5.3.3 Tipo de balanço em 2010

FIGURA 12 – TIPO DE BALANÇO 2010



4.5.3.5 Tipo de balanço em 2011

FIGURA 13 – TIPO DE BALANÇO 2011



CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Através das análises feitas nesse estudo, pode-se dizer que a empresa Döhler auferiu nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 altos índices de liquidez e sua estrutura de balanço foi classificada como “tipo II”, logo, com sólida situação financeira. Além disso, a empresa apresentou nos quatro anos estudados um saldo de tesouraria positivo, evidenciando que ela não precisou de um aporte maior de capital para o saldo de caixa não ficar negativo.

Outro ponto de destaque foi o elevado capital próprio da Döhler, com ele ela conseguiu financiar todo o seu ativo não circulante e ainda em alguns anos sustentar, com seu patrimônio líquido, o ativo circulante, diminuindo a participação do capital de terceiros. Levando em conta o alto capital próprio da empresa, uma sugestão seria que ela fizesse mais investimentos no seu ativo, seja aumentando ou renovando sua linha de produção ou construindo uma nova unidade fabril.

Respondendo a questão de pesquisa, pode-se dizer que a empresa Döhler obteve um desempenho econômico-financeiro muito bom, pois auferiu lucro nos quatro períodos analisados. Mesmo com alguns problemas que atingiram a indústria Döhler como o aumento no preço do algodão, a disparidade cambial desfavorável e a crise financeira de 2009, a empresa manteve-se como empresa com estrutura de balanço tipo II do Modelo Fleuriet.

O lucro líquido em 2008 foi de R\$ 7.232,1 mil, em 2009 3.778,9 mil, em 2010 R\$ 13.761,4 mil e em 2011 R\$ 25.353,3 mil, gerando um aumento acumulado de 250,58% de 2008 para 2011.

Como recomendação para futuros estudos sobre o tema, destaca-se a necessidade de confrontar os dados da análise econômico-financeira da Döhler com os de outras empresas do mesmo setor, pois assim se poderia dizer se os resultados auferidos em determinado tempo são bons ou não.

REFERÊNCIAS

A NOTICIA. Jornal a notícia. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/anoticia> (Acesso em 10 de mai. De 2012)

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BENEDICTO, G. C; PADOVEZE, C. L. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Thomson, 2004.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DÖHLER S/A. Disponível em www.dohler.com.br. (Acesso em 15 jun. de 2012).

FLEURIRT, M. KEHDY, R. BLANC, G. **Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras**: um método de análise, orçamento e planejamento financeiro. Belo Horizonte: Campos, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1991.

VIEIRA, M. M. F. **Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração**. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: editora FGV, 2004. p.13-28

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2009



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Na forma da lei, a Administração da Companhia, submete para apreciação, as Demonstrações Contábeis da Companhia Controladora e Consolidada, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 2008, acompanhadas dos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes.

DESEMPENHO SETORIAL E OPERACIONAL DA EMPRESA
A Companhia, ao longo do exercício, manteve a sua política de maior direcionamento das vendas para o mercado interno, o que contribuiu para melhorar o desempenho produtivo e amenizar as perdas cambiais verificadas no período. A receita operacional bruta foi da ordem de R\$ 254.000 mil, o que significou um acréscimo de 5% em relação ao exercício anterior. De outro lado, um importante ganho de produtividade, em torno de 9% foi alcançado no período, o que ensejou um resultado satisfatório, diante do quadro de crise que se abateu sobre a economia mundial e, com fortes reflexos no setor têxtil. A expectativa é de que a participação no mercado externo continue em queda, todavia com uma boa recuperação do mercado interno.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

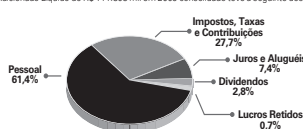
A empresa retornou a sua política de investimentos, que no ano de 2009 totalizou cerca de R\$ 14.000 mil, especialmente em máquinas de tecimento e acabamento do produto. Os investimentos devem ser mantidos e até ampliados para o próximo exercício. As imobilizações realizadas e previstas contribuirão e permitirão uma participação mais consistente da companhia no mercado interno.

POLÍTICAS DE VALORES HUMANOS

O quadro de pessoal da companhia sofreu um acréscimo de 300 postos de trabalho, decorrentes da retomada do crescimento produtivo, afetado anteriormente pelo desaquecimento do mercado de consumo, resultante da crise mundial.
Os programas de treinamento foram ampliados para atender a complexidade do processo produtivo e, bem assim, foram mantidas todas as ações que impactam sobre a qualidade de vida de seus funcionários, como os socioassistenciais, de saúde e de valores éticos.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 2009

O Valor Adicionado Líquido de R\$ 111.808 mil em 2009 consolidou-se da seguinte destinação:



MEIO AMBIENTE

Os sistemas próprios de tratamento de efluentes e guarda dos resíduos sólidos, permitem a total neutralização dos agentes agressivos ao meio ambiente. A companhia investe continuamente no processo de produção, com vistas a diminuir o consumo relativo de água nos setores de tingimento e de acabamento dos tecidos, como, também, na redução da geração de resíduos sólidos. Seus indicadores ambientais são acompanhados, diuturnamente pelos órgãos ambientais. Referidas ações, somadas a certificação internacional pelas normas ISO 14001 há mais de 10 anos, confere a Döhler, uma das melhores gestões ambientais do setor têxtil no país.

O lucro do exercício foi de R\$ 3.845 mil, se cotejado com a crise mundial e com a necessidade de redirecionar as vendas, ainda mais fortemente para o mercado interno, decorrente da realidade cambial adversa, pode ser considerado como acalável. Todavia com a retomada da atividade econômica mundial, os resultados devem voltar a normalidade. A administração da companhia está propondo a Assembleia Geral o pagamento de um dividendo correspondente a 80% do lucro líquido do exercício.

EMPRESA CONTROLADA

A empresa controlada COMFRO - Companhia Catarinense de Fiação, tem suas atividades operacionais voltadas a produzir fios para a sua controladora. Apresentou durante o ano de 2009, faturamento de R\$ 42.491 Mil e lucro líquido de R\$ 2.311 Mil.

INSTRUÇÃO CVM 381/2008

Em atendimento ao disposto nesta instrução, informamos que os auditores independentes, no decorrer do ano de 2009, prestaram apenas serviços de auditoria externa, não tendo sido realizados quaisquer outros trabalhos para a Companhia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram conosco durante o ano de 2009, em especial, nossos talentos humanos, instituições financeiras e fornecedores. Agradecemos também aos nossos membros do Conselho de Administração e Fiscal.

Joinville (SC) 01 de março de 2010.

A Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE	221.671	238.158	228.486	247.188
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 08)	93.036	109.254	96.278	118.093
Contas a Receber de Clientes (Nota 08)	51.604	42.459	51.585	42.455
Estoque (Nota 07)	66.513	72.241	71.907	75.654
Créditos a Receber (Nota 08)	7.813	9.311	8.226	10.656
Dividendos Controlada (Nota 10)	2.265	4.643	-	-
Despesas do Exercício Seguinte	440	250	490	330
NÃO CIRCULANTE	79.569	81.686	64.496	68.495
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	20.935	31.190	21.253	31.725
Despesas Judiciais (Nota 10)	3.064	14.992	3.064	15.115
Créditos Fiscais Diferidos (Nota 18 e 19)	7.361	7.211	7.361	7.211
Créditos Tributários (Nota 09)	7.635	6.223	7.723	6.293
Outros Vencimentos	2.875	2.874	3.105	3.106
INVESTIMENTOS	23.106	21.834	930	960
Controladas (Nota 11)	22.568	21.267	-	-
Outros Investimentos	538	567	930	960
IMOBILIZADO (Nota 13)	35.089	28.346	41.868	35.089
INTANGÍVEL (Nota 14)	439	316	445	316
TOTAL DO ATIVO	301.240	319.844	292.982	315.683
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE	52.745	52.865	44.344	48.356
Fornecedores (Nota 12)	17.833	12.507	6.276	4.139
Outras Obrigações (Nota 15)	16.747	22.381	16.747	22.864
Obrigações Sociais e Tributárias	11.358	9.209	13.907	11.652
Dividendos (Nota 17)	3.111	5.184	3.119	5.202
Contas a Pagar	3.696	3.184	4.295	3.499
NÃO CIRCULANTE	10.686	29.904	10.744	30.167
Instituições Financeiras (Nota 15)	8.333	25.000	8.333	25.000
Outras Obrigações (Nota 16)	2.353	4.904	2.411	5.167
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	237.809	237.075	237.894	237.160
Capital Social	150.000	150.000	150.000	150.000
Reservas de Lucros (Nota 17)	87.809	87.075	87.809	87.075
Participação Acionistas Não Controladores	-	-	85	85
TOTAL DO PASSIVO	301.240	319.844	292.982	315.683

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2009

(Em milhares de reais)

	Capital Social		Reserva Legal		Reserva p/ Investimentos		Lucros Acumulados		Patrimônio Líquido dos Sócios da Controladora		Particip. dos Não Controladores no Pat. Líq. das Controladas		Patrimônio Líquido Consolidado	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	150.000	10.907	74.766	-	235.673	-	6.586	6.586	198	114	198	114	6.605	6.605
Restituição Capital Controlada aos Acionistas Não Controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proposta da Administração de Destinação do Lucro:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	-	329	-	(329)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos Propostos	-	-	-	-	(5.184)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva p/ Investimentos	-	-	-	-	1.073	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	150.000	11.236	75.839	-	237.075	85	3.845	3.845	85	237.160	85	237.160	3.853	3.853
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proposta da Administração de Destinação do Lucro:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	-	192	-	(192)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos Propostos	-	-	-	-	(3.111)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva p/ Investimentos	-	-	-	-	542	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	150.000	11.428	76.381	-	237.809	85	3.845	3.845	85	237.894	85	237.894	3.853	3.853

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS À ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de reais)

01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A sociedade tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus artefatos e respectiva comercialização.

02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na elaboração das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas de 2009, a Administração da Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638/07, com as respectivas modificações introduzidas pela Lei 11.941/09.

03 - RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vinculados ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

b) Compensações entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

c) Transações em Moedas Estrangeiras

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$), que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens financeiros são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não financeiros pelas taxas da data da transação.

d) Ajuste do Resultado

O resultado é ajustado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e as despesas correspondentes.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando os riscos e benefícios da propriedade dos bens são transferidos ao comprador e o montante da receita pode ser razoavelmente mensurado.

As despesas e custos são reconhecidos quando há a redução de um ativo ou o registro de um passivo, e podem ser razoavelmente mensurados.

e) Valor Recuperável de Ativos "Impairment"

O impairment ou outros ativos não circulantes são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por "impairment" anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por "impairment" é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A Companhia e suas controladas não identificaram situações que requerissem o reconhecimento de provisão em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

f) Caixa e Equivalentes de Caixa

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

g) Instrumentos Financeiros

Os ativos financeiros adquiridos principalmente com a finalidade de utilização no curto prazo, gerenciamos em conjunto e para os quais existe evidência de padrão recente de realização de lucros a curto prazo, são mensurados ao valor justo lançado em conta de resultado. Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a intenção é intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, ajustado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta de resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como os itens anteriores. São mensurados ao valor justo lançado em conta de ajuste de avaliação patrimonial até que ocorra a sua efetiva realização financeira.

h) Contas a Receber

As contas a receber estão registradas pelo valor de emissão atualizado conforme disposições legais ou contratuais ajustado ao valor provável de realização quando este for inferior, e os valores de emissão deduzidos por provisão para perdas contábeis ou estimadas.

i) Estoques

Os estoques foram valorados ao custo médio de aquisição ou produção, líquidos de impostos recuperados e não superam os preços do mercado.

j) Outros Ativos

Os demais ativos estão apresentados ao custo de aquisição atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização.

k) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo estão avaliados ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável. Os investimentos em empresas controladas foram corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e ajustados pelo método da equivalência patrimonial.

l) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado. A depreciação foi calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil econômica dos bens.

m) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são mais amortizados, mas são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

n) Passivo Circulante e Não Circulante

Os direitos e obrigações de longo prazo e para as relevantes de curto prazo foram submetidos à análise do ajuste ao valor presente, e a Companhia e suas Controladas não identificaram nenhuma operação que possa gerar efeito significativo de ajuste, segundo os critérios regulamentados pelo CPC 12 - Ajuste a Valor Presente.

o) Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem difer dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas, na preparação das demonstrações financeiras são:

a) créditos de liquidação duvidosa que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício, conforme a expectativa de perdas;

b) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de efeito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

04 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e Instrução CVM nº 247/66, dos quais destacamos os seguintes:

a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;

b) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção de seus respectivos patrimônios;

c) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação, e;

d) Destaque da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido consolidado.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Nota 12)	253.894	241.809	253.648	241.957
Devoluções e Impostos	(48.658)	(45.845)	(48.662)	(45.876)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	205.236	195.964	204.986	196.081
Custo dos Produtos Vendidos	(172.699)	(158.864)	(169.500)	(153.660)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	32.540	37.100	38.086	42.421
Despesas Operacionais	(32.151)	(33.263)	(32.402)	(32.402)
Gastos e Administrativos	(12.878)	(13.501)	(13.768)	(14.980)
Vendas	(29.578)	(28.183)	(29.750)	(28.366)
Despesas Financeiras	(7.752)	(11.944)	(7.817)	(12.210)
Resultados Financeiros	15.040	19.850	15.088	22.205
Outras Despesas/Receitas Operacionais	3.017	915	3.253	1.319
Resultado Equivalência Patrimonial	3.565	4.383	-	-
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	3.954	8.220	5.624	10.289
Outras Receitas e Despesas	64	220	62	221
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	4.018	8.440	5.686	10.510
Participações Empregados	(337)	(607)	(404)	(732)
Provisão p/ Contribuição Social	(684)	(884)	(1.530)	(2.951)
IR e CSLL Diferidos	164	(363)	164	(322)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (Nota 17)	3.845	6.586	3.853	6.605
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores			3.845	6.

Continuação

05 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e Bancos Conta Movimento	2.921	3.221	3.531	3.666
Aplicações Financeiras	87.913	103.387	90.545	111.780
Camal Disponível	2.202	2.646	2.202	2.647
TOTAL	93.036	109.254	96.278	118.093

06 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Duplicatas a Receber	52.996	43.998	52.977	43.994
Provisão p/Perdas Clientes	(1.392)	(1.539)	(1.392)	(1.539)
TOTAL	51.604	42.459	51.585	42.455

07 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos Acabados	19.849	22.551	20.116	24.977
Produtos em Elaboração	20.322	16.639	20.570	16.479
Materia-Primas	17.694	25.076	21.059	24.676
Materia Diversos	8.648	7.975	10.162	9.522
TOTAL	66.513	72.241	71.907	75.654

08 - CRÉDITOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
IR e CSLL a Compensar	3.436	4.980	3.523	5.094
Créditos ICMS	409	175	465	258
Outras Contas	3.968	4.156	4.248	5.304
TOTAL	7.813	9.311	8.236	10.656

09 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Créditos Refis - Comitê Gestor	6.708	6.059	6.708	6.059
Créditos ICMS s/Imobilizado	927	164	1.015	234
TOTAL	7.635	6.223	7.723	6.293

Os valores de Créditos Refis - Comitê Gestor refere-se créditos adquiridos de terceiros para liquidação do Refis e estão sob análise pela RFB.

10 - DEPÓSITOS JUDICIAIS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
REFIS	-	11.819	-	11.819
INSS	1.978	1.977	1.978	1.977
Outros	1.086	1.086	1.086	1.319
TOTAL	3.064	14.882	3.064	15.115

11 - INVESTIMENTO EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Comfio - Cia. Catarinense de Fiação		Döhler USA, Inc.	
	2009	2008	2009	2008
Capital Social Atualizado	15.200	-	212	-
Patrimônio Líquido	22.582	-	70	-
Lucro Líquido do Exercício	2.311	-	6	-
Quantidade de Ações	1.136.724.276	-	120	-
Participação Capital %	99,62	-	100,00	-
Dividendos Controlada Propostos	2.273	-	-	-
Dividendos Controladora	2.266	-	-	-
Dividendos Acionistas Não Controladores	8	-	-	-
Valor Equivalente do Investimento	24.762	-	70	-
Resultado Equivalência Patrimonial	3.560	-	6	-

12 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	2009		2008	
Ativo Circulante				
Clientes				
Comfio Cia. Catarinense de Fiação	-	10	8	-
Döhler USA Inc.	-	425	93	-
TOTAL	435	435	101	0
Passivo Circulante				
Fornecedores				
Comfio Cia. Catarinense de Fiação	-	12.199	9.178	-
Compras e Vendas				
	2009	2008	2009	2008
Comfio Cia. Catarinense de Fiação	42.476	39.022	424	260
Döhler USA Inc.	-	-	910	561
TOTAL	42.476	39.022	1.334	821

Nas transações efetuadas com as partes relacionadas foram praticados os prazos e preços de mercado.

DIRETORIA

UDO DÖHLER
Diretor Presidente

ROLAND DÖHLER
Diretor Superintendente

INGO DÖHLER
Diretor Industrial

ARNO WALDEMAR DÖHLER JR.
Diretor Adjunto

CARLOS ALEXANDRE DÖHLER
Diretor de Vendas

UDO DÖHLER
Presidente

RICARDO DÖHLER
Conselheiro

CESAR PEREIRA DÖHLER
Conselheiro

ELISABETH DÖHLER DA SILVA
Conselheira

ROBERTO TEODORO BECK
Conselheiro

GERSON LEHM
CRC/SC 013264/O-3

Contador

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilustríssimos Senhores
Administradores e Acionistas da **Döhler S.A.**
Joinville-SC

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **Döhler S.A.** e os balanços patrimoniais consolidados da **Döhler S.A.**, levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da **Döhler S.A.** e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: **a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; **b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e **c)** a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Döhler S.A.**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da **Döhler S.A.**, abaixo assinados, dentro de suas atribuições legais, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes, datado de 04/02/2010, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

18 - IMPOSTOS DIFERIDOS

A empresa reconheceu o crédito fiscal de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças tributárias, apuradas de conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovado pela deliberação nº 273 da CVM de 20/08/98, no valor de R\$ 1.296 mil registrados no Realizável a Longo Prazo e R\$ 9 Mil no Exigível a Longo Prazo.

19 - CRÉDITOS FISCIS DIFERIDOS

A Companhia reconheceu no exercício de 2005 créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas da contribuição social, nos termos do pronunciamento IBRACON aprovado pelas Deliberações CVM nº 273/98 e 371/02, baseando-se na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros e histórico de rentabilidade.

A Administração da Companhia, fundamentada na atualização do estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributáveis futuros, cujo teor foi aprovado pelo Conselho de Administração, e certificado ao Conselho Fiscal, estima que os créditos tributários serão realizados no prazo de 05 (cinco) anos no prazo máximo previsto nesta data para 06 (seis) anos, conforme conformidade a seguir demonstrado:

	Imposto de Renda		Contribuição Social			Total
Ano	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2010	495	495	185	185	680	680
2011	757	757	272	272	1.029	1.029
2012	1.011	1.011	364	364	1.376	1.376
2013	1.304	1.304	469	469	1.773	1.773
2014	1.038	1.038	169	169	1.207	1.207
TOTAL	4.605	4.605	1.459	1.459	6.065	6.065

Os impostos foram calculados às alíquotas estabelecidas pela legislação vigente, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais adicional de 10% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, sendo 15% mais

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2010



DÖHLER S.A.

Companhia Aberta (código CVM 520-7)
CNPJ 84.683.408/0001-03
Joinville - Santa Catarina

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Na forma da lei, a Administração da Companhia, submete para apreciação, as Demonstrações Contábeis da Companhia Controladora e Consolidada, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009, acompanhadas dos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes.

DESEMPENHO SETORIAL E OPERACIONAL DA EMPRESA

O comportamento operacional da Companhia, durante o exercício, situou-se dentro das previsões estabelecidas. Ocorreram ao longo do período pressões inflacionárias sobre a matéria-prima básica da companhia – o algodão, que ao longo do segundo semestre experimentou uma importante alta nos preços decorrente de quebra da safra, não apenas no país, como no mundo produtor do insumo de um modo geral. Destarte, a paridade cambial, impactou negativamente nas exportações. Todavia, apesar destes referenciais adversos, a empresa negociou adequadamente seus insumos e manteve os volumes exportados em queda. Outrossim, o fortalecimento das vendas no mercado interno aconteceu conforme planejado, o que permitiu que a receita bruta, que foi da ordem de R\$ 308 milhões, propiciou-se um crescimento em torno de 21%, quando comparado com o exercício anterior. Os ganhos de produtividade contribuíram, igualmente, para o melhor desempenho da companhia. A expectativa para o ano que se avizinha, projeta uma alta nos preços do algodão e uma demanda, novamente aquecida no mercado doméstico.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Continuamos no exercício anterior, a empresa ampliou os seus investimentos. Assim, as imobilizações no ano de 2010 importaram em cerca de R\$ 24 milhões, que significou um crescimento promissor superior a 71% em relação ao período de 2009. Os investimentos concentraram-se, especialmente, em máquinas e equipamentos, que permitiram os ganhos de produção registrados e, bem assim, melhorias qualitativas na manufatura. As aquisições resultaram, em particular, um aumento na linha de botões.

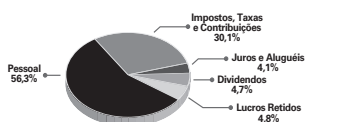
POLÍTICAS DE VALORES HUMANOS

O quadro de pessoal da companhia sofreu um acréscimo de 100 postos de trabalho, para fazer face ao aumento da produção e permitiu também, ganhos de desempenho.

Os programas de treinamento foram ampliados para atender a complexidade do processo produtivo e, bem assim, foram mantidas todas as ações que impactam sobre a qualidade de vida de seus funcionários, como os sítios-esportivos, de saúde e de valores éticos.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 2010

O Valor Adicionado Líquido de R\$ 130.732 mil em 2010 consolidado teve a seguinte destinação:



MEIO AMBIENTE

A companhia atingiu nesta última década a excelência no tratamento de seus resíduos industriais, que de seus efluentes, quanto da guarda de sólidos e, bem assim, das emissões gasosas, atingindo a meta de 100% absolutos de neutralização dos agentes agressivos ao meio ambiente e, por isso, merecedora do primeiro prêmio CNI de gerenciamento de resíduos sólidos. A empresa investe,

anualmente, valor superior a R\$ 3 milhões, apenas para manutenção do sistema de proteção ambiental. Seu mecanismo de avaliação é controlado e permanentemente acompanhado pelos órgãos ambientais.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O lucro do exercício foi de R\$ 12.388 mil, que embora não corresponde totalmente às expectativas da companhia, pode ser considerado satisfatório, considerando que o fôro decorrente no mercado externo, decorrente de uma paridade cambial adversa e pela alta, acima do esperado, do algodão que impactaram negativamente na apuração do resultado. Todavia, se comparado com o lucro do ano anterior, o crescimento foi da ordem de 222%, altamente positivo e, indicador seguro de que o mercado caminha a normalidade. A administração da companhia esta propondo a Assembleia Geral o pagamento de um dividendo, na forma de juros sobre o capital próprio, correspondente a 50% do lucro líquido do exercício.

EMPRESA CONTROLADA

A empresa controlada COMFIO – Companhia Catarinense de Fiação, tem suas atividades operacionais voltadas a produzir fios para a sua controladora. Apresentou durante o ano de 2010, faturamento de R\$ 46.735 mil e lucro líquido de R\$ 6.815 mil.

INSTRUÇÃO CVM Nº 381/2003

Em atendimento ao disposto nesta instrução, informamos que os auditores independentes, no decorrer do ano de 2010, prestaram apenas serviços de auditoria externa, não tendo sido realizados quaisquer outros trabalhos relativos a Companhia.

ALTERAÇÃO NORMAS CONTÁBEIS - IFRS

Cabe registrar que o ajuste do imobilizado decorrente da aplicação dos procedimentos recomendados pelo CPC 27 (RCP 10), mostraram uma mutação importante no valor patrimonial da companhia, da ordem de R\$ 200 milhões aduzidos aos valores até então contabilizados e, resultantes, especialmente, do “deemed cost” dos imóveis e equipamentos, cujo detalhamento consta da nota explicativa nº 04 do balanço da empresa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram conosco durante o ano de 2010, em especial, nossos talentos humanos, instituições financeiras e fornecedores. Agradecemos também aos nossos membros do Conselho de Administração e Fiscal.

Joinville (SC), 14 de março de 2011.

A Diretoria

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)

	Controladora	Consolidado
	31/12/10	31/12/09
RESULTADO POR FUNÇÃO		
Receita com Vendas (Nota 21).....	246.793	205.238
Outras Receitas (Receitas de Despesas).....	194.229	171.089
Lucro Bruto	52.564	34.148
Despesas Operacionais.....	(37.451)	(29.578)
Ganhos e Administrativos.....	(15.794)	(12.878)
Outras Recotas (Despesas) (Nota 23).....	(4.627)	2.509
Resultado da Equivalência Patrimonial.....	6.766	3.732
Total das Despesas Operacionais	(51.096)	(38.215)
Resultado antes das Recotas e Despesas Financeiras	1.468	(2.667)
Recotas Financeiras (Nota 22).....	16.507	15.040
Despesas Financeiras (Nota 22).....	(5.005)	(7.752)
Lucro antes dos Tributos e Participações	12.970	5.221
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes (Nota 17).....	(1.171)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos.....	563	(289)
Lucro Líquido do Exercício (Nota 25).....	12.382	4.934
Atribuído a:		
Participação da Controladora.....	-	12.382
Participação dos Não Controladores.....	2.46	0.96
Lucro da Controladora por Ação.....	2.46	0.96

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 - MÉTODO INDIRETO (Em milhares de Reais)

	Controladora	Consolidado
	31/12/10	31/12/09
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido do Exercício.....	12.382	4.934
Ajustado por:		
Depreciação e Amortização.....	5.628	5.294
Variação Cambial.....	71	759
Resultado da Equivalência Patrimonial.....	(6.766)	(3.732)
Juros s/Empréstimos.....	1.184	2.136
Outras Contas.....	6.387	(845)
Variação nos Ativos e Passivos Operacionais	(17.471)	(11.620)
Contas a Receber de Clientes.....	(18.311)	5.727
Estoque.....	(436)	11.714
Outras contas a receber.....	(2.184)	4.325
Fornecedores.....	3.683	(871)
Obrigações Sociais e Tributárias.....	(1.199)	2.761
Outras contas a pagar.....	69	(2.653)
Juros sobre empréstimos pagos (1).....	(10.923)	18.428
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(12.382)	(18.985)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Ativos Imobilizados.....	(22.540)	(13.800)
Ativos Intangíveis.....	(980)	-
Dividendos/Lucros Recebíveis de Sociedades Controladas.....	2.265	4.643
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(21.255)	(19.137)
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação/Pagamento de Empréstimos e Financiamentos.....	(8.182)	20.309
Dividendos/Lucros Distribuídos.....	(4.026)	(5.180)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(13.208)	(25.489)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(51.486)	(16.218)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício.....	93.036	109.254
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício.....	41.550	93.036

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)

	Controladora	Consolidado
	31/12/10	31/12/09
RECEITAS		
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços.....	302.199	250.123
Outras Receitas (Receitas de Despesas).....	132	3.265
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(1.608)	(150)
300.723	253.228	301.167
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços.....	(138.764)	(115.271)
Matérias, Energia, Serviços de Terceiros e Outros.....	(71.907)	(57.522)
(210.671)	(172.793)	(172.793)
VALOR ADICIONADO BRUTO	90.052	80.435
DEPRECIACÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO.....	(5.628)	(25.294)
VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	84.424	55.141
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Resultado da Equivalência Patrimonial.....	6.766	3.732
Recotas Financeiras.....	16.508	15.040
23.274	18.772	23.217
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	107.698	93.913
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO PESSOAL		
Remuneração Direta.....	52.504	46.381
Benefícios.....	4.273	4.363
Fóts.....	4.213	4.230
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	28.606	24.893
Federais.....	20.316	15.298
Estaduais.....	6.166	8.397
Municipais.....	624	598
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	5.241	8.012
Juros.....	5.005	7.752
Aluguéis.....	236	204
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	12.381	4.934
Dividendos.....	6.117	3.111
Lucros Retidos/Prejuízo do Exercício.....	6.264	1.723
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	107.698	93.913

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua

	Controladora	Consolidado
	31/12/10	31/12/09
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 6 e 7).....	41.550	93.036
Contas a Receber de Clientes (Nota 6 e 8).....	67.285	51.604
Estoque (Nota 9).....	84.824	68.513
Créditos a Receber (Nota 6 e 10).....	7.796	7.813
Dividendos Contábeis (Nota 11).....	6.681	2.265
Despesas do Exercício Seguinte.....	521	440
Total do Ativo Circulante	208.657	221.671
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Depósitos Judiciais (Nota 8).....	2.110	3.064
Créditos Tributários (Nota 8 e 10).....	8.898	7.635
Créditos Fiscais Diferidos (Nota 8).....	7.882	7.261
Outros Créditos (Nota 8).....	216	2.875
Total do Realizável a Longo Prazo	18.906	20.935
Investimentos		
Contratadas (Nota 11).....	48.789	48.709
Outros Investimentos.....	52	538
Total de Investimentos	48.841	49.247
Imobilizado (Nota 12).....	228.122	211.528
Intangível (Nota 13).....	1.080	227
Total do Ativo Não-Circulante	296.959	281.937
TOTAL DO ATIVO	505.616	503.608

	Controladora	Consolidado
	31/12/10	31/12/09
CIRCULANTE		
Fornecedores (Nota 6 e 15).....	15.668	17.833
Empréstimos e Financiamentos (Nota 6 e 16).....	15.746	16.747
Obrigações Sociais e Tributárias (Nota 15).....	15.042	11.358
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio.....	5.207	3.111
Outras Obrigações.....	4.634	3.686
Total do Passivo Circulante	56.297	52.745
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos		
Nota 16.....	8.333	25.000
Impostos Diferidos (Nota 17).....	59.763	60.002
Outras Obrigações (Nota 15).....	3.136	2.353
Total do Passivo Não-Circulante	67.899	70.688
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social (Nota 20).....	150.000	150.000
Reservas de Lucros.....	101.571	87.809
Lucros Acumulados.....	4.278	4.278
Outros Resultados Abrangentes.....	134.849	138.088
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora	386.420	380.175
Participação dos não controladores no PL das Controladas.....	-	185
Total do Patrimônio Líquido	386.420	380.175
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	505.616	503.608

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 2008 (Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Investim.	Reservas de Lucros	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido dos Acionistas da Controladora	Participação dos Não Controladores no Pat.Liq. das Controladas	Patrimônio Líquido Total	Resultado Abrangente da Companhia
Em 31 de dezembro de 2008	150.000	11.236	75.939	-	-	-	237.075	85	237.160	-
Adopção inicial do IFRS.....	-	-	-	-	-	-	141.378	99	141.477	141.477
Em 1º de janeiro de 2009	150.000	11.236	75.939	-	-	-	141.378	378.453	184	141.477
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	4.834	-	4.834	8	4.842	4.842
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado.....	-	-	-	-	4.675	-	4.675	-	4.675	-
Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído.....	-	-	-	-	1.359	-	1.359	-	1.359	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Abrangente Total	-	-	-	-	-	-	4.834	8	4.842	4.842
Distribuição de Lucros.....	-	-	-	-	-	-	(3.111)	(8)	(3.119)	-
Transações de Capital com os Sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal.....	-	192	-	-	-	-	(192)	-	-	-
Reserva p/Investimento.....	-	-	542	-	-	-	(542)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	150.000	11.428	76.381	-	-	-	142.788	184	380.359	146.318
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	4.278	-	4.278	26	12.388	12.388
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado.....	-	-	-	-	4.603	-	4.603	-	4.603	-
Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído.....	-	-	-	-	1.364	-	1.364	-	1.364	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Abrangente Total	-	-	-	-	-	-	4.278	26	12.388	12.388
Distribuição de Lucros.....	-	-	-	-	-	-	(6.117)	(25)	(6.142)	-
Transações de Capital com os Sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal.....	-	618	-	-	-	-	(618)	-	-	-
Reserva p/Investimento.....	-	-	13.144	-	-	-	(13.144)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	150.000	12.046	89.525	-	-	-	134.849	185	386.605	12.388

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E INDIVIDUAIS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

01 - INFORMAÇÕES GERAIS

A Empresa DÖHLER S.A. é uma Companhia aberta e está registrada na Bovespa. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.408/0001-03, e NIRE - Número de Registro de Empresas nº 423000515-1. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Amo Waldemar Döhler, nº 145, Zona Industrial Norte, CEP 89.219-902.

A DÖHLER S.A. tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus anelafos e respectiva comercialização.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Administração em 01 de março de 2011.

02 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo representadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação dessas investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

03 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DA CONTROLADORA

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo representadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação dessas investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

Continuação

g) Orlado da conta de ajuste de avaliação patrimonial para contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo.
h) A avaliação do valor justo do imobilizado para determinação do custo atribuído (deemed cost) e a respectiva revisão da vida útil.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vinculados ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Real (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.
Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numérico em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se for adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determinados, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não-derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido extintos, neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes das variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment). No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo do seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão desvalorizados. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decorrer normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são contabilizadas pelo valor justo, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente e quando relevante, ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na alocação normal de capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

Os investimentos permanentes em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados pelo método do custo, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica IPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa conduziu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS - International Financial Reporting Standards).
O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo, deduzidos da respectiva depreciação. O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.
Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.13 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que estão sujeitos a depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não-financeiros, exceto o que, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor líquido correspondente, ajustado a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captações (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor for estimado com segurança.
Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluída na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio. O encargo do imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e para o lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda em relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

3.18 Benefícios a Empregados

A empresa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados de até 10% do lucro líquido consolidado após os impostos, com base em programa devidamente aprovado pelo sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento da Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das deduções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos e informações, quando de sua efetiva realização em períodos e as especificações de cada venda.

3.21 Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

3.22 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados de suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos e as especificações de cada venda.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:
a) créditos de liquidação dividida que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos dos impostos de renda e da contribuição social;
e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

04 - ADOÇÃO INICIAL DO IFRS

A empresa efetuou como data de transição o dia 1º de janeiro de 2009, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 são representadas de acordo com as novas práticas contábeis e as legislações vigentes.

4.1 - Isenções da aplicação retrospectiva

Na data de transição a Companhia utilizou as seguintes isenções em relação à aplicação retrospectiva:

a) Isenção de combinação de negócios:

A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e na Deliberação CVM 609/09, e, assim sendo, não representou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, na data da transição.

b) Isenção do valor justo como custo atribuído

A Companhia optou por mensurar certos itens do ativo imobilizado pelo valor justo em 1º de janeiro de 2009, e, utilizou esse valor como custo atribuído, sem considerar os custos desses ativos.

4.2 - Conciliação entre critérios contábeis anteriores e o IFRS

As conciliações do patrimônio líquido em 31 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 e do resultado em 31 de dezembro de 2009 determinados de acordo com a prática contábil anterior para o patrimônio líquido e resultado determinados de acordo com as novas práticas, são apresentadas a seguir:

	31/12/2009	01/01/2009
Total do Patrimônio Líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	237.894	237.160
Custo Atribuído ao Imobilizado (Ajuste de Avaliação Patrimonial).....	174.854	174.854
Custo Atribuído ao Imobilizado - Controlada (Ajuste de Avaliação Patrimonial).....	26.073	26.073
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado (Ajuste de Avaliação Patrimonial).....	(4.679)	-
Ajuste depreciação referente revisão vida útil.....	6.450	-
Tributos Diferidos sobre revisão vida útil.....	(1.937)	-
Tributos Diferidos sobre Custo Atribuído.....	(58.065)	(59.450)
Baixa de Marcas e Patentes.....	(239)	-
Total do Patrimônio Líquido em IFRS	380.359	378.637

Resultados do ano de acordo com as práticas contábeis anteriores

Depreciação do custo atribuído.....	3.853
Ajuste depreciação referente revisão vida útil.....	6.450
Tributos Diferidos sobre Vida útil.....	(1.937)
Tributos Diferidos sobre Custo Atribuído.....	1.385
Baixa de Marcas e Patentes.....	(239)
Resultado do ano de acordo com IFRS	4.842

a) Custo atribuído ao imobilizado

A empresa apurou o valor justo de suas máquinas, equipamentos, edificações e terrenos, assim como, o de sua controlada Confrio Cia. Catarinense de Fiação, e utilizou esse valor como o custo atribuído desses ativos na data de transição, conforme nota explicativa 12.

b) Revisão da vida útil do imobilizado e intangível

A partir da data de transição a Companhia revisou as estimativas de vida útil de seus ativos imobilizados e intangíveis e de suas controladas, e consequentemente, alterou suas taxas anuais de depreciação e amortização.

5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.

b) **Aplicações Financeiras:** As aplicações em CDB/CFI e Fundos de Renda Fixa são classificados como mantidos para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando regatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nessas valores refletidas na demonstração do resultado.

c) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contábeis.

d) **Valor Justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.

e) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

- Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o intuito de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

- Risco de crédito

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acesso a recursos financeiros. Dessa forma, a Companhia possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

- Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são o de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

06 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA															
Controladora					Controladora										
Ativos financeiros em 31 dezembro de 2010	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para venda	Total	Passivos financeiros em 31 dezembro de 2010	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Outros passivos financeiros	Total							
Caixa e equivalentes	36.552	4.998	-	41.550	Fornecedores	-	15.688	15.688							
Contas a receber	-	67.285	-	67.285	Empréstimos e Financ.	-	15.746	15.746							
Adotes	-	-	2.385	2.385											
Total	36.552	72.283	2.385	111.220	Total	-	31.414	31.414							
Controladora					Controladora										
Ativos financeiros em 31 dezembro de 2009	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para venda	Total	Passivos financeiros em 31 dezembro de 2009	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Outros passivos financeiros	Total							
Caixa e equivalentes	87.913	5.123	-	93.036	Fornecedores	-	17.833	17.833							
Contas a receber	-	51.604	-	51.604	Empréstimos e Financ.	-	16.747	16.747							
Total	87.913	56.727	-	144.640	Total	-	34.580	34.580							
Consolidado					Consolidado										
Ativos financeiros em 31 dezembro de 2010	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para venda	Total	Passivos financeiros em 31 dezembro de 2010	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Outros passivos financeiros	Total							
Caixa e equivalentes	45.821	5.809	-	51.630	Fornecedores	-	5.488	5.488							
Contas a receber	-	66.927	-	66.927	Empréstimos e Financ.	-	17.598	17.598							
Adotes	-	-	3.848	3.848											
Total	45.821	72.736	3.848	122.405	Total	-	23.066	23.066							
Consolidado					Consolidado										
Ativos financeiros em 31 dezembro de 2009	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para venda	Total	Passivos financeiros em 31 dezembro de 2009	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado patrimonial	Outros passivos financeiros	Total							
Caixa e equivalentes	90.545	5.733	-	96.278	Fornecedores	-	6.276	6.276							
Contas a receber	-	51.585	-	51.585	Empréstimos e Financ.	-	16.747	16.747							
Total	90.545	57.318	-	147.863	Total	-	23.023	23.023							
07 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
Caixa e Bancos Conta Movimento					3.260	2.921	4.070	3.531							
Aplicações Financeiras					36.552	87.913	45.822	90.545							
Câmbio Disponível					1.738	2.200	1.738	2.200							
Total de Caixa e Equivalentes					41.550	93.036	51.630	96.278							
08 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
Contas a Receber de Clientes					70.133	52.996	69.775	52.977							
Impairment (Provisão para Perdas)					(2.849)	(1.330)	(2.849)	(1.330)							
Contas a Receber de Clientes					67.285	51.664	66.927	51.648							
Créditos Tributários					3.921	4.201	4.831	4.419							
Dividendos Controlada					6.681	2.265	-	-							
Adiantamentos					1.108	2.862	1.954	2.891							
Contas a Receber					2.785	150	428	918							
Parcela Circulante					81.761	61.682	77.868	59.811							
Depósitos Judiciais					2.110	3.064	2.110	3.064							
Créditos Tributários					8.898	7635	8.970	7723							
Créditos Fidejussórios					7.682	3.391	7.682	3.391							
Outros Créditos					216	2.875	417	5.105							
Parcela Não-Circulante					18.906	20.935	19.209	21.253							
Total a Receber de Clientes					67.285	51.604	66.927	51.648							
Total das Demais Contas a Receber					33.382	31.013	30.170	28.474							
Total Geral					100.667	82.617	97.057	80.099							
Aging List Contas a Receber de Clientes															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
A vencer em até 60 dias					47.872	39.109	47.513	39.990							
A vencer entre 60 e 120 dias					14.390	8.864	14.390	8.864							
A vencer acima de 120 dias					3.218	1.198	3.218	1.198							
Contas a Receber de Clientes					70.133	52.996	69.774	52.977							
Contas a Receber por Tipo de Moeda															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
Reais					61.573	45.340	61.582	45.350							
US\$					8.560	5.996	8.192	7.627							
Contas a Receber de Clientes					70.133	52.996	69.774	52.977							
Movimentação da Provisão Impairment															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
Saldo Anterior					3.921	1.539	1.392	1.539							
Provisão sociedades controladas a provisão					(243)	690	(243)	690							
Provisão constituída durante o exercício					1.699	355	1.699	355							
Saldo Impairment (Provisão para Perdas)					2.848	1.392	2.848	1.392							
09 - ESTOQUES															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
Produtos acabados					26.065	19.849	26.752	20.116							
Produtos em elaboração					20.212	20.322	20.381	20.152							
Materias-primas					31.317	17.884	39.726	21.059							
Materiais diversos					7.220	8.648	7.075	10.760							
Total dos Estoque					84.824	66.513	90.564	71.907							
10 - IMPOSTOS A RECUPERAR															
Controladora					Consolidado										
					2010	2009	2010	2009							
I.R. e C.S. a Compensar					2.480	3.436	2.480	3.521							
ICMS sobre ativo imobilizado					400	38	400	38							
Outros Tributos					1.039	410	1.874	1.656							
Total					3	17	82	151							
Contas a Receber					3.921	4.201	4.831	4.419							
Créditos Refis - Comitê Gestor					6.708	6.708	6.708	6.708							
ICMS sobre ativo imobilizado					2.190	927	2.190	927							
Parcela Não-Circulante					8.898	7.635	8.970	7723							
Total de Impostos a Recuperar					12.819	11.836	13.801	12.142							
11 - INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS															
As demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos															
Por sociedades controladas, avaliadas pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:															
Controladora					Controladora										
					2010	2009	2010	2009							
Saldo em 1º de janeiro					-	-	48.709	47.241							
Equivalência patrimonial					-	-	6.761	2.470							
Participação nos resultados					-	-	-	-							
Reflexo Custo Atribuído					-	-	-	1.263							
Dividendos recebidos					-	-	(6.681)	(2.265)							
Saldo em 31 de dezembro					0	0	48.789	48.789							
Controladora															
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Resultado	% de Participação									
Em 31 de dezembro de 2009															
Comércio U.S.A.	Brasil	28.694	6.111	48.818	42.491	2.473	99,62%								
Díher U.S.A.	EUA	29.190	6.536	48.889	43.563	2.479	100%								
Em 31 de dezembro de 2010															
Comércio U.S.A.	Brasil	62.448	13.522	48.926	46.684	6.815	99,62%								
Díher U.S.A.	EUA	70.154	856	48.974	47.236	6.792	100%								
Total										63.192	14.178	48.974	47.236	6.792	100%

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011

DÖHLER S.A.

Companhia Aberta (código CVM 520-7)
CNPJ 84.683.408/0001-03
Joinville – Santa Catarina

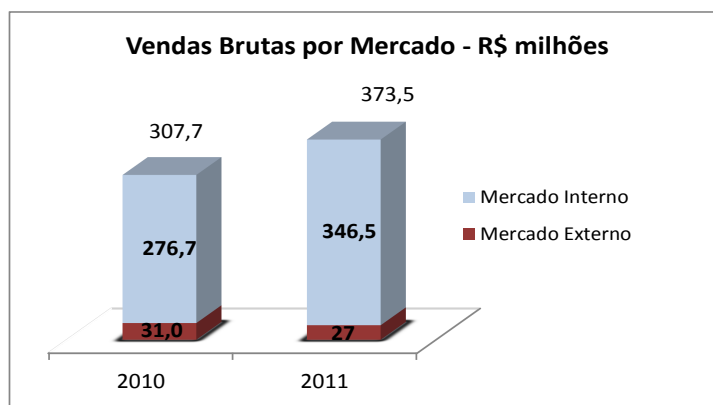
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Na forma da lei, a Administração da Companhia, submete para apreciação, as Demonstrações Contábeis da Companhia Controladora e Consolidado, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010, acompanhadas dos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes.

DESEMPENHO SETORIAL E OPERACIONAL DA EMPRESA

O desempenho operacional da companhia durante o exercício correspondeu amplamente às metas estabelecidas, quer no que diz respeito a sua Receita Bruta e, bem assim a melhoria da produtividade. De outro lado, o encurtamento dos prazos de entrega, com um suprimento mais regular junto à clientela proporcionou uma maior fidelização do consumidor. O crescimento do faturamento da empresa nos últimos dois exercícios foi da ordem de 21%, o que demonstra o acerto na política de vendas e definição da gama de produtos. Durante o exercício não ocorreram anormalidades no fornecimento de insumos, o que permitiu a execução da previsão orçamentária sem sobressaltos e, contribuiu, igualmente para a formação do resultado líquido que praticamente dobrou, em relação ao período anterior. Melhorias no processo produtivo preparam a companhia para competir em condições mais favoráveis no mercado, especialmente pelos ajustes qualitativos e, regularidade no suprimento à clientela. A expectativa é a de que o ano próximo continue sendo a de um mercado mais comprador. Finalmente, a relação entre o mercado interno e externo deve ficar inalterada.



POLITICA DE INVESTIMENTO

Os investimentos no exercício foram conservadores e importaram em torno de R\$ 11 milhões, de um montante de R\$ 35 milhões nos últimos dois anos, concluindo inversões planejadas em anos anteriores e, que resultaram em significativas melhorias no processo produtivo.

O Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC que a companhia pactuou em 2010, vem permitindo a execução do programa de investimento da companhia, instrumento importante para o fortalecimento do setor têxtil, que enfrenta há anos condutas de comércio predatório, especialmente nas importações.

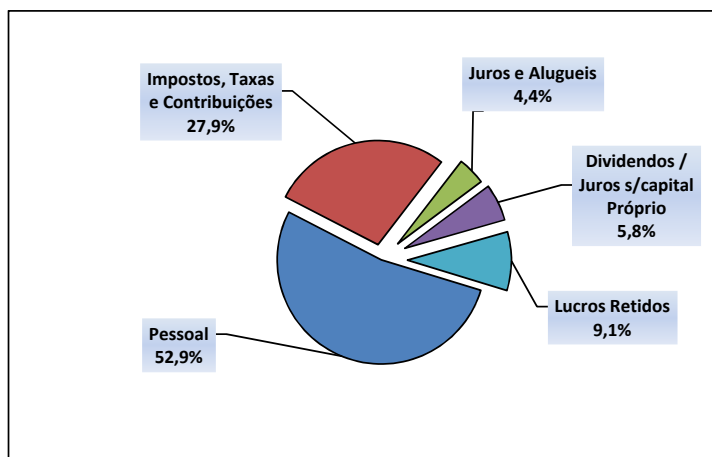
Cabe destacar a preparação da companhia para novos projetos de pesquisa e desenvolvimento pactuados com a FINEP.

POLITICA DE VALORES HUMANOS

O quadro de pessoal da companhia ficou inalterado no exercício, cujo desempenho, no entanto, contribuiu para agregação de valor ao produto, refletido na Receita Bruta. Cabe registrar que o programa de participação nos resultados dos funcionários, dobrou em relação ao período anterior.

Os programas de treinamento foram ampliados para atender a complexidade do processo produtivo e, bem assim, foram mantidas todas as ações que impactam sobre a qualidade de vida de seus funcionários, como os sócio-assistenciais, de saúde e de valores éticos.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 2011 (Consolidado)



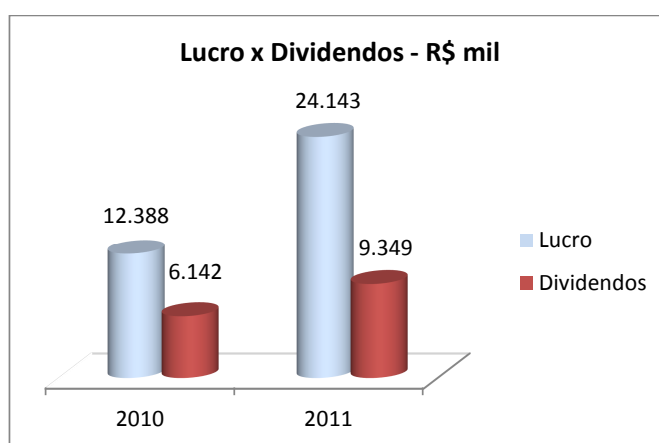
MEIO AMBIENTE

A companhia atingiu nesta ultima década a excelência no tratamento de seus resíduos industriais, quer de seus efluentes, quanto da guarda de sólidos e, bem assim, das emissões gasosas, atingindo a meta de 100% absolutos de neutralização dos agentes agressivos ao meio ambiente e, por isso, merecedora do primeiro *prêmio CNI de gerenciamento de resíduos sólidos*. A empresa investe, anualmente, valor superior a R\$ 3 milhões, apenas para

manutenção do sistema de proteção ambiental. Seus indicadores são auto monitorados e permanentemente acompanhados pelos órgãos ambientais.

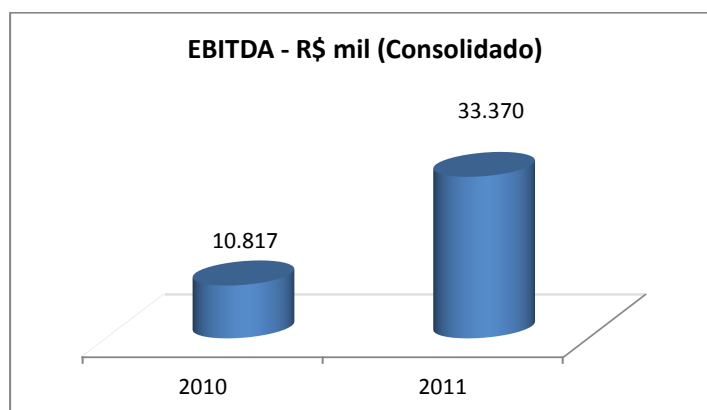
RESULTADO DO EXERCÍCIO E REMUNERAÇÃO DO AÇIONISTA

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 24.143 mil, que cotejado com o do ano anterior de R\$ 12.388 mil mostra claramente o acerto da política de investimento em novos equipamentos e melhoria do processo produtivo, que atendeu adequadamente a expectativa do consumidor. A administração da companhia está propondo a Assembleia Geral, o pagamento de um dividendo, na forma de juros sobre o capital próprio, correspondendo aproximadamente a 40% do lucro líquido.



EBITDA

O lucro antes dos impostos, juros, depreciação e amortizações, cresceram de 2010 para o presente exercício de 4,39% (R\$ 10.817 mil) para 11,04% (R\$ 33.248 mil), resultado considerado altamente satisfatório para o setor têxtil.



EMPRESA CONTROLADA

A empresa controlada COMFIO – Companhia Catarinense de Fiação tem suas atividades operacionais voltadas a produzir fios para a sua controladora. Apresentou durante o ano de 2011, faturamento de R\$ 44.572 Mil e lucro líquido de R\$ 5.110 Mil.

INSTRUÇÃO CVM 381/2003

Em atendimento ao disposto nesta instrução, informamos que os auditores independentes, no decorrer do ano de 2011, prestaram apenas serviços de auditoria externa, não tendo sido realizados quaisquer outros trabalhos para a Companhia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram conosco durante o ano de 2011, em especial, nossos talentos humanos, instituições financeiras e fornecedores. Agradecemos também aos nossos membros do Conselho de Administração e Fiscal.

Joinville (SC) 10 de fevereiro de 2012.

A Diretoria

DÖHLER S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	7	48.655	41.550	56.659	51.630
Contas a Receber de Clientes	8	78.769	67.285	78.209	66.927
Estoques	9	81.813	84.824	85.897	90.564
Créditos a Receber	8	13.470	7.796	17.207	10.942
Dividendos Controlada	11	4.983	6.681	-	-
Despesas do Exercício Seguinte		352	521	404	569
Total do Ativo Circulante		228.042	208.657	238.376	220.632
NÃO-CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo					
Depósitos Judiciais	8	407	2.110	435	2.110
Créditos Tributários	8	8.517	8.898	8.672	8.970
Créditos Fiscais Diferidos	8	7.386	7.682	7.386	7.682
Outros Créditos	8	21	216	38	447
Total do Realizável a Longo Prazo		16.331	18.906	16.531	19.209
Investimentos					
Controladas	11	48.880	48.789	-	-
Outros Investimentos		52	52	53	53
Total de Investimentos		48.932	48.841	53	53
Imobilizado	12	230.121	228.122	264.045	260.664
Intangível	13	1.130	1.090	1.516	1.455
Total do Ativo Não-Circulante		296.514	296.959	282.145	281.381
TOTAL DO ATIVO		524.556	505.616	520.521	502.013

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras."

DÖHLER S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
CIRCULANTE					
Fornecedores	15	14.413	15.668	6.587	5.468
Empréstimos e Financiamentos	16	17.283	15.746	17.283	17.598
Obrigações Sociais e Trabalhistas	15	9.503	12.016	11.456	14.361
Obrigações Tributárias	15	3.072	3.026	3.684	3.551
Dividendos e Juros s/Capital Próprio	21	8.017	5.207	8.055	5.267
Outras Obrigações		4.296	4.634	4.332	5.304
Total do Passivo Circulante		56.584	56.297	51.397	51.549
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	16	1.767	-	1.767	-
Impostos Diferidos	17	60.765	59.763	60.765	59.903
Outras Obrigações	15	3.431	3.136	4.397	3.956
Receita Diferida	19	796	-	796	-
Total do Passivo Não Circulante		66.759	62.899	67.725	63.859
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	21	150.000	150.000	150.000	150.000
Reservas de Lucros		119.620	101.571	119.620	101.571
Ajuste de Avaliação Patrimonial		131.593	134.849	131.593	134.849
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora		401.213	386.420	401.213	386.420
Participação dos não controladores no PL das Controladas		-	-	186	185
Total do Patrimônio Líquido		401.213	386.420	401.399	386.605
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		524.556	505.616	520.521	502.013

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras."

DÖHLER S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de Reais)

RESULTADO POR FUNÇÃO	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita com Vendas	22	300.535	246.793	301.088	246.601
Custos dos Produtos Vendidos		(221.080)	(194.229)	(213.264)	(187.517)
Lucro Bruto		79.455	52.564	87.824	59.084
<i>Despesas Operacionais</i>					
Com Vendas		(43.304)	(37.451)	(43.546)	(37.668)
Gerais e Administrativas		(17.250)	(15.784)	(18.342)	(17.232)
Outras Receitas / (Despesas)	24	(2.057)	(4.627)	(2.700)	(5.432)
Resultado da Equivalência Patrimonial	11	5.074	6.766	-	-
Total das Despesas Operacionais		(57.537)	(51.096)	(64.588)	(60.332)
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras		21.918	1.468	23.236	(1.248)
Receitas Financeiras	23	10.614	16.507	11.390	23.218
Despesas Financeiras	23	(6.270)	(5.005)	(6.624)	(5.071)
Lucro Antes dos Tributos e Participações		26.262	12.970	28.002	16.899
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	17	(841)	(1.171)	(2.562)	(5.074)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17	(1.297)	563	(1.297)	563
Lucro Líquido das Operações Continuadas		24.124	12.362	24.143	12.388
Lucro Líquido do Exercício	25	24.124	12.362	24.143	12.388
Atribuído a:					
Participação da Controladora				24.124	12.362
Participação dos Não Controladores				19	26
Lucro Básico e Diluído por Ação:					
De Operações Continuadas:		0,48	2,45		

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras."

DÖHLER S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO
MÉTODO INDIRETO
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/10/2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro Líquido do Exercício	24.124	12.362	24.143	12.388
Ajustado por:				
Depreciação e Amortização	6.509	5.628	7.434	6.478
Variação Cambial	(649)	71	(649)	71
Resultado da Equivalência Patrimonial	(5.074)	(6.766)	-	-
Juros s/Empréstimos	596	1.184	645	1.211
Outras Contas	1.486	6.387	1.695	7.599
Variação nos Ativos e Passivos Operacionais				
Contas a Receber de Clientes	(10.538)	(17.471)	(10.347)	(17.132)
Estoques	3.011	(18.311)	4.666	(18.656)
Outras contas a receber	(3.410)	(496)	(4.109)	(3.101)
Fornecedores	(1.256)	(2.164)	1.129	(808)
Obrigações Tributárias	(1.279)	1.693	(1.192)	1.690
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(2.513)	1.990	(2.905)	2.314
Outras contas a pagar	(71)	(1.199)	(716)	160
Juros sobre empréstimos pagos (-)	(486)	69	(535)	(1.199)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	10.450	(17.023)	19.259	(8.985)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Ativos Imobilizados	(8.348)	(22.540)	(10.620)	(22.927)
Ativos Intangíveis	(202)	(980)	(260)	(1.346)
Dividendos/Lucros Recebidos de Sociedades Controladas	6.681	2.265	-	-
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(1.869)	(21.255)	(10.880)	(24.273)
FLUXO DE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captação/Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	3.721	(9.182)	1.869	(7.356)
Dividendos/Lucros Distribuídos	(5.197)	(4.026)	(5.219)	(4.034)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(1.476)	(13.208)	(3.350)	(11.390)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	7.105	(51.486)	5.029	(44.648)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	41.550	93.036	51.630	96.278
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	48.655	41.550	56.659	51.630

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras."

DÖHLER S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
RECEITAS				
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	364.765	302.199	365.034	302.007
Outras Receitas Líquidas de Despesas	461	132	710	768
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	169	(1.608)	169	(1.608)
	365.395	300.723	365.913	301.167
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços	(154.931)	(138.764)	(116.877)	(101.698)
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	(76.811)	(71.906)	(91.070)	(85.451)
	(231.742)	(210.670)	(207.947)	(187.149)
VALOR ADICIONADO BRUTO	133.653	90.053	157.966	114.018
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	(6.509)	(5.628)	(7.434)	(6.478)
VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	127.144	84.425	150.532	107.540
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.074	6.766	-	-
Receitas Financeiras	10.614	16.507	11.390	23.218
	15.688	23.273	11.390	23.218
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	142.832	107.698	161.922	130.758
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
PESSOAL	72.293	61.490	85.608	73.654
Remuneração Direta	59.787	52.504	70.800	62.488
Benefícios	7.399	4.773	8.677	6.174
FGTS	5.107	4.213	6.131	4.992
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	39.748	28.606	45.113	39.329
Federais	27.673	20.316	34.093	30.210
Estaduais	11.419	7.666	10.115	8.260
Municipais	656	624	905	859
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	6.667	5.240	7.058	5.387
Juros	6.270	5.005	6.624	5.071
Aluguéis	397	235	434	316
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	24.124	12.362	24.143	12.388
Dividendos	9.331	6.117	9.349	6.142
Lucros Retidos	14.793	6.245	14.793	6.245
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	1	1
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	142.832	107.698	161.922	130.758

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras."

DÖHLER S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Empresa DÖHLER S.A. é uma Companhia aberta e está registrada na Bovespa. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.408/0001-03, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 4230000515-1. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Arno Waldemar Döhler, nº 145, Zona Industrial Norte, CEP 89.219-902.

A DÖHLER S.A. tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus artefatos e respectiva comercialização.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Administração em 30 de janeiro de 2012.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Döhler S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2011	31/12/2010
Comfio – Cia. Catarinense de Fiação.	Brasil	99,62%	99,62%
Döhler USA Inc.	USA	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2. Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3. Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4. Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata, registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do período, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

3.6. Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são, não-derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

3.7. Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de

créditos. Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente, quando relevante, ajustado pela provisão para perdas se necessária.

3.8. Estoques

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou produção, considerando o método de absorção total para os custos industriais, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável. A análise para a constituição de provisão considera a aplicabilidade, a capacidade de recuperação, realização e sinais de obsolescência.

3.9. Investimentos

Os investimentos permanentes em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados pelo método do custo, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.10. Imobilizado

A Companhia, com o objetivo de mensurar seus ativos imobilizados a valor justo, efetuou em 2010 a avaliação pelo custo atribuído. Os ativos não avaliados pelo custo atribuído são avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, deduzido das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. Estão inclusos os custos incorridos dos empréstimos durante o período de construção, modernização e expansão de unidades industriais.

Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas, quando ocorridos. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens. A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com objetivo de adequar as taxas de depreciação.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11. Intangível

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.12. Avaliação a valor recuperável de ativos

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2011 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, não sendo identificadas perdas por “*impairment*”.

3.13. Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia e as suas controladas têm a obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia.

3.16. Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17. Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos governos concedentes e são apuradas e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito nas notas explicativas 19 e 26. Os efeitos no resultado são registrados na contabilidade no regime de competência, onde os ganhos são contabilizados no grupo das deduções de vendas, e os valores que foram financiados são registrados no passivo circulante e não circulante e atualizados conforme os respectivos contratos.

3.18. Benefícios a Empregados

A empresa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados de até 10% do lucro líquido consolidado após os impostos, com base em programa devidamente aprovado pelo sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais.

3.19. Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20. Reconhecimento da Receitas de Vendas

A receita de venda de produtos e serviços é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

3.21. Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

NOTA 4 - JULGAMENTO E USO DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) revisão da vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis e de sua recuperação nas operações;
- b) mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.

- b) **Aplicações Financeiras:** As aplicações em CDB/CDI e Fundos de Renda Fixa são classificados como mantidos para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando regatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.
- c) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

• Risco de crédito

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

• Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Dessa forma, a Companhia possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

• Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

• Risco de Exposição Cambial

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 4.416, cuja composição encontra-se detalhada no quadro de “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

• Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das instruções nºs 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de queda do dólar).

Descrição	31/12/2011	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	8.281	7.949	7.507	7.066
Exposição Líquida - R\$	8.281	7.949	7.507	7.066
Exposição Líquida - US\$	4.416	4.416	4.416	4.416
Taxa Dólar	1,8751	1,8000	1,7000	1,6000

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentaram riscos relevantes, e portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução 475/08 e 550/08.

NOTA 6 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ATIVOS FINANCEIROS				
Mensurado pelo valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	46.789	36.552	54.529	45.821
Recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	1.866	4.998	2.130	5.809
Contas a Receber de clientes	78.769	67.285	78.209	66.927
Depósitos Judiciais	407	2.110	435	2.110
	81.042	74.393	80.774	74.846
Disponíveis para venda				
Ações	2.394	2.385	3.862	3.848
TOTAL ATIVOS FINANCEIROS	130.225	113.330	139.165	124.515
PASSIVOS FINANCEIROS				
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	14.413	15.668	6.587	5.468
Empréstimos e financiamentos	17.283	15.746	17.283	17.598
TOTAL PASSIVO FINANCEIRO	31.696	31.414	23.870	23.066

NOTA 7 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e Bancos Conta Movimento	1.043	3.260	1.307	4.071
Aplicações Financeiras	46.789	36.552	54.529	45.821
Cambial Disponível	823	1.738	823	1.738
Total de Caixa e Equivalentes	48.655	41.550	56.659	51.630

NOTA 8 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes	81.331	70.133	80.771	69.775
Impairment (Provisão para Perdas)	(2.562)	(2.848)	(2.562)	(2.848)
Contas a Receber de Clientes	78.769	67.285	78.209	66.927
Créditos Tributários (Nota 10)	5.714	3.921	7.740	4.831
Adiantamentos	4.608	1.108	4.835	1.854
Outros Créditos a Receber	3.148	2.767	4.632	4.257
Créditos a Receber	13.470	7.796	17.207	10.942
Dividendos a Receber	4.983	6.681	-	-
Parcela Circulante	97.222	81.762	95.416	77.869
Depósitos Judiciais	407	2.110	435	2.110
Créditos Tributários (Nota 10)	8.517	8.898	8.672	8.970
Créditos Fiscais Diferidos	7.386	7.682	7.386	7.682
Outros Créditos	21	216	38	447
Parcela Não-Circulante	16.331	18.906	16.531	19.209
Total a Receber de Clientes	78.769	67.285	78.209	66.927
Total das Demais Contas a Receber	34.784	33.383	33.738	30.151
Total Geral	113.553	100.668	111.947	97.078

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos em até 180 dias	3.555	1.805	2.952	1.805
Vencidos acima de 180 dias	2.584	2.848	3.187	2.848
A vencer em até 60 dias	52.350	47.872	51.790	47.514
A vencer entre 60 e 120 dias	20.216	14.390	20.216	14.390
A vencer acima de 120 dias	2.626	3.218	2.626	3.218
Contas a Receber de Clientes	81.331	70.133	80.771	69.775

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	73.050	61.573	73.045	61.583
US\$	8.281	8.560	7.726	8.192
Contas a Receber de Clientes	81.331	70.133	80.771	69.775

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Movimentação da Provisão Impairment				
Saldo Anterior	2.848	1.392	2.848	1.392
Títulos baixados contra a provisão	(562)	(243)	(562)	(243)
Provisão constituída durante o exercício	276	1.699	276	1.699
Saldo Impairment (Provisão para Perdas)	2.562	2.848	2.562	2.848

NOTA 9 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos acabados	23.275	26.065	24.178	26.752
Produtos em elaboração	22.490	20.212	22.733	20.381
Matérias primas	29.298	31.317	30.586	35.726
Materiais diversos	6.750	7.230	8.400	7.705
Total dos Estoques	81.813	84.824	85.897	90.564

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
I.R. e C.S. a Compensar	4.003	2.480	4.114	2.480
IPÍ	399	400	500	485
ICMS sobre ativo imobilizado	1.272	1.038	1.370	1.784
ICMS	-	-	1.716	-
Outros Tributos	40	3	40	82
Parcela Circulante	5.714	3.921	7.740	4.831
Créditos Refis - Cômite Gestor	6.708	6.708	6.708	6.708
ICMS sobre ativo imobilizado	1.809	2.190	1.964	2.262
Parcela Não-Circulante	8.517	8.898	8.672	8.970
Total de Impostos a Recuperar	14.231	12.819	16.412	13.801

NOTA 11 - INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

	Controladora	
	31/12/2011	31/12/2010
Saldo em 1º de janeiro	48.789	48.709
Equivalência patrimonial:		
<i>Participação nos resultados</i>	5.074	6.761
Dividendos	(4.983)	(6.681)
Saldo em 31 de dezembro	48.880	48.789

Controladora

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado	% de Participação	Patrimônio Equivalente
Em 31 de dezembro de 2010								
Comfio	Brasil	62.448	13.522	48.926	46.684	6.815	99,62%	48.741
Döhler U.S.A.	EUA	704	656	48	552	(23)	100%	48
		63.152	14.178	48.974	47.236	6.792		48.789
Em 30 de dezembro de 2011								
Comfio	Brasil	58.761	8.740	49.053	44.572	5.110	99,62%	48.868
Döhler U.S.A.	EUA	848	840	12	1.211	(36)	100%	12
		59.609	9.580	49.065	45.783	5.074		48.880

NOTA 12 - IMOBILIZADO

Controladora	Terrenos	Edific. e Benf.	Maquinas e Equip.	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobilizado em Andamento	Total
Taxas Depreciação Vida Útil		2%	3 a 5%	7 a 10%	20%			
Em 31 de dezembro de 2009								
Custo	86.814	75.702	252.964	9.840	1.125	26	8.804	435.275
Depreciação Acumulada	-	(19.250)	(195.612)	(7.923)	(962)	-	-	(223.747)
Valor líquido contábil	86.814	56.452	57.352	1.917	163	26	8.804	211.528
Saldo Inicial	86.814	56.452	57.352	1.917	163	26	8.804	211.528
Adições	410	114	2.440	951	101	-	18.524	22.540
Baixas	-	(15)	(15.619)	(1.219)	(32)	-	-	(16.885)
Reclassificações	-	964	18.605	14	19	18	(19.620)	-
Depreciação	-	(1.942)	(3.385)	(252)	(21)	-	-	(5.600)
Baixas da Depreciação	-	1	15.292	1.214	32	-	-	16.539
Saldo Final	87.224	55.574	74.685	2.625	262	44	7.708	228.122
Em 31 de dezembro de 2010								
Custo	87.224	76.765	258.383	8.610	1.371	44	7.708	440.105
Depreciação Acumulada	-	(21.191)	(183.698)	(5.985)	(1.109)	-	-	(211.983)
Valor líquido contábil	87.224	55.574	74.685	2.625	262	44	7.708	228.122
Saldo Inicial	87.224	55.574	74.685	2.625	262	44	7.708	228.122
Adições	-	-	982	421	337	-	6.608	8.348
Baixas	-	-	(114)	(27)	(68)	-	-	(209)
Reclassificações	-	567	8.818	155	8	-	(9.548)	-
Depreciação	-	(1.964)	(4.004)	(337)	(42)	-	-	(6.347)
Baixas da Depreciação	-	-	114	25	68	-	-	207
Saldo Final	87.224	54.177	80.481	2.862	565	44	4.768	230.121
Em 31 de dezembro de 2011								
Custo	87.224	77.332	268.069	9.159	1.648	44	4.768	448.244
Depreciação Acumulada	-	(23.155)	(187.588)	(6.297)	(1.083)	-	-	(218.123)
Valor líquido contábil	87.224	54.177	80.481	2.862	565	44	4.768	230.121

Consolidado	Terrenos	Edific. e Benf.	Maquinas e Equip.	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobilizado em Andamento	Total
Taxas Depreciação Vida Útil		2%	3 a 5%	7 a 10%	20%			
Em 31 de dezembro de 2009								
Custo	98.951	95.544	302.329	11.107	1.158	26	9.334	518.449
Depreciação Acumulada	-	(24.731)	(239.082)	(9.093)	(996)	-	-	(273.902)
Valor líquido contábil	98.951	70.813	63.247	2.014	162	26	9.334	244.547
Saldo Inicial	98.951	70.813	63.247	2.014	162	26	9.334	244.547
Adições	410	114	2.798	954	101	-	18.550	22.927
Baixas	-	(40)	(21.594)	(1.691)	(32)	-	-	(23.357)
Reclassificações	-	964	19.161	14	19	18	(20.176)	-
Depreciação	-	(2.482)	(3.676)	(263)	(21)	-	-	(6.442)
Baixas da Depreciação	-	23	21.255	1.679	32	-	-	22.989
Saldo Final	99.361	69.392	81.191	2.707	261	44	7.708	260.664
Em 31 de dezembro de 2010								
Custo	99.361	96.581	302.687	9.407	1.404	44	7.708	517.192
Depreciação Acumulada	-	(27.189)	(221.496)	(6.700)	(1.143)	-	-	(256.528)
Valor líquido contábil	99.361	69.392	81.191	2.707	261	44	7.708	260.664
Saldo Inicial	99.361	69.392	81.191	2.707	261	44	7.708	260.664
Adições	-	-	1.066	429	339	-	8.786	10.620
Baixas	-	-	(114)	(27)	(68)	-	-	(209)
Reclassificações	-	567	9.948	178	8	-	(10.701)	-
Depreciação	-	(2.504)	(4.338)	(350)	(43)	-	-	(7.235)
Baixas da Depreciação	-	-	114	23	68	-	-	205
Saldo Final	99.361	67.455	87.867	2.960	565	44	5.793	264.045
Em 30 de dezembro de 2011								
Custo	99.361	97.148	313.587	9.987	1.683	44	5.793	527.603
Depreciação Acumulada	-	(29.693)	(225.720)	(7.027)	(1.118)	-	-	(263.558)
Valor líquido contábil	99.361	67.455	87.867	2.960	565	44	5.793	264.045

A Companhia procedeu a Revisão Anual da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na determinação da revisão da política de estimativa de vida útil, os principais critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, política de manutenção, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Software	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2009		
Custo	1.295	1.302
Amortização Acumulada	(1.068)	(1.069)
Valor líquido contábil	227	233
Saldo Inicial	227	233
Adições	980	1.347
Baixas	(77)	(77)
Amortização	(28)	(36)
Baixas da Amortização	(12)	(12)
Saldo Final	1.090	1.455
Em 31 de dezembro de 2010		
Custo	2.198	2.572
Amortização Acumulada	(1.108)	(1.117)
Valor líquido contábil	1.090	1.455
Saldo Inicial	1.090	1.455
Adições	202	260
Amortização	(162)	(199)
Saldo Final	1.130	1.516
Em 31 de dezembro de 2011		
Custo	2.400	2.832
Amortização Acumulada	(1.270)	(1.316)
Valor líquido contábil	1.130	1.516

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2011 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, não sendo identificadas perdas por “*impairment*”.

NOTA 15 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Pagar a Fornecedores	5.471	5.031	6.587	5.468
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	8.942	10.637	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	14.413	15.668	6.587	5.468
Obrigações Sociais	9.503	12.016	11.456	14.361
Obrigações Tributárias	3.072	3.026	3.684	3.551
Obrigações com Pessoas Ligadas	781	561	781	561
Dividendos e Juros s/Capital Próprio	8.017	5.207	8.055	5.267
Outras Contas a Pagar	3.515	4.073	3.551	4.743
Parcela Circulante	39.301	40.551	34.114	33.951
Obrigações Tributárias	3.192	2.998	4.158	3.956
Contingências Passivas (Nota 18.2)	239	138	239	140
Parcela Não-Circulante	3.431	3.136	4.397	4.096
Total a Pagar a Fornecedores	14.413	15.668	6.587	5.468
Total de Outras Contas a Pagar	28.319	28.019	31.924	32.579
Total Geral	42.732	43.687	38.511	38.047

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Aging List Contas a Pagar				
A vencer em até 3 meses	14.413	15.668	6.587	5.468
Contas a Pagar a Fornecedores	14.413	15.668	6.587	5.468

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	14.413	15.668	6.587	5.468
Contas a Pagar a Fornecedores	14.413	15.668	6.587	5.468

NOTA 16 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos Anuais	Moeda	Controladora		Consolidado	
			31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
NO BRASIL						
Circulante						
Capital de Giro	Juros de 6,75 a 6,80% a.a.	Reais	11.241	15.744	11.241	17.596
Adiantamentos de Câmbio	Juros 1,95% a 3,34% a.a. (+) V.C.	Dolares	6.042	2	6.042	2
Total Circulante			17.283	15.746	17.283	17.598
Não-Circulante						
Prodec	Ufir	Reais	899	-	899	-
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	868	-	868	-
Total Não-Circulante			1.767	-	1.767	-
Total de Empréstimos e Financiamentos			19.050	15.746	19.050	17.598

Empréstimos e Financiamento por Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2011	-	11.659	-	13.511
2012	17.283	4.087	17.283	4.087
2013	31	-	31	-
2014	115	-	115	-
2015	1.033	-	1.033	-
2016 em diante	588	-	588	-
	19.050	15.746	19.050	17.598

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo, pois os encargos estão reconhecidos pró-rata.

Os financiamentos são garantidos por avais e penhor cedular.

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Imposto de Renda a Compensar	3.729	2.055	3.840	2.181
Contribuição Social a Compensar	274	425	274	425
Total Ativo Circulante	4.003	2.480	4.114	2.606
IRPJ Diferido sobre Prejuízo Fiscal	3.958	4.236	3.958	4.236
IRPJ Diferido sobre Outras Diferenças Temporárias	1.632	1.572	1.632	1.572
IRPJ Diferido	5.590	5.808	5.590	5.808
CSLL Diferido sobre Prejuízo Fiscal	1.208	1.308	1.208	1.308
CSLL Diferido sobre Outras Diferenças Temporárias	588	566	588	566
CSLL Diferido	1.796	1.874	1.796	1.874
Total Ativo Não-Circulante	7.386	7.682	7.386	7.682

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão IRPJ	183	-	400	234
Provisão CSLL	-	-	122	150
Total Passivo Circulante	183	-	522	384
IRPJ Diferido sobre Custo Atribuído	40.686	41.692	40.686	41.692
IRPJ Diferido sobre Depreciação Vida Útil	3.984	2.240	3.984	2.240
IRPJ Diferido sobre Outras Diferenças Temporárias	10	11	10	11
IRPJ Diferido	44.680	43.943	44.680	43.943
CSLL Diferido sobre Custo Atribuído	14.647	15.009	14.647	15.009
CSLL Diferido sobre Depreciação Vida Útil	1.434	807	1.434	807
CSLL Diferido sobre Outras Diferenças Temporárias	4	4	4	4
CSLL Diferido	16.085	15.820	16.085	15.820
Total Passivo Não-Circulante	60.765	59.763	60.765	59.763

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Conciliação da Despesa com IRPJ/CSLL				
Despesas com IRPJ/CSLL correntes	(841)	(1.171)	(2.562)	(5.074)
Reversão de IRPJ/CSLL diferidos sobre prejuízos fiscais compensados	(377)	(521)	(377)	(521)
Constituição de IRPJ/CSLL diferidos sobre diferença temporária	83	834	83	834
Reversão de IRPJ/CSLL diferidos sobre custo atribuído imobilizado	1.368	1.364	1.368	1.364
Constituição de IRPJ/CSLL diferidos sobre vida útil depreciação	(2.371)	(1.114)	(2.371)	(1.114)
Saldo em 31 de dezembro	(2.138)	(608)	(3.859)	(4.511)

17.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON e pela Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

Atendendo a instrução CVM nº 371/02, referente ao registro do ativo fiscal diferido decorrente de provisões e de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Companhia realizou a atualização do estudo técnico contendo as projeções econômico-financeiras.

Estimamos utilizar os créditos tributários da controladora e das controladas como segue:

	Controladora	Consolidado
2012	780	780
2013	1.511	1.511
2014	1.811	1.811
2015	1.064	1.064
Total	5.166	5.166

Com base no estudo técnico a Companhia optou por não reconhecer créditos no ativo fiscal diferido no valor de R\$ 2.028 Mil em 2005, R\$ 4.091 Mil em 2006, R\$ 598 Mil em 2007 e R\$ 480 Mil em 2009 de CSLL e IRPJ.

NOTA 18 - CONTINGÊNCIAS

18.1 Contingências Ativas

A Companhia e sua controlada COMFIO Cia. Catarinense de Fiação mantém ação judicial sob nº 98.0101083-5, impetrada em 10/03/1998, em fase de Execução de Sentença, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a título de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo com

os índices de inflação sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994. A Companhia e sua controlada já receberam o valor de R\$ 13.327 mil referente aos valores incontroversos, sendo R\$ 9.877 mil recebidos em espécie e R\$ 3.450 mil em ações da Eletrobrás, que foram contabilizados como resultado no exercício de 2010, permanecendo em discussão o valor de R\$ 20.238 mil.

18.2 Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas mantêm provisões para contingências de natureza trabalhista. A administração prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

Contingências Trabalhistas	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo Inicial da Provisão	138	84	140	121
Constituídas durante o exercício	101	93	101	94
Reversão de provisões		(39)	(2)	(75)
Saldo Final da Provisão	239	138	239	140
Depósitos Judiciais Relacionados	(100)	(74)	(100)	(76)
Efeito Líquido	139	64	139	64

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes (Tributária, Previdenciária, Trabalhista e Civil), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos nossos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

Natureza	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Tributárias	9.492	10.587	10.859	12.703
Trabalhistas	520	402	628	460
Civil	808	802	808	802
	10.820	11.791	12.295	13.965

NOTA 19 - RECEITAS A APROPRIAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Prodec	353	-	353	-
Finep	443	-	443	-
Total receitas a apropriar	796	-	796	-

Os valores lançados como receitas diferidas referem-se a subvenção de empréstimo subsidiado da empresa Döhler S.A., gerado pela diferença entre os encargos decorrentes do uso da taxa cobrada e a taxa de juros de mercado, que será reconhecida no resultado quando da realização das despesas destes encargos.

NOTA 20 - PARTES RELACIONADAS

20.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	Ctas. a Receber		Contas a Pagar	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Comfio	4	9	8.942	10.637
Döhler U.S.A.	837	656	-	-
	841	665	8.942	10.637

	Vendas		Compras	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Comfio	381	307	44.215	46.684
Döhler U.S.A.	941	373	-	-
	1.322	680	44.215	46.684

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

20.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Benefícios de Curto Prazo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração de Conselheiros Fiscais	138	129	138	129
Remuneração de Diretores	2.782	2.591	2.830	2.636
Saldo em 31 de dezembro	2.920	2.720	2.968	2.765

NOTA 21 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

21.1 Capital Social

O Capital Social é de R\$ 150.000 mil representado por 50.430.190 ações, sendo 36.311.880 ordinárias e 14.118.310 preferenciais.

A AGO/E de 29.04.2011 aprovou a proposta do Conselho de Administração do desdobramento de ações da Companhia, na proporção de 9 (nove) ações novas para cada ação existente, de modo que cada ação existente passe a ser representada por 10 (dez) ações da mesma espécie.

As ações preferenciais são assegurados os direitos que a Lei confere às ações ordinárias, exceto o direito a voto e direito de serem incluídos em eventual oferta pública de alienação de controle. As preferências consistem em: a) Prioridade no reembolso do capital sem prêmio, em caso de liquidação da Sociedade; b) Direito ao recebimento de um dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

21.2 Proposta de Distribuição do Resultado

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre o Capital Próprio, na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida na letra "c" do artigo 22 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Em 16/12/2011 o Conselho da Administração deliberou sobre o pagamento

de juros a título de remuneração do capital próprio a serem imputados como dividendos pela aprovação da Assembleia Geral Ordinária. A Companhia propõe a seguinte distribuição:

	2011	2010
Lucro Líquido do Exercício	24.124	12.362
(-) Constituição de Reserva Legal - 5%	(1.206)	(618)
(-) Subvenção p/Investimentos	(5.816)	
(=) Lucro Base para os Dividendos	17.102	11.744
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 0,18 bruto e R\$ 0,153 líquido p/ação)	(6.536)	-
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 0,198 bruto e R\$ 0,1683 líquido p/ação)	(2.795)	-
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 1,18 bruto e R\$ 1,003 líquido p/ação)	-	(4.284)
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 1,298 bruto e R\$ 1,1033 líquido p/ação)	-	(1.833)
Total Dividendos e Juros s/Capital Próprio	(9.331)	(6.117)
Lucros Retidos	13.587	5.627

O Lucro Líquido remanescente do exercício de 2011 no montante de R\$ 13.587, mais o saldo de lucros acumulados de R\$ 3.256 decorrente da realização do custo atribuído do imobilizado pela depreciação, destina-se à Reserva para Investimentos (R\$ 16.843) para fazer face a futuros investimentos, cujo o orçamento de Capital será submetido à Assembleia Geral.

NOTA 22 - RECEITAS COM VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Mercado Interno	346.140	276.970	346.498	276.681
Mercado Externo	26.691	30.921	26.960	31.018
Receita Operacional Bruta	372.831	307.891	373.458	307.699
(-) Impostos s/ Vendas e Devoluções	(72.296)	(61.098)	(72.370)	(61.098)
Receita de Vendas	300.535	246.793	301.088	246.601

	31/12/2011	31/12/2010
Numerador		
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	7.227	3.704
Lucro disponível aos acionistas ordinários	16.897	8.658
	24.124	12.362
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	14.118	1.412
Quantidade de ações ordinárias emitidas	36.312	3.631
Total	50.430	5.043
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	0,512	2,623
Ação ordinária	0,465	2,384

NOTA 26 - INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia utiliza como incentivo fiscal o crédito de ICMS presumido nas saídas de artigos têxteis, benefício que está previsto no Decreto Estadual nº 1.669/08, com alterações através do Decreto Estadual nº 030/2011. O valor reconhecido na Demonstração de Resultado do Exercício, no grupo de Deduções da Receita Bruta é de R\$ 5.816.

NOTA 27 - INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – EBITDA (LAJIDA)

Apresentamos abaixo a medição econômica LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização), conforme Ofício Circular CVM nº 001/2007.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita Operacional Líquida	300.535	246.793	301.088	246.601
Custo dos Produtos Vendidos	(221.080)	(194.229)	(213.264)	(187.517)
Lucro Operacional Bruto	79.455	52.564	87.824	59.084
(-) Despesas com Vendas	(43.304)	(37.451)	(43.546)	(37.668)
(-) Despesas Gerais, Administrativas e Operacionais	(17.250)	(15.784)	(18.342)	(17.232)
(+) Depreciação/ Amortização	6.509	5.490	7.434	6.633
EBITDA	25.410	4.819	33.370	10.817
% s/ Receita Operacional Líquida	8,45%	1,95%	11,08%	4,39%

NOTA 28 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia e suas controladas estão segurados pelo valor de R\$ 371.000 para o conjunto de bens do Ativo Permanente e Estoques. A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores e Acionistas da
DÖHLER S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **DÖHLER S.A.**, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **DÖHLER S.A.** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho

de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **DÖHLER S.A.** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **DÖHLER S.A.**, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 comparativas

As demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2010, foram anteriormente examinadas por outros auditores independentes, por ocasião da emissão do parecer sem ressalvas em 14 de março de 2011.

Joinville (SC), 10 de fevereiro de 2012.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP



MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Döhler S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições legais, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração e da proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Joinville (SC), 15 de março de 2012.

Conselheiros Fiscais

CELSO MEIRA JÚNIOR

PAULO EDUARDO DIAS DA COSTA

DIONÍSIO LELES DA SILVA FILHO

DOHLER S.A

Companhia Aberta (código CVM 520-7)

CNPJ 84.683.408/0001-03

Joinville – Santa Catarina.

D E C L A R A Ç Ã O

Os Srs. Udo Döhler, Roland Döhler, Arno Waldemar Döhler Junior, Ingo Döhler, José Mário Gomes Ribeiro e Carlos Alexandre Döhler, Diretores da Döhler S.A., em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

- a) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes, Martinelli Auditores, relativo as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011; e
- b) Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Döhler S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Joinville, 12 de março de 2012.

UDO DÖHLER – Diretor Presidente e de Relação com Investidores

ROLAND DÖHLER – Diretor Superintendente

ARNO WALDEMAR DÖHLER JR. – Diretor Adjunto

INGO DÖHLER – Diretor Industrial

JOSÉ MÁRIO GOMES RIBEIRO – Diretor Técnico

CARLOS ALEXANDRE DÖHLER – Diretor de Vendas